

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em: Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

**A AFILBI: atividade artística e
contributo para a educação musical.
Caso da escola D. Pedro I - Alcobaça**

2013

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em: Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

A AFILBI: atividade artística e contributo para a educação musical. Caso da escola D. Pedro I - Alcobaça

Ana Paula Leal Vitorino Ferreira (licenciada)

Júri:

Professora Doutora Maria de Fátima Fernandes das Neves (Presidente)

Professora Doutora Elisa Maria Maia da Silva Lessa (Arguente -UMinho)

Professora Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro (Orientadora)

2013

A AFILBI: atividade artística e contributo para a educação musical. Caso da escola D. Pedro I – Alcobaça

Resumo: O presente trabalho pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido durante a unidade curricular de *Prática Pedagógica*, que se articula com a generalidade das unidades curriculares do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Com a investigação desenvolvida na banda filarmónica da Bidoeira, concelho de Leiria, procurámos saber como se encontra presentemente esta prática musical e qual o seu envolvimento social. Como ponto de partida apresentamos a história da AFILBI, para percebermos como têm sido representadas e interpretadas as suas práticas musicais, bem como o seu papel enquanto escola de música. Abordamos, posteriormente, o ensino da educação musical no sistema educativo nacional a fim de enquadrar a parte prática do nosso trabalho, em contexto de sala de aula.

Na segunda parte, de cariz empírico, descreve-se a implementação efetiva do projeto com o seu enquadramento institucional, caracterização da escola e da turma intervencionada e os procedimentos formais e não formais. Damos conta das atividades desenvolvidas (entre outros, a elaboração e apresentação do texto sobre a banda filarmónica, de instrumentos musicais da banda, exposição instrumental e o concerto final), sua planificação, interdisciplinaridade, bem como do seu impacto junto da comunidade educativa, evidenciando o contribuir para a aproximação e conhecimento mais alargado entre a comunidade educativa e a banda filarmónica.

Este projeto assenta numa metodologia de investigação-ação em meio escolar, tomando como campo de investigação as ações humanas e as situações sociais que são “experimentadas”, permitindo o nosso envolvimento na recolha sistemática de informação para adequar o processo de ensino – aprendizagem à comunidade educativa. O trabalho encerra as considerações finais, bibliografia e anexos.

Palavras-chave: música, banda filarmónica, experiência pedagógica, instrumentos musicais

The AFILBI: artistic activity and contribution to music lessons. Study case in D. Pedro I - school in Alcobaça

Abstract: The studies summarized in this paper aim to show the work developed in the course of *teaching practice*, which articulates with most of the master courses about teaching music in primary schools.

With the research undertaken in the Brass Band of Bidoeira, in the municipality of Leiria, we tried to find out what is presently going on with this musical practice and what their social involvement is. As a starting point we present the history of AFILBI to realize how its musical practices have been interpreted and represented, as well as its role as a music school. We discussed then the teaching of music in the national education system in order to frame the practical part of our work in the context of the classroom.

In the second part, which is of empirical nature, we describe the implementation of the project with its institutional framework, characterization of the school, the class that was submitted to this intervention and the formal and non-formal procedures. The developed activities are narrated (among others, the preparation and presentation of the text about the brass band, the musical instruments, the exposure of the band instruments and the final concert), its planning, its interdisciplinarity, as well as their impact on the educational community, showing the approach and contribute to the wider knowledge among the educational community and the brass band.

This project is based on an action-research methodology in schools, taking as a field of research human actions and social situations that are "experienced", permitting our involvement in the systematic collection of information that best suits the teaching/learning educational community. The work finishes with final considerations, bibliography and attachments.

Keywords: music; brass band, teaching experience, musical instruments

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
Capítulo I – A AFILBI E A SUA ATIVIDADE ARTÍSTICA	7
Introdução.....	7
ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA BIDOIRENSE - AFILBI	9
Enquadramento da freguesia da Bidoeira de Cima	9
As origens da Banda até ao ano de 1954.....	11
Após 1975 - O retomar da filarmónica.....	15
Os regentes	19
A banda na atualidade.....	23
Recursos financeiros.....	27
Atividades artísticas da banda AFILBI	28
A população e a AFILBI	37
Constituição da AFILBI	38
Da banda e seu instrumentário.....	39
Formação dos instrumentistas da AFILBI.....	40
Escola de Música	40
Capítulo II – SISTEMA DE ENSINO, EDUCAÇÃO MUSICAL	47
Conceito de Educação	47
O Ensino e o Sistema Educativo.....	47
Projeto Educativo de Escola.....	53
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	57
Capítulo III – PROJETO INVESTIGAÇÃO - AÇÃO.....	59
Objetivos do estudo	59
Metodologia.....	59
Caracterização do Concelho de Alcobaça	61
Oferta Educativa no Concelho de Alcobaça.....	62
Caracterização do Agrupamento	63

Escola Secundária com 2.º e 3.º Ciclos D. Pedro I - Escola Sede.....	63
Caracterização da Comunidade Educativa	64
Caracterização da turma – 6º A.....	64
Procedimentos formais e não formais	65
Componente prática.....	67
O concerto	69
CONCLUSÃO	81
Bibliografia.....	85
Anexos.....	89
Anexo I – Petição dirigida ao Governo Civil de Leiria sobre constituição da “Sociedade Filarmonica Bidueirense” com os seus estatutos e acta da reunião em que se deliberou constituir a sociedade	90
Anexo II - Jornal O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, do dia 6 de Outubro de 1923	96
Anexo III - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 8 de Dezembro de 1923.....	98
Anexo IV - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 19 de Julho de 1924	100
Anexo V - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 6 de Setembro de 1924.....	102
Anexo VI - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 25 de Dezembro de 1924.....	104
Anexo VII - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 11 de Julho de 1925	106
Anexo VIII - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 18 de Setembro de 1926.....	108
Anexo IX - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 23 de Julho de 1927	110

Anexo X - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 29 de Dezembro de 1928	112
Anexo XI - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 12 de Janeiro de 1929	114
Anexo XII - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de 5 de Julho de 1930	116
Anexo XIII - Despesas relativas às Festas de 1928.....	118
Anexo XIV - Escritura da constituição da “Associação Filarmónica Bidoeirense” com os seus estatutos	121
Anexo XV - Diário da Republica do dia 17/7/1982.....	129
Anexo XVI - Escritura da constituição da “Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria” com os seus estatutos	131
Anexo XVII - Escritura da constituição da “Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria” com os seus estatutos e acta da assembleia de fundadores	149
Anexo XVIII - Excerto da ata nº 9 da Câmara Municipal de Leiria do dia 20/4/2006	163
Anexo XIX - Programa para o ano 2010.....	166
Anexo XX - Partitura da Marcha de Rua AFILBI	169
Anexo XXI – Concerto de Natal 2011	186
Anexo XXII - Participação no Concurso de Bandas, 2006.....	188
Anexo XXIII - Participação no Concurso de Bandas, 2008.....	190
Anexo XXIV - Cartaz das Comemorações do 90º Aniversário	192
Anexo XXV - Plano de Atividades para o Ano de 2010 da Associação Filarmónica Bidoeirense.....	194
Anexo XXVI – Questionário à população	202
Anexo XXVII – Questionário aos elementos da banda	204
Anexo XXVIII – Inscrições para a Escola de Música.....	206
Anexo XXIX – Autorização para implementação do projeto	208

Anexo XXX – Email enviado ao Mosteiro da Alcobaça	210
Anexo XXXI – A Orquestra Filarmónica – texto LP – EM articulação	212
Anexo XXXII – Cartaz Exposição de instrumentos na Biblioteca	217
Anexo XXXIII – Fotografias da exposição.....	219
Anexo XXXIV – Exposição dos trabalhos “Instrumentos musicais de uma banda filarmónica	221
Anexo XXXV – Cartaz Concerto Didático	223
Anexo XXXVI – Letra Xutos Medley de Luís Cardoso	225

Tabelas

Tabela 1 - Presidentes da AFILBI	19
Tabela 2 - Maestros da AFILBI.....	20
Tabela 3 - Repertório para 2012 – parte I.....	35
Tabela 4 - Repertório para 2012 – parte II	36
Tabela 5 - Professores da Escola de Música da AFILBI.....	44
Tabela 6 - Cf. Anexo-2º Ciclo-Revisão da Estrutura Curricular do ME, p. 5 ..	51
Tabela 7 - Cf. Anexo-3º Ciclo-Revisão da Estrutura Curricular do ME, p. 5 ..	51

Figuras

Fig. 1 – Brasão da Freguesia	9
Fig. 2 – Músicos da época.....	14
Fig. 3 – Encontro dos Filarmónicos de 1920 - 1954	17
Fig. 4 – Banda Filarmónica da Bidoeira 1	17
Fig. 5 – Banda Filarmónica da Bidoeira 2	18
Fig. 6 – Banda Filarmónica da Bidoeira 3	18
Fig. 7 – Manuel Agostinho de Sousa	21
Fig. 8 – Maestro Sérgio Sousa Ventura.....	22
Fig. 9 – Sala de ensaios no edifício do CCRB	24
Fig. 10 – 1º Encontro de Bandas Filarmónicas do Concelho de Leiria – 4/6/1989.....	26
Fig. 11 – Arruada - Banda Filarmónica da Bidoeira.....	28
Fig. 12 – Concerto de Natal - Banda Filarmónica da Bidoeira	29
Fig. 13 – Concurso de Bandas: Banda Filarmónica da Bidoeira	31
Fig. 14 – Ensaio da Banda.....	34
Fig. 15 – Sala dos Afilbitos.....	41
Fig. 16 – Audição da escola de música	43
Fig. 17 – Mapa das freguesias do Concelho de Alcobaça:.....	61
Fig. 18 – Bloco Verde – salas de aula (sala de EM V11)	64

Fig. 19 – Apresentação do texto “A orquestra Filarmónica”	68
Fig. 20 – Exposição dos trabalhos “Instrumentos musicais de uma banda filarmónica”	70
Fig. 21 – Os apresentadores.....	70
Fig. 22 – O Maestro em diálogo com os alunos	71
Fig. 23 – Aluna dirige a banda	72
Fig. 24 – Aluno dirige a banda	72
Fig. 25 – Apresentação da Flauta Transversal.....	73
Fig. 26 – Apresentação do Flautim.....	73
Fig. 27 – Apresentação do Clarinete Baixo.....	73
Fig. 28 – Apresentação do Saxofone Soprano.....	74
Fig. 29 – Apresentação do Saxofone Alto.....	74
Fig. 30 – Apresentação do Saxofone Baixo	74
Fig. 31 – Apresentação da Trompete.....	75
Fig. 32 – Apresentação do Trombone Baixo.....	75
Fig. 33 – Apresentação da Tuba.....	75
Fig. 34 – Apresentação dos Pratos e Bombo	76
Fig. 35 – Apresentação da Caixa de Rufo	76
Fig. 36 – Concerto da Banda	77
Fig. 37 – Agradecimento da Diretora do Agrupamento	78
Fig. 38 – Agradecimento da mestrandia.....	78

Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

AFILBI – Associação Filarmónica Bidoeirense

Art. – Artigo

Cap. – Capítulo

CCRB – Centro Cultural Recreativo Bidoeirense

CEB – Ciclo do Ensino Básico

Cf. – Conforme, confronte

DL – Decreto Lei

DRELVT – Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo

EB – Ensino Básico

EM – Educação Musical

EMPXX – Enciclopédia de Música Portuguesa do século XX

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

Fig. – Figura

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

LP – Língua Portuguesa

ME – Ministério da Educação

nº – número

p. – página

PCT – Projeto Curricular de Turma

PEE – Projeto Educativo de Escola

SE – Sistema Educativo

TE – Território de Educativo

vd – *vide*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho compreende duas partes. Na primeira parte é feito o enquadramento teórico, que dedica o seu primeiro capítulo à *Associação Filarmónica Bidoeirense* (AFILBI) e o segundo versa sobre o sistema educativo nacional, com destaque para o ensino da Educação Musical (EM) no Ensino Básico. Assim, no primeiro capítulo apresentamos uma síntese da atividade dos primeiros anos da AFILBI para melhor se conhecer o meio e a ação deste tipo de instituições musicais populares dos últimos séculos. Assim, pode evidenciar-se a influência dos seus intervenientes, salientar o mérito dos seus regentes, bem como informar da existência da sua escola de música, criada no ano de 2004, e do ensino praticado na mesma, desde então. É-nos, pois permitido constatar o contributo que uma banda filarmónica pode conferir para o ensino/aprendizagem da educação musical no Ensino Básico (EB).

O segundo capítulo, como referimos, para além de abordar o sistema de ensino nacional e o ensino da EM, em particular, integra também a explicação da existência do Projeto Educativo de Escola (PEE) – exigido pelo Decreto Legislativo Regional n.º 35/2006/A, de 6 de Setembro e alterações posteriores –, no qual estão consagradas as orientações da mesma. Com efeito, foi através e pela existência deste PEE que foi possível implementar numa turma do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) do Agrupamento de Escolas D. Pedro I de Alcobaça, o trabalho que ora se apresenta.

Na segunda parte do trabalho, apresentamos o estudo empírico, metodologia, enquadramento institucional, bem como descrição das atividades realizadas e impacto na comunidade educativa. Encerramos com as conclusões seguidas das referências bibliográficas e anexos.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – A AFILBI E A SUA ATIVIDADE ARTÍSTICA

Introdução

Como nos refere Salwa Castelo-Branco e Maria João Lima, no final do século XX, em Portugal estavam em atividade 789 bandas filarmónicas e fanfarras.¹

Manuel Jerónimo, na sua tese de doutoramento sobre “Leonel Duarte Ferreira (1894-1959): vida e obra”, diz-nos que a «cultura popular faz parte do património universal da humanidade e é determinante para a afirmação da identidade histórica de um povo e do seu legado na cultura contemporânea».² Acrescenta este autor seguidamente que

Em Portugal, os últimos cento e cinquenta anos foram assinalados pela criação, proliferação, sucesso e/ou extinção de agrupamentos musicais comumente designados por *Música*, *Filarmónica* ou *Banda* que foram centros de instrução musical e/ou actividade da grande parte dos protagonistas da cultura popular.

João Cabral também apresenta estes organismos como «organizações civis em que se agrupam pessoas que dedicam os seus tempos livres à aprendizagem da música e depois à sua execução, como amadores, e têm alguma semelhança com as bandas militares na utilização dos mesmos instrumentos e uso de uniforme».³

Paulo Lameiro, André Granjo e Pedro Bento dedicaram-se ao movimento filarmónico em Portugal, conforme informações preciosas indicadas na *Enciclopédia de Música de Portugal no Século XX (EMPXX)*, através do enquadramento geral, constituição instrumental, afinação, direção

¹ Castelo-Branco e Lima, 1998: p. 3, quadro 1.

² Jerónimo, 2012: p. 1.

³ Cabral, 1986: p. 31.

musical contextos de performance, repertório e ensino nas bandas filarmónicas nacionais,⁴ fonte importante para o estudo presente.

Durante muitos anos e até relativamente pouco tempo, a música, tocada, cantada e dançada pelo povo, constituía a forma quase única, de cultura e recreio das nossas populações. Paulo Lameiro diz

O primeiro elemento invocado a propósito das filarmónicas é o de serem os “Conservatórios do Povo”, isto é, onde se aprende música sem a necessidade de recorrer às escolas das grandes cidades. Depois, são locais de “bons hábitos”, frequentados por pessoas de todas as idades e condições económico-político-sociais. Local por excelência para desviar a juventude dos maus caminhos! São também elementos indispensáveis nas paisagens festivas de todo o país, animando festas, feiras e romarias. Não há procissão que as dispense.⁵

A AFILBI foi criada seguindo modelos semelhantes ao da maioria das bandas integradas no movimento associativo. Como vimos, as bandas são objetos de estudo de grande riqueza, na medida em que envolvem vários aspetos e múltiplos campos de abordagem e transportam consigo um conjunto de características que são reveladoras de um determinado contexto, ou seja, aquisição e difusão de um determinado património sócio - cultural.

Através do estudo de uma banda filarmónica – no caso em apreço, a AFLIBI – é-nos, pois, permitido conhecer com algum pormenor, não apenas o seu contexto mas também a funcionalidade da sua prática musical (associada a funções religiosas, profanas, lúdicas e educativas).

Relativamente á história das sociedades filarmónicas e bandas civis nacionais, há vários autores se têm vindo a dedicar a esta temática, como Pedro de Freitas (1946), Mário Nunes (1988), António Henriques (1991),

⁴ Lameiro, Granjo e Bento, 2010: p. 108 a 113.

⁵ Lameiro, 1999: p.10.

Manuel Neto (2009), Victor Sardinha e Rui Camacho (2001), Rui Magno Pinto (2010) e alguns já referidos como Salwa Castelo-Branco e Maria João Lima (1998), Paulo Lameiro (1998) e André Granjo (2005).

Vamos, pois, fazer uma exposição da atividade histórica da AFILBI na sua primeira fase, de forma a clarificar e dar a conhecer o meio e a ação deste organismo e a sua influência e o mérito dos seus regentes.

ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA BIDOUEIRENSE - AFILBI

Sabemos que no início do século XX, após a República, foi pedido ao Governador do Distrito de Leiria a constituição de uma Sociedade Recreativa denominada por “Sociedade Filarmónica Bidueirense”. Esta sociedade tinha, por fim promover a instrução e recreio pela música aos sócios executantes conforme consta em anexo.⁶

Antes, porém, de nos dedicarmos às origens da banda, vamos traçar o seu enquadramento na freguesia que a acolhe.

Enquadramento da freguesia da Bidoeira de Cima

Fig. 1 – Brasão da Freguesia



Damos início a uma explicação, ainda que sumária, sobre os elementos constitutivos do brasão da freguesia. A representação de duas árvores, simboliza os chamados “Vidoeiros”; a imagem que nos surge ao centro do brasão e que ostenta a forma de forno representa o

⁶ Petição dirigida ao Governo Civil de Leiria sobre constituição da “Sociedade Filarmónica Bidueirense”, com os seus estatutos e ata da reunião deliberativa sobre a constituição da referida sociedade. *Vide* anexo 1.

fabrico de telha e as argilas da região e as duas pinhas representam os pinhais e a floresta que circundam a freguesia tal como assinalam a atividade agrícola das populações.

A freguesia de Bidoeira de Cima pertence ao concelho e distrito de Leiria e está enquadrada na região da Alta Estremadura.

A origem da palavra "bidoeira" está registada nos dicionários como sendo o mesmo que "vidoeiro", uma árvore de copa frouxa que se encontra nas margens dos cursos de água e terrenos húmidos e que é atualmente já rara em Portugal.

Com o povoamento na região de Leiria, após a conquista do território, haveria muitas árvores destas nas terras da região e delas terá passado o nome para as povoações que, hoje nos aparecem com a designação de "bidoeira", a de cima e a de baixo, por uma estar mais elevada que outra na sua situação geográfica.

Os lugares que atualmente integram parte da freguesia de Bidoeira de Cima, foram desde tempos remotos pertencentes à freguesia de Colmeias. Com a elevação de Milagres a freguesia, no ano de 1750, passaram a integrar-se nesta. Com o progresso económico e social verificado desde meados do século XX e, nomeadamente após a revolução de 25 de abril de 1974, começaram a crescer sentimentos de autonomia na população bidoeirense e, por decreto publicado no Diário da República a 4 de outubro de 1985 foi oficialmente criada a Freguesia de Bidoeira de Cima. Esta freguesia é composta pelos lugares de Bidoeira de Cima, Bidoeira de Baixo, Carriço, Vale Coelho, Texugueira, Pêga, Mata da Bidoeira e Casais da Bidoeira.

Segundo os resultados preliminares dos últimos Censos (2011), a população residente é de cerca de três milhões de habitantes. A freguesia a nível económico caracteriza-se pelos setor primário e secundário.

A nível religioso tem como locais de culto as igrejas de Bidoeira de Cima, de Bidoeira de Baixo e da Texugueira. Existe ainda em todos os lugares da freguesia as “Alminhas”, pequenas construções religiosas de devoção popular, são património que urge preservar como memória legada pelos nossos antepassados.

Quanto aos eventos religiosos de maior relevo na freguesia destacam-se, em janeiro a festa do Menino Jesus e em agosto a festa em honra do Imaculado Coração de Maria realizadas na Bidoeira de Cima. A festa em honra de N^a Sra. de Fátima realizada em agosto na Bidoeira de Baixo e a festa de S. José e N^a Sra. da Boa Viagem em julho na Texugueira.

No entanto, face à diversidade de coletividades, é frequente a ocorrência de outros eventos ao longo do ano como sejam as comemorações dos Santos Populares, Saraus, Cantares de Janeiras e Tasquinhas.

A freguesia é conhecida no país e no estrangeiro pela dinâmica das várias coletividades: Grupo Desportivo e Recreativo Bidoeirense, AFIBI, Rancho Folclórico “As Tecedeiras”, Centro Cultural e Recreativo da Bidoeira de Cima, Centro Cultural e Recreativo Bidoeira de Baixo e Carriço, Centro de Convívio e Apoio Social Bidoeirense, Associação Cultural da Texugueira, Agrupamento de Escuteiros 1209 e Associação de Pais e as Comissões de Igreja, Capelas e de Festas.

Feito o enquadramento da localidade, apresentamos seguidamente o percurso da AFILBI.

As origens da Banda até ao ano de 1954

Tendo em conta as palavras de João Cabral quando diz que a «filarmónica foi criada em 13-3-1920 por Manuel António Padeiro, Manuel Agostinho, Luís Caetano, Augusto da Costa Crespo, Manuel

Caetano Júnior»,⁷ podemos concluir que esta sociedade filarmónica foi criada no tempo da República.

A filarmónica tinha participações diversificadas, embora maioritariamente se apresentasse em atividades de carácter religioso.

Sabe-se que tiveram como maestro Delfim Luís Pires «Maestro com larga experiência e, ... regeu as Filarmónicas das Cortes, Arrabal, Soutocico, Pombal, Bidoeira e Caranguejeira»,⁸ e António Oleiro, que era de Alfarelos, de acordo com declarações de um ex-filarmónico. Ainda segundo testemunho do referido ex-filarmónico eram as filhas do maestro que compunham algumas peças para a banda, bem como nos informa integrar reportório da banda a “Lusitânia” e a “Maldita Sogra”.

São raros os registos da atividade musical da Banda e, apesar da escassez documental, após uma pesquisa detalhada no acervo da banda da Bidoeira, encontramos documentação demonstrativa da grande atividade deste organismo no período referenciado. O diretor, proprietário e editor do jornal “O Mensageiro”, Pe. José Ferreira de Lacerda forneceu-nos múltiplas referências sobre a atividade musical da banda, para além de outras fontes que tratam de organismos similares.

No dia 6 de outubro de 1923, o Jornal “O Mensageiro” refere efemérides como as «*Festividades Religiosas – BIDOEIRA DE CIMA*» que decorrem nesta capela onde haverá, no dia 25 do mesmo mês, a festividade ao Mártir S. Sebastião com intervenção da Filarmónica local. Informa sobre «*MILAGRES – Na 5ª feira de Ascensão celebra-se na Igreja Paroquial a festividade a Nossa Senhora da Graça. A missa será executada pela filarmónica da Bidoeira, que também tocará no arraial*».⁹

⁷ Cabral, 1986: p. 47.

⁸ Almeida, 1980: p. 52.

⁹ Veja anexo 2.

Desta forma, sabemos que a participação da banda quer no arraial — sabemos que durante a primeira década do século XX os bailes eram práticas comuns em qualquer banda, senão mesmo iniciativas de cariz obrigatório em datas específicas do ano, como por exemplo, no Carnaval num sarau de final de ano, etc — quer na missa, enquanto inserida na festividade religiosa tem uma presença particular e certamente com um repertório cuidado. No dia 8 de dezembro de 1923, o mesmo jornal refere «Dia 25 - ... às 11 horas e meia foi conduzido processionalmente, acompanhada pela filarmónica da Bidoeira de Cima»,¹⁰ comprovando assim a participação da banda na procissão.

Através das informações do periódico *O Mensageiro* do dia 19 de julho de 1924, sabemos que «houve um vistoso fogo-de-artifício, tocando durante o mesmo a filarmónica da Bidoeira».¹¹ Confirma-se, novamente, a participação da banda durante o fogo de artifício, dia 13 de julho de 1924, em Monte Real, no decorrer das festas em honra da Rainha Santa Isabel. Nos dias 31 de agosto e 1 de setembro de 1924 celebrou-se na capela da Bidoeira a festa em honra do Sagrado Coração de Maria e a Santo António onde participaram as Filarmónicas da Bidoeira e Marrazes para abrilhantarem os festejos, segundo o jornal de 6 de setembro de 1924.¹² O mesmo periódico informa-nos de que nos dias 17 e 18 de setembro do mesmo ano, a banda participou na Grande Romaria ao Senhor Jesus dos Milagres, conjuntamente com outras bandas. Da mesma fonte é-nos dito que no dia 25 de dezembro: «abrilhantaram os festejos tocando no arraial sempre variadas peças, as filarmónicas da Bidoeira de Cima, Chans e Marrazes, acompanhando o coro de Leiria a filarmónica

¹⁰ Veja anexo 3.

¹¹ Veja anexo 4.

¹² Veja anexo 5.

da Arrabal».¹³ A atividade da filarmónica em arraiais e festas religiosas confirma-se, ao longo do tempo, em “O Mensageiro”,¹⁴ assim como no Arquivo Paroquial de Monte Real quando nos informa que as filarmónicas da Bidoeira e de Monte Redondo participaram na festa em honra da Rainha Santa Isabel em julho de 1928. Meramente e a título de curiosidade, o periódico *O Mensageiro* indica-nos os valores auferidos na participação da banda de Monte Redondo (350\$00) e a da AFILBI (500\$00), uma diferença significativa entre ambas.¹⁵

O serviço religioso integrava o âmbito da atividade da AFILBI, para além dos seus propósitos de solidariedade social e beneficência.

Fig. 2 – Músicos da época



Podemos encontrar nas paredes da Sede da AFILBI uma fotografia não datada, embora seja apontado o período entre 1920-1954, por elementos da Banda.

Em 1954, a filarmónica interrompeu a sua atividade, por razões diversas e não foram encontrados, infelizmente, quaisquer registos sonoros da banda desta época. Segundo testemunhos do povo da freguesia, a causa para o “fim e ou interrupção” deste organismo, tem sido atribuída principalmente à emigração, para França. Nesta linha vem João Cabral reforçar que «a seguir à 2ª Grande Guerra Mundial a crise económica que dominou a filarmónica e a falta de músicos, uns por falecimento, outros por haverem emigrado, fez que ela tivesse seu fim».¹⁶

¹³ Veja anexo 6.

¹⁴ Veja anexos: 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

¹⁵ Veja anexo 13 – Despesas relativas às Festas de 1928.

¹⁶ Cabral, 1986: p. 47.

Com o regresso a Portugal de Manuel Agostinho de Sousa, na década de 70 do século XX, a filarmónica reanima-se e retoma a sua atividade.

Após 1975 - O retomar da filarmónica

Ocorreram mudanças e muitas, quer na organização e no funcionamento das bandas ao longo dos anos 60 e 70 do século XX. Foi no litoral norte e centro do país onde as alterações tiveram maior evidência. Por exemplo, nas localidades onde havia tradição musical reanimaram-se bandas e outros organismos musicais, assim como se desenvolveu a sua atividade.

A música ganhou um novo estatuto passando a ser encarada como uma necessidade na educação integral das crianças e dos jovens. As bandas passaram a ter uma procura e um interesse especial por parte das camadas mais jovens, quer em Portugal quer no estrangeiro. Destacamos, por exemplo, o que refere Ruth Finnegan (1989) na obra *The Hidden Musicians: Music Making in an English Town*, quando diz que “as novas bandas... tinham maioritariamente pessoas novas com *backgrounds* muito variados...”.¹⁷

Com o fim da guerra colonial, a redução da emigração e a instalação do regime democrático em Portugal com o 25 de abril de 1974, a cultura e o associativismo passou a ser encarado pelos munícipes, empresários locais, associações nas diversas localidades bem como as próprias bandas e a população no geral, de uma forma diferente e com uma valorização que até então não existia.

Foi, pois, que no final da década de 70 e na de 80 do século XX, a difusão, o ressurgimento e mesmo a criação de bandas, escolas de

¹⁷ Finnegan, 1989: p. 50.

música, escolas profissionais, academias, públicas ou privadas, vieram abrir um espaço de formação para os jovens e, acima de tudo, um caminho de aceitação para o ensino e prática da música e, naturalmente, a oportunidade para alguns ingressarem nas bandas e aperfeiçoarem os seus conhecimentos musicais e até profissionais na área da música, contribuindo desta forma para a melhoria da qualidade das filarmónicas. Segundo as palavras de João Cabral «em 1977, novas energias, novas vontades, surgiram e, em 22 de março deste ano, o querer decidido de Manuel Agostinho e Sousa, que havia sido contramestre da primeira filarmónica e filho do mestre e fundador da mesma, reorganizou-a com a preciosa colaboração de Francisco Baptista Bento, duas almas gémeas no amor à música e na dedicação à sua terra. E a Filarmónica da Bidoeira de Cima reviveu... e vive».¹⁸

A filarmónica foi refundada por Manuel Agostinho de Sousa (1917-2010), antigo músico. Começou a formar jovens músicos, nos finais de 1975, e a estreia da “nova” banda teve lugar no dia 28 de maio de 1978, com num concerto realizado, na Bidoeira de Cima.

Emergida, a banda retomou a atividade em festas religiosas e realização de concertos, interagindo com a população, influenciando-a e aproximando não só o modelo de ensino praticado na sua de escola de música — à semelhança da maioria das outras bandas —, ao ensino ministrado no ensino regular, nos conservatórios e academias de música. Cabe talvez aqui referir que a metodologia do ensino antes do 25 de abril e depois no regime democrático instalado até ao presente sofreu profundas alterações.

Com efeito, aquando do retomar da banda filarmónica realizou-se um encontro com os antigos músicos, os que a integraram entre 1920 e 1954,

¹⁸ Cabral, 1986: p. 47.

conforme pode verificar-se na imagem que se apresenta após cedência da AFILBI.

Fig. 3 – Encontro dos Filarmónicos de 1920 - 1954



Através de outras fotografias, igualmente cedidas pela AFILBI, expostas na sede do organismo referido (fig. 4 à 6) podemos constatar a evolução da Banda em diversos quesitos, tais como, integração do género feminino, integração de músicos com formação qualificada e especializada, integração do aprendiz da prática instrumental em conjunto, reforço numérico do agrupamento, integração de elementos muito jovens, alteração do fardamento, etc.

Fig. 4 – Banda Filarmónica da Bidoeira 1



Fig. 5 – Banda Filarmónica da Bidoeira 2



Fig. 6 – Banda Filarmónica da Bidoeira 3



Dado que as fotografias não estão datadas e os elementos da banda a desconhecem, não podemos fazer uma descrição detalhada. Sabemos, porém, serem todas posteriores ao ano de 1978.

Através dos fardamentos azul escuro é-nos possível distinguir e afirmar ainda a exclusividade do género masculino (fig. 4) na banda. Porém, a fig. 5, que é anterior a 1989, evidencia a manutenção da farda, mas revela a presença do elemento feminino na AFILBI, tendo esta passado a ser uma banda mista.

A fig. 6 apresenta a constituição atual da banda filarmónica sob a batuta do maestro Sérgio Ventura.

Os regentes

Ao longo dos tempos os períodos de regência foram mudando, conforme podemos nas tabelas que se apresentam:

HISTÓRICO DE PRESIDENTES:

INÍCIO	TERMINUS	PRESIDENTE
1978	Fevereiro/1981	Amadeu Dionísio
Fevereiro/1981	Abril/1983	Joaquim Agostinho
Fevereiro/1983	Fevereiro/1985	Amadeu Dionísio
Fevereiro/1985	Janeiro/1988	Manuel Pereira Gago
Janeiro/1988	Janeiro/1991	Álvaro da Fonseca Caetano
Janeiro/1991	Abril/1993	Luís de Jesus Costa
Abril/1993	Fevereiro/1996	Diamantino Marto Lisboa
Fevereiro/1996	Março/2003	Luís Carlos Rodrigues Caetano
Março/2003	Outubro/2006	Maria Isabel Simões Salgueirinho Alves
Outubro/2006	Março/2010	Maria Goreti Moreira
Março/2010		Adriano Sereno Dias

Tabela 1 - Presidentes da AFILBI

Desde o ano de 1978 até março de 2010, a AFILBI foi presidida por onze individualidades distintas, as quais impuseram o seu cunho pessoal no funcionamento do organismo.

Seguidamente, indicamos a presença do mesmo número de regentes da banda para o período compreendido entre o ano de 1978 e o ano de 2008, fazendo um destaque para Manuel Agostinho e Sousa e o atual que é Sérgio de Sousa Ventura.

HISTÓRICO DE MAESTROS:

INÍCIO	TERMINUS	MAESTRO
Maio/1978	1980	Manuel Agostinho e Sousa
1980	Janeiro/1983	Francisco Batista Bento da Silva
Janeiro/1983	Setembro/1983	Carlos dos Santos Júnior
Setembro/1983	Fevereiro/1984	António Jorge «Lobo»
Fevereiro/1984	Outubro/1989	Francisco Batista Bento da Silva
Outubro/1989	Março/1993	Joaquim Francisco Ventura Venâncio
Março/1993	Fevereiro/1998	Jorge Oliveira Lopes
Fevereiro/1998	Março/2003	João Paulo Martins Santana
Março/2003	Agosto/2003	Paulo Jorge da Silva Branco
Agosto/2003	Fevereiro/2008	Luís Miguel Antunes Casalinho
Fevereiro/2008		Sérgio de Sousa Ventura

Tabela 2 - Maestros da AFILBI

Como referimos, sublinhamos Manuel Agostinho e Sousa dada a sua importância na reestruturação da banda filarmónica, e Sérgio de Sousa Ventura por ser o atual maestro e interveniente e colaborador no presente projeto. Sobre ambos apresentamos uma súmula com destaque para a ação artística, pois para além do estado de espírito coletivo, o desenvolvimento das modalidades artísticas e recreativas formam o núcleo onde se fundem todas as expressões da vida da coletividade.

Manuel Agostinho de Sousa (1917-2010)

Fig. 7 – Manuel Agostinho de Sousa



Manuel Agostinho e Sousa nasceu na Bidoeira de Cima, a 25 de fevereiro de 1917, onde sempre morou, excepto quando esteve emigrado em França. Na sua vida profissional sempre exerceu a profissão de carpinteiro. No entanto, a música foi sempre a sua grande paixão e iniciou os seus estudos musicais aos 12 anos, na filarmónica Bidoeirense, onde se manteve até 1954. Esta data é uma referência por ter sido o ano da interrupção da sua atividade, como referimos anteriormente.

Enquanto executante, foi exímio em vários instrumentos, embora tenha dedicado a sua mestria no Clarinete, na Reuinta e no Saxofone. Nos finais do ano de 1975, após o seu regresso de França, recrutou a formação de novos músicos, resultando num curto espaço temporal na reparação da filarmónica Bidoeirense. No dia 28 de maio de 1978, após muito sacrifício, dedicação e mesmo algumas desavenças de cariz familiar, a banda da AFILBI apresenta-se em público, após 24 anos. O concerto foi realizado sob a batuta de Manuel Agostinho e Sousa.

Após algum tempo como Mestre da banda, este dedicou-se exclusivamente à formação de novos aprendizes, para ingressarem na filarmónica. A sua atividade como professor de música termina no ano de 1993, quando se reformou.

Sérgio Sousa Ventura

Fig. 8 – Maestro Sérgio Sousa Ventura



Sérgio de Sousa Ventura, natural da cidade de Montreal, Canadá, iniciou a sua atividade musical aos 7 anos de idade. O instrumento que começou a estudar foi órgão.

Em 1987, já em Portugal, ingressou na Escola de Música de Avanca onde estudou acordeão e saxofone com os professores António Ribeiro e

Paulo Martins.

Em 1994, ingressou no Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro, onde estudou saxofone com o professor Fernando Valente e piano com Isabel Canelas. Em 1998, **Sérgio Sousa Ventura** concluiu o curso de fagote, na Escola Profissional de Música de Espinho, com professor Robert Glassburner. A licenciatura, na especialidade de Fagote, foi realizada na Academia Nacional Superior de Orquestra de Lisboa, e terminada em 2004. Participou nos estágios da Orquestra das Escolas Particulares sob a direção do Maestro Leonardo de Barros, e foi convidado para ser 1º Fagote na Orquestra Internacional Porto 2001, tocando o War Réquiem de Benjamin Britten sob a direção de Omri Hadari. Tocou regularmente com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara de Espinho e Orquestra de Câmara de Coimbra.

Professor na Escola de Artes da Sociedade Artística e Musical dos Pousos e Maestro titular da Big Band SwingSamp, foi desde 2008 professor das classes de saxofone e fagote da Escola de Música da Banda

Filarmónica Ilhense. Em fevereiro de 2008 assumiu a direção artística da Associação Filarmónica Bidoeirense, da qual é Maestro titular e diretor pedagógico da Escola de Música.

Feita esta pequena súpula da primeira fase da AFILBI, passamos a apresentar a banda nos dias de hoje.

A banda na atualidade

A Banda identifica-se como Associação Filarmónica Bidoeirense (AFILBI) - Banda Filarmónica da Bidoeira, com sede na rua do Centro, nº 20 - 2415-002 Bidoeira de Cima - Leiria – Portugal.

Possui o *e-mail* filarm.bidoeirense@gmail.com e pode também ser visitada através do *site* <http://www.afilbi.webs.com>

Os elementos da direção são os que se enumeram: Presidente Adriano Sereno Dias, Vice-Presidente Abílio Jorge Dionísio Santos, Secretário Fernando Jorge Vasconcelos Goes, Tesoureira Sónia Mendes Pinhal, Vogal Maria Fernanda Oliveira Vieira, Filipe Luís Norte Silva e João Miguel Ferreira Simões. O conselho fiscal é formado pelos seguintes elementos: Presidente Paulo José Graça Silva, Secretário Jorge Francisco Oliveira e Vogal Márcio Cristovão Lisboa Caetano.

Na assembleia geral os elementos que a constituem são o Presidente Pedro Gonçalo Crespo Moreira, o Vice-Presidente António Avelino Fonseca Sousa e o Secretário Tiago Jesus Duarte.

A AFILBI tem a sua sede e sala de ensaios no edifício do Centro Cultural e Recreativo Bidoeirense, existindo um projeto, a curto prazo, de mudança para um novo e mais amplo edifício sede, de forma a proporcionar uma melhoria no funcionamento.

Fig. 9 – Sala de ensaios no edifício do CCRB



A Associação Filarmónica Bidoeirense foi criada no dia 7 de junho de 1982, conforme consta na escritura

é constituída uma associação que será regulada nos termos... sob a designação de “Associação Filarmónica Bidoeirense”...tem por fim a promoção musical, cultural, desportiva e recreativa dos seus associados.¹⁹

Nesta escritura cria-se a associação e apresentam-se os estatutos da mesma. Foi publicada em Diário da Republica no dia 17/7/1982 onde se diz «com sede no lugar da Bidoeira de Cima, freguesia dos Milagres, do Concelho de Leiria, de duração indeterminada. A associação tem por fim a promoção musical, cultural, desportiva e recreativa dos seus sócios, que serão honorários, beneméritos e efetivos».²⁰

A Associação Filarmónica Bidoeirense pertence à Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria cuja escritura foi realizada a 19 de junho de 1991 e da qual fazem parte todas as Filarmónicas do Concelho, nomeadamente, Arrabal, Bidoeira de Cima, Caranguejeira, Chãs, Cortes, Maceira, Marrazes, Monte Redondo, Pousos, Soutocico e Bajouca a mais

¹⁹ *Veja* anexo 14 - Escritura da constituição da “Associação Filarmónica Bidoeirense” com os seus estatutos.

²⁰ *Veja* anexo 15 - Diário da Republica do dia 17/7/1982.

recente filarmónica do concelho. Tal pode ser confirmado na leitura da Escritura da constituição da “Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria” com os seus estatutos e de que apresenta o excerto seguinte:

[...] que, cōncios como estão, de que para a respectiva integração em organismos nacionais e supranacionais, com finalidades convergentes ou complementares das associadas, é necessário e útil que as associações se associem entre si com o objectivo de congregar, dinamizar, defender e representar a actividade dos seus associados, quer a nível local e regional, quer a nível nacional, tanto junto de instituições públicas, como privadas; e também, certos como estão, de que não só assim poderão ser defendidos os interesses culturais, morais e patrimoniais dos seus associados como também com intervenção no estudo e resolução dos problemas igualmente respeitantes aos mesmos associados e no fomento e promoção de actividades de carácter cultural e social, constituem agora, para isso e por tempo indeterminado, a associação, da qual são sócios fundadores as representadas deles outorgantes. Associação essa sob a denominação de ASSOCIAÇÃO DAS FILARMÓNICAS DO CONCELHO DE LEIRIA, ...²¹

Como nos aparece no Capítulo II – Art. 5º, esta associação tem como deveres «Defender os interesses culturais, morais e patrimoniais dos seus associados; Intervir no estudo e resolução dos problemas respeitantes aos seus associados; Fomentar e promover atividades de carácter cultural e social».²²

O 1º encontro de Bandas Filarmónicas do Concelho de Leiria foi realizado no dia 4 de junho de 1989, sendo registado através da fotografia das diversas Bandas.

²¹ Veja anexo 16 - Escritura da constituição da “Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria” com os seus estatutos.

²² Veja anexo 16 - Escritura da constituição da “Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria” com os seus estatutos.

Fig. 10 – 1º Encontro de Bandas Filarmónicas do Concelho de Leiria – 4/6/1989



Por sua vez, esta associação pertence à Federação das Bandas Filarmónicas do distrito de Leiria, cuja escritura foi realizada a 13 de dezembro de 2002 e da qual fazem parte a Associação Filarmónica Artística Pombalense, Sociedade Musical e Recreativa Obidense e Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria. Conforme consta na escritura «constituem uma federação, com a denominação “FEDERAÇÃO DAS BANDAS FILARMÓNICAS DO DISTRITO DE LEIRIA”...»²³

Esta Federação, nos seus estatutos, no Art. 3º diz que «tem por objectivo preservar, incentivar e divulgar o património cultural e artístico no sector da música filarmónica, designadamente defendendo os interesses dos seus associados perante organismos e instituições terceiras».²⁴

²³ Veja anexo 17 - Escritura da constituição da “Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria” com os seus estatutos e acta da assembleia de fundadores.

²⁴ Veja anexo 17 - Escritura da constituição da “Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria” com os seus estatutos e acta da assembleia de fundadores.

No dia 25 de junho de 1999 foi elaborada a ata em Assembleia de Fundadores da constituição da Federação.²⁵

Recursos financeiros

Para a concretização de atividades a que a AFILBI se propõe são necessários além dos recursos humanos, os económicos, sendo esta uma questão problemática e que está sempre bem presente pela direção da banda filarmónica, pois tem que gerir os recursos financeiros que nunca são demais e, grande parte das vezes pelo contrário, não chegam para as despesas.

Do orçamento da Câmara Municipal de Leiria, através do Pelouro da Cultura, é disponibilizada uma verba, de 3 500€, para as onze Bandas Filarmónicas do concelho: Arrabal, Bajouca, Bidoeira de Cima, Caranguejeira, Chãs, Cortes, Maceira, Marrazes, Monte Redondo, Pousos e Soutocico, conforme consta na ata nº 9 da Câmara Municipal de Leiria do dia 20/4/2006, no ponto «8.1.2. Subsídios às Filarmónicas do Conselho de Leiria»²⁶ em que a Câmara considera relevante o papel na promoção cultural do Concelho desempenhado pelas associações filarmónicas.

Para além desta verba existem outras nomeadamente da Junta de Freguesia com o valor de 1 200€ anuais, da Caixa da Crédito Agrícola com o valor de 1 200€ anuais, dos 120 Sócios com cota anual de 15€, das Festas e/ou Concertos para angariação de fundos.

²⁵ *Veja* anexo 17 - Escritura da constituição da “Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria” com os seus estatutos e acta da assembleia de fundadores.

²⁶ *Veja* anexo 18 - Excerto da ata nº 9 da Câmara Municipal de Leiria do dia 20/4/2006.

As despesas são diversas, nomeadamente: a mensalidade do Maestro, a compra e arranjos de instrumentos assim como material de desgaste (palhetas, ...) a compra de fardas, transportes, alimentação e dormidas (quando se faz concerto mais longe), o pagamento a instrumentista “reforço” aquando necessário, fotocópias, compra de partituras (quando necessário é o Maestro que faz os arranjos), cotas para a Associação (a nível de Concelho) e para a Federação (a nível de Distrito), o pagamento aos professores da escola de música, pois os alunos apenas pagam uma parte desta despesa, daí a necessidade destes apoios financeiros.

No entanto, a AFILBI promove ao longo do ano várias atividades de angariação de fundos com objetivo de contribuir às diversas despesas.

Passamos a descrever as atividades da AFILBI.

Atividades artísticas da banda AFILBI

Fig. 11 – Arruada - Banda Filarmónica da Bidoeira



As atividades predominantes da Banda são os eventos religiosos, com o típico concerto de Arruada – recolha de andores, Acompanhamento da Procissão e Concerto Final no palco. Estes concertos são normalmente no

verão, nas festas religiosas em honra dos Santos.

Após a época alta de concertos nas festas em honra aos Santos, finais de setembro, surge a preparação de algumas peças novas a juntar ao repertório. No entanto, o maestro faz questão de mudar o repertório de dois em dois anos.

No repertório de 2010 constam: marchas de concerto/pasodoble, aberturas/peças de concerto, fantasias/bandas sonoras, peças ligeiras, rapsódias, peças de encerramento, marchas de Rua e Marchas de Procissão.²⁷ Destaca-se a Marcha de Rua AFILBI, composta por Sérgio Ventura, maestro atual da Banda, e com dedicatória à Associação Filarmónica Bidoeirense.²⁸

É também nesta altura que se inicia a preparação do Concerto de Natal conforme podemos constatar no programa em anexo²⁹

Fig. 12 – Concerto de Natal - Banda Filarmónica da Bidoeira



²⁷ Veja anexo 19 – Programa para o ano 2010.

²⁸ Veja anexo 20 – Partitura da Marcha de Rua AFILBI.

²⁹ Veja anexo 21 – Concerto de Natal 2011.

Participam em outros tipos de concertos, festivais de música e outras festividades de cariz civil, das quais destacamos algumas internacionalizações:

Em abril de 1995, a Filarmónica da Bidoeira participou no Festival de Música de Villiers – França, com o seguinte repertório: *Theme Varie*, *Sinfonia Per un Addio* de G. P. Raverberi / L. Giordano, Cornetim do Mestre Alfredo de Amilcar Morais, *Second Waltz* de Dimitri Shostakovitch e Arranjo de André Waigngin, *1º Festival de Bandas da feira popular de Lisboa* de João Neves. Dirigida pelo Maestro Jorge Oliveira Lopes.

Nas Comemorações do Dia de Portugal, em maio de 2002, na cidade de New Jersey – Estados Unidos da América, com o seguinte repertório: *The Missiom* de Gabriel's Oboe de E. Morricone, *Português Suave* de Carlos Marques, *Pops In The Spots* de R. Kermen, *Concerto d'Amore* de Jacob de Haan e *Clarinera Major*. Dirigida pelo Maestro João Paulo Santana.

Mais recentemente, em 2006, a Associação Filarmónica Bidoeirense participou no 1º Concurso de Bandas Filarmónicas realizado pelo Ateneu Artístico Vilafranquense, em Vila Franca de Xira, sob a direção do Maestro Luís Miguel Antunes Casalinho. Obteve o 4º Lugar tendo como repertório na Peça Obrigatória “Pasticcio” e na Peça de Livre Escolha “Where trhe Black Hawk Soars”³⁰

Voltaram a participar em 2008, na 2ª edição do mesmo concurso, sob a regência do atual Maestro, Sérgio de Sousa Ventura, obtendo o 8º Lugar

³⁰ Veja anexo 22 – Participação no Concurso de Bandas, 2006.

e tendo como repertório na Peça Obrigatória: “Margens do Tejo” e na Peça de Livre Escolha: “Sedona”.³¹

Em 2010, realizado no dia 1 de maio, participaram novamente e obtiveram o 4º Lugar, na 3ª edição do mesmo concurso, estando a preparar-se para participar na edição de abril de 2012.

Fig. 13 – Concurso de Bandas: Banda Filarmónica da Bidoeira



A AFILBI realizou, em outubro de 2009, uma viagem à cidade da Horta, Ilha do Faial, nos Açores, onde participou como convidada, no aniversário da Sociedade Filarmónica Unânime Praiense.

O concerto de aniversário da sua congénere açoriana, em que a AFILBI participou, realizou-se na sexta-feira, dia 2 de outubro. Foram a última de quatro bandas convidadas a atuar. A presidente considerou que esta viagem serviu para selar a união do grupo e para carregar baterias para novos projetos.

³¹ Veja anexo 23 – Participação no Concurso de Bandas, 2008.

Dinamizado pela filarmónica bidoeirense realizou-se, a 21 de novembro de 2009, o Sarau com a atuação da Orquestra de Sopros do Orfeão de Leiria, dirigida por Luís Casalinho, antigo maestro da AFILBI.

Os Saraus iniciam com um jantar convívio seguido de concerto, normalmente, com uma Banda/Orquestra convidada e são realizados vários ao longo do ano. É um momento de convívio, partilha musical e de ajuda à AFILBI, pois é também uma forma de angariar fundos.

A Banda festejou o seu 90º Aniversário no dia 28 de maio de 2010, dia do seu concerto de apresentação em 1978, uma vez conhecer-se apenas a data do seu início em 1920.

No mês de maio, durante os fins de semana, houve concertos de Bandas convidadas e no último, fim de semana, o concerto foi com a banda de Vermoil e da Bidoeira.³² No domingo dia 30 do mesmo mês foi celebrada a Santa Missa, seguida de romagem de saudade, ao cemitério em honra dos músicos e dirigentes já falecidos.

Conforme consta no plano de atividades de 2010 podemos verificar que a banda Filarmónica está bem organizada e tem uma vida bastante ativa durante todo o ano.³³

A AFILBI, ao pensar no seu futuro, sente que é necessário programar, agendar e planificar todo o seu percurso anual que ajudará esta instituição a crescer, fortalecendo a sua posição como instituição de utilidade pública, tanto para os seus elementos como a de todos os Bidoeirenses.

Tendo como principal objetivo servir e divulgar o nome da freguesia, é nítido, no plano de atividades, a relação criada, através das suas atividades, com a sua comunidade. Este relata algumas atividades

³² *Veja anexo 24 – Cartaz das Comemorações do 90º Aniversário.*

³³ *Veja anexo 25 – Plano de Actividades para o Ano de 2010 da Associação Filarmónica Bidoeirense.*

culturais e recreativas, fundamentais para atingir os seus objetivos, enquanto instituição cultural.

A AFILBI começa o ano a cantar as Janeiras, hábito cultural português, que não quer deixar morrer. O ato de cantar as Janeiras é uma forma de desejar a toda a comunidade Bidoeirense umas Boas Festas e Feliz Ano Novo e, ao mesmo tempo, estar em contacto direto com as suas gentes. Por isso, durante todo o mês de janeiro a AFILBI percorre as ruas da Bidoeira, a cantar de porta em porta, desejando um Bom Ano!

No Carnaval promove um baile de máscaras com bastantes atividades e brincadeiras para toda a população se divertir e passar um bom momento na companhia da AFILBI.

Participa regularmente no Concurso de Bandas Filarmónicas do Ateneu Artístico Vilafranquense em Vila Franca.

Nas festividades Pascais a AFILBI realiza alguns concertos musicais em diversos locais da freguesia.

Para a AFILBI o mês de maio é sempre um período especial, pois, é o mês do aniversário desta instituição. Sendo assim, este evento é comemorado com variadíssimos concertos e convidados durante todo o mês de maio, culminando no último domingo, com o hastear da bandeira, romagem ao cemitério e concerto da AFILBI.

Durante este mês, sempre que possível promove Master-Classes orientado por um profissional da música convidado. Esta ideia surgiu pelas necessidades que constatarem por partes dos músicos da região, de não terem acesso a um ensino e contacto direto com os grandes nomes da música do nosso país. Sendo assim, este evento é aberto a todos os músicos da região que queiram participar, aprender e trocar experiências. No mês de junho realiza-se o Arraial de Santos Populares, atividade que decorre durante um fim de semana prolongado. Este Arraial,

normalmente, conta com variadíssimas barracas onde a população pode conviver, apreciar exposições tradicionais, jogar alguns jogos tradicionais. Conta ainda com a presença de um palco para concertos e animações durante todas as noites do Arraial e o desfile de marchas populares! Esta é uma forma de poder interagir com outras coletividades da freguesia e também oferecer outro tipo de atividades lúdicas e culturais à população Bidoeirense.

Durante os meses de julho, agosto e setembro, período mais ocupado pela AFILBI por motivo dos serviços religiosos em que está envolvida, surge o projeto “No meio dos Bidoeirenses”.

“No meio dos Bidoeirenses” é uma forma de abrir as portas para toda comunidade, realizando por mês, um dos ensaios em praça pública em formato de concerto à civil (sem farda), uma forma dos Bidoeirenses estarem em contacto direto com a filarmónica e com a estrutura de trabalho, que durante o ano, é feita dentro de portas. Podemos ainda referir outros ensaios realizados de forma lúdica e de convívio saudável entre os filarmónicos como por exemplo a realização de piquenique num parque de merendas.

Fig. 14 – Ensaio da Banda



O mês de outubro é um período destinado ao relaxamento de todos os AFILBI'S. Normalmente é realizada uma viagem/passeio (como já referimos o exemplo da ida aos Açores) ou apenas um pequeno convívio entre músicos, direção e familiares.

Com a chegada do mês de novembro é organizado um magusto com concerto da AFILBI e um sarau musical para toda a comunidade.

Ao aproximar a época natalícia, culminar do ano de atividades, são oferecidos diversos concertos alusivos à quadra.

Como podemos verificar, o repertório apresentado da AFILBI é bastante rico e variado, próprio para os inúmeros tipos de concertos realizados ao longo do ano.

Tipo de obra	Autoria
Aberturas /Pasodobles	Mário Miguel de David Costa Bellas Artes Amparito Roca Macarena de N. Iwai Vitor Ribeiro de David Costa Ibérica de Artur Mota Pérola 59 de A. Moreira Forcados de Samuel Pascoal Fanfare Overture de Lino Guerreiro Hispânico de Nuno Osório
Peças para Concerto	Margens do Tejo de Lino Guerreiro Ciclos e Mitos de Nuno Osório Sedona de Steven Reineke Nostradamus de Otto Schwartz Dawn of a New Day de James Swearingen Abertura para uma Nova Rainha de Jorge Salueiro Tournaisiades de Rita Defoort Celtic Ritual de John Higgins Pilatus: Mountain of Dragon de Steven Reineke Pássaros do Brasil de Kees Vlak 3 Oceanos de Antero Ávila
Bandas Sonoras/Musicais	Máscara de Zorro de James Horner – arranjo: John Moss Suíte dos Piratas das Caraíbas de Klaus Badelt Elisabeth de Johan De Meij The Phantom of the Ópera de Johan De Meij Marchas Sinfónicas de John Williams – arranjo: John Higgins The Sound of Music de Richard Rodgers – arranjo: R. Bennett Moment for Morricone de Johan De Meij The Incredibles Cinema Paraíso de Enio Morricone O Homem da Máscara de Ferro Exodus, Lawrence of Arabia

Tabela 3 - Repertório para 2012 – parte I

Apresentamos, seguidamente, o repertório da banda, relativa à parte segunda do programa que comumente oferece:

Peças Ligeiras	Holiday in Rio El Cumbanchero de Rafael Hernandes The Cream of Clapton de Ron Sebregts Xutos Medley de Luís Cardoso Copacabana de J. de Meij;
Música Popular/ Rapsódias	Marchas de Lisboa – arranjo: João Neves Sonhos de Portugal de A. Madureira da Silva Rapsódia nº4 de C. Gonçalves Navegar, Navegar de Jorge Salgueiro Canções da Tradição de Luís Cardoso
Peças de Encerramento	Pela Lei e Pela Grei de Raul dos Santos Cardoso Bodas de Diamante de Amílcar Morais Trombones Triunfantes de Don Keller
Marchas de Rua	Albula O Presidente Os Caçadores do 1 Beira Mar Viva Excelsior Góis Cidade Invicta “AFILBI” Marcha dedicada à Associação Filarmónica Bidoeirense
Marchas de Procissão	Transfiguração São Martinho Graças ao Divino Espirito Santo Invocação a Deus Corpo Místico Um Raio de Luz

Tabela 4 - Repertório para 2012 – parte II

Apresentada a atividade artística da banda podemos avaliar também da qualidade dos seus executantes, na medida em que o grau de dificuldade das mesmas é diferenciado e distinto. Sérgio Ventura acercou-se de forma contínua e progressiva dos limites de leitura e execução dos músicos da sua banda e sob a sua chefia. Da qualidade artística dos seus intérpretes também é possível verificar-se pela observação e audição dos concertos não só os oferecidos à comunidade onde está inserida a banda,

mas principalmente pelas participações desta no exterior nacional e internacional, conforme já referimos.

Seguidamente e como entendemos importante colher informações diretamente da comunidade referida, vamos apresentar uma descrição dos resultados dos questionários.

A população e a AFILBI

Como referimos, após questionário³⁴ realizado aleatoriamente à população da Bidoeira de Cima no dia 8 de janeiro, dia da festa do Menino Jesus, onde a AFILBI participou.

Após a análise destes, chegamos a algumas conclusões interessantes.

Dos vinte e cinco questionários realizados à população, com idades compreendidas entre os 21 e os 72 anos, onze são do género feminino, catorze do masculino e todos da área de residência da Bidoeira de Cima, com diversas profissões. Todos referem conhecer e gostar de ouvir a banda e, apenas cinco dizem não a acompanhar nas diversas atuações; dez inquiridos dizem ouvir sempre a banda na Bidoeira, os restantes referem por vezes; quatro dizem ouvir sempre a banda noutras localidades, dezasseis referem por vezes e, outros não se manifestam. Treze gostam de ouvir a banda em todas as situações, seis gostam de ouvir em todas as situações excepto arruadas e seis apenas gostam de ouvir a banda em concertos (sala/auditório).

Todos os inquiridos referem ser importante a existência da banda, uma vez esta promover ocupação, cultura e valorização dos jovens,

³⁴ *Veja* anexo 26 – Questionário à população.

divulgação e desenvolvimento da freguesia, para além de estimular o interesse pela música na população, assim como a prática do ensino.

Analisados os resultados do questionário à população, passamos à caracterização dos elementos da banda

Constituição da AFILBI

A Banda Filarmónica da Bidoeira conta com cerca de quarenta músicos, com idades compreendidas entre os onze e os trinta e sete anos de idade, e são residentes na área geográfica da Bidoeira, Leiria.

Grande parte são estudantes, com o quinto ano de escolaridade e alguns possuindo formação de nível superior, frequentando cursos do ensino superior e outros já licenciados, possuindo alguns já uma vida profissional definida (por exemplo, vendedor, diretora de eventos, empresário, enfermeira, professor, músico, desenhador, membro da GNR, empregada de escritório, entre outros).

Os filarmónicos são músicos voluntários, que coordenam a sua vida pessoal, familiar e profissional em função da banda, sacrificando-se, por vezes, pessoalmente em prol da vida da banda. Por exemplo, existem elementos da banda a estudar em outras cidades, mas no fim de semana, juntam-se à grande família que é a banda filarmónica. A recompensa é a realização pessoal, musical e cultural tendo como principal objetivo servir e divulgar o nome da freguesia e manter e mesmo melhorar as relações interpessoais.

Quanto às suas habilitações musicais, já as adquiriram ou estão a adquirir na Escola de Música da AFILBI, no Conservatório, na Escola de Música do Orfeão de Leiria ou na Universidade de Évora. No entanto, podemos ver que vários músicos têm o 8º grau de instrumento e dois deles têm

mesmo uma licenciatura na área da música. Um músico está sempre a adquirir competências musicais, pois a aprendizagem constante.

Da banda e seu instrumentário

Tendo por base a classificação de Hornbostel e Sachs, a banda possui instrumentos de diferentes tipos: aerofones (flautim, flauta transversal, oboé, clarinete, fagote, clarinete baixo, saxofone, trompete, trompa, trombone, tuba e bombardino), membranofones (bombo, caixa de rufo “tarola”, timbale e congas) e idiofones (pratos, triângulo, xilofone, *glockenspiel*).

Aos membros da banda foram passados questionados³⁵ com a finalidade de recolher informações precisas sobre a banda e a música. Assim, quando inquiridos sobre o que os levou a integrar a Banda Filarmónica, a resposta foi unânime: o gosto pela música.

Mas foi com grande agrado que verificamos serem os elementos da banda uma “autêntica família”, no verdadeiro sentido da palavra. Passamos a clarificar: é facto que todos gostam de música e, entre eles, existem mesmo laços de familiaridade, tais como, serem irmãos, tios, sobrinhos, etc. Todavia, a sua entrega à banda, o número de horas passadas em conjunto, o convívio entre os seus elementos e as relações interpessoais, demonstram a existência de uma grande família musical. A mesma realidade é evidenciada nas respostas dadas aos inquiridos, por alguns elementos da banda. Um elemento referiu, por exemplo: “Revela-se uma experiência muito positiva não só pelas pessoas que conhecemos mas acima de tudo, pelo espírito de grupo vigente.”. Outro escreveu:

³⁵ *Veja anexo 27 – Questionário aos elementos da banda.*

“Por vezes basta ir a um ensaio para melhorar o meu dia.” Outro, ainda disse que: “[...] também me tem levado a crescer enquanto pessoa.”

Para a maioria destes elementos a Banda foi o início dos estudos da música, a rampa de lançamento para a vida musical, uma escola de vida.

Formação dos instrumentistas da AFILBI

Já vimos que nos primeiros anos, Manuel Agostinho e Sousa começou a formar os jovens membros da banda.

A partir de 1993, já eram os maestros da banda que tinham por missão dar formação musical aos vários jovens que pretendiam ingressar na Filarmónica, independentemente da formação instrumental quer dos maestros quer dos jovens músicos.

Este modelo de formação, por se ter verificado não ser o mais adequado, deu origem, em 2004, à criação da escola de música da AFILBI, que tem vindo a evoluir gradualmente, na aprendizagem de vários instrumentos de sopro, cordas, teclas e percussão, sob a coordenação do atual Maestro Sérgio de Sousa Ventura.

Escola de Música

Inicia em 2004, com o principal objetivo de formar músicos para a Banda Filarmónica. Esta tem vindo progressivamente a evoluir, contando com cerca de sessenta alunos com idades compreendidas entre os três e trinta e cinco anos.

São lecionadas várias disciplinas da área musical, a saber: Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto Instrumental,³⁶ que podem ser organizadas de diversas formas e com objetivos diferentes.

Assim, surgem os diversos cursos da escola de música: Curso de Instrumento, inicialmente é constituído por uma aula de Formação Musical semanal. No segundo ano de frequência pode ser formado por uma aula de Formação Musical e outra de Instrumento por semana ou por uma aula de Formação Musical, uma de Instrumento e outra de Classe de Conjunto por semana; o Curso Livre é formado pelo ensino do Instrumento e Formação Musical dado pelo mesmo professor semanalmente; no Curso para Adultos o ensino do Instrumento e Formação Musical poderá ser individual ou em grupo e é dado semanalmente pelo mesmo professor; Guitarra para Todos é um curso direcionado para todos aqueles que não querem uma aprendizagem específica de Guitarra Clássica, ou seja, é para quem apenas quer aprender uns acordes de umas canções para poder acompanhar e cantar com a família e os amigos.

Fig. 15 – Sala dos Afilbitos



No ano letivo 2011-2012 o ensino da música foi alargado aos mais novos. Por um lado, os professores deslocam-se semanalmente aos infantários da freguesia e por outro nas instalações da escola de música

³⁶ Veja anexo 28 – Inscrições para a Escola de Música AFILBI

criou-se a turma dos Afilbitos - ensino da música a alunos dos três aos cinco anos de idade, com a abertura de novas disciplinas e novas abordagens de ensino para proporcionar a iniciação musical, com contacto de vários instrumentos, execução musical com instrumental Orff, expressão corporal com dança e/ou movimento, entre outros.

A escola de música da AFILBI apresenta um vasto conjunto de aprendizagens. Os alunos podem escolher entre flauta transversal, clarinete, fagote, saxofone, trompete, trompa, bombardino, tuba, percussão, guitarra e piano. Apesar do instrumento escolhido, sendo ou não instrumento de banda filarmónica, a escola pretende preparar e incentivar musicalmente. Dada a grande aproximação da escola à banda, o percurso natural será a integração dos alunos na banda filarmónica, independentemente do instrumento escolhido inicialmente.

Em janeiro de 2012, entraram cinco novos filarmónicos, provenientes da escola de música, com estreia marcada para o aniversário da banda. Aquando da estreia, foram entregues diplomas de integração na banda, quer aos novos elementos quer aos que já perfaziam um ciclo de cinco anos de frequência.

Todos os alunos que pretendam integrar a banda ou desenvolver os seus estudos musicais têm Formação Musical e Classe de Conjunto Instrumental como disciplinas obrigatórias. A Formação Musical deve-se ao facto desta disciplina ser fundamental para a evolução no instrumento, assim como a Classe de Conjunto Instrumental completar as aprendizagens, através das quais a aquisição de competências para tocar em grupo se tornam uma realidade.

Fig. 16 – Audição da escola de música



A escola de música realiza, também, audições musicais que são importantes para o desenvolvimento musical dos alunos, sendo exemplo o “Concurso Melhores Alunos”, que envolve todos os alunos e o corpo docente, com a finalidade de promover o aperfeiçoamento da prática musical e a competitividade. É um dia diferente de convívio e de muita música!

O Maestro é o Diretor Pedagógico da escola de música e professor responsável pelas disciplinas de Formação Musical, Fagote e Naípe das Madeiras. A escola recorre a outros professores para combater a necessidade noutros instrumentos já referidos.

DISCIPLINA	PROFESSOR	Habilitações Musicais	OBS.
Flauta Transversal	Daniela Goes	5º Grau do Conservatório	Elemento da Banda
Clarinete	Ana Lúcia Carvalho	Licenciatura em Clarinete	Elemento da Banda
Saxofone	Bruno Homem	Licenciatura em Saxofone (Piaget de Almada)	
Trompete	João Ferreira	1º Ano – Licenciatura em Trompete (Évora)	Elemento da Banda
Trompa	Francisco Agostinho	4º Grau do Conservatório	
Afilbitos	Joana Goes / Daniela Goes	5º Grau do Conservatório	Elementos da Banda
Bombardino	Laurentino Anselmo	Elemento da Banda com capacidades e nível reconhecido.	Contramestre da Banda
Tuba	Paulo Gomes	4º Grau do Conservatório	
Percussão	Cédric António	Escola Profissional da Covilhã	
Piano	Henrique Pereira	1º Ano – Licenciatura em Piano (Évora)	Elemento da Banda
Guitarra	Marco Ferreira	3º Ano – Licenciatura em Guitarra (Castelo Branco)	
Guitarra para Todos	Marco Ferreira	3º Ano – Licenciatura em Guitarra (Castelo Branco)	
Classe de Conjunto	João Ferreira	1º Ano – Licenciatura em Trompete (Évora)	Elemento da Banda
Formação Musical	Sérgio Ventura / Joana Goes	Licenciatura na especialidade de Fagote-ANSO / 5º Grau do Conservatório	Maestro/Elemento da Banda
Naípe de Saxofones	Bruno Homem	Licenciatura em Saxofone (Piaget de Almada)	
Naipes de Madeiras	Sérgio Ventura	Licenciatura na especialidade de Fagote-ANSO	Maestro
Naípe de Metais	João Ferreira	1º Ano – Licenciatura em Trompete (Évora)	Elemento da Banda

Tabela 5 - Professores da Escola de Música da AFILBI

Quanto às habilitações musicais dos professores podemos dizer que três têm Licenciatura, três estão a concluir a Licenciatura, um tem o Curso da Escola Profissional de Música, quatro com Conservatório e um elemento da Banda com capacidades e nível reconhecido.

Além do Maestro existem mais seis professores que pertencem à banda, um dos quais é o contramestre. Podemos concluir que grande parte dos professores pertence à banda.

Neste momento a escola funciona na Casa da Cova, situada na rua com o mesmo nome, propriedade da Junta de Freguesia. No entanto, esta necessita de obras que quer a AFILBI quer a Junta de Freguesia estão empenhadas em realizar desenvolvendo esforços para angariação de verbas. A sede e sala de ensaios continuam nas instalações do edifício do CCRB.

CAPÍTULO II – SISTEMA DE ENSINO, EDUCAÇÃO MUSICAL

Conceito de Educação

Almeida Costa e Sampaio de Melo, no *Dicionário de Língua Portuguesa* editado nos anos 80 do séc. XX, referem a educação como sendo um «processo que visa o desenvolvimento harmónico do homem nos seus aspectos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade».³⁷

O conceito de educação não é linear e, por isso mesmo, não existe uma única forma de educar. Vão-se estimulando os educandos, que por sua vez têm conhecimentos prévios que devem ser tidos em consideração no processo educativo, assim como outros aspetos, como por exemplo a história da comunidade no currículo da escola – Projeto Educativo de Escola.

O Ensino e o Sistema Educativo

Relativamente ao enquadramento da educação no sistema educativo, Carvalho categoriza e atribui funções específicas à educação, conforme se referencia:

- Acompanhar o desenvolvimento infantil e juvenil;
- Promover aprendizagens relacionais intra e inter-comunidades;
- Promover aprendizagem do acervo de conhecimentos e comportamentos culturais (incluindo as dimensões estética e religiosa) de uma ou de várias sociedades;

³⁷ Costa, 1984: p. 577.

- Promover a utilização e desenvolvimento de tecnologias e inovações científicas.³⁸

O mesmo autor acrescenta ainda ter a LBSE surgido «12 anos após a Assembleia Constituinte ter aprovado a 1ª Lei constitucional pós-revolução de Abril de 1974».³⁹ Qualifica a LSBE como uma «lei referência que especifica os valores constitucionais, organiza e orienta a regulamentação do sistema de ensino».⁴⁰

Cabe, pois, clarificar que a LBSE foi aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, e sofreu algumas alterações introduzidas pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto. Com efeito, a LBSE estabelece no ponto um do artigo primeiro o quadro geral do sistema educativo. Relativamente aos pontos seguintes as determinações são específicas como se apresentam:

2 - O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

3 - O sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de acções diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas.

4 - O sistema educativo tem por âmbito geográfico a totalidade do território português - continente e Regiões Autónomas -, mas deve ter uma expressão suficientemente flexível e diversificada, de modo a abranger a generalidade dos países e dos locais em que vivam comunidades de portugueses ou em que se verifique acentuado interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura portuguesa.

³⁸ Carvalho, 2006: vol. I, p. 52.

³⁹ *Ibidem*, p. 56.

⁴⁰ *Ibidem*, p. 56.

5 - A coordenação da política relativa ao sistema educativo, independentemente das instituições que o compõem, incumbe a um ministério especialmente vocacionado para o efeito.⁴¹

Após análise do conteúdo da LBSE, M. Alves no seu artigo sobre *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, refere que:

Na análise de conteúdo da Lei de Bases a que procede João Formosinho, o autor conclui: "da análise feita podemos concluir que: a) à escola é atribuído um decisivo papel de socialização da geração jovem e de igualização das oportunidades de acesso e de sucesso educativo, sendo tais finalidades mais importantes no ensino básico; b) a finalidade personalizadora na educação é considerada bastante importante em todos os graus de ensino; c) o ensino básico e o ensino secundário são ensinamentos muito diferenciados a nível das suas finalidades".⁴²

Neste diploma, relativamente ao ensino artístico e mais especificamente ao Ensino Pré-escolar, destacamos a alínea f) do art. 5º, secção I, do Cap. II, que nos diz «desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a actividade lúdica».⁴³

No 1º Ciclo, registamos o conteúdo da alínea a) do ponto 3, do art. 8º, do mesmo diploma (LBSE), onde está consagrado o desenvolvimento das expressões, nomeadamente, a musical como um dos objetivos específicos para este ciclo, que é «o desenvolvimento da linguagem ... e das expressões plástica, dramática, musical e motora».

Destacamos a alínea b) do ponto 3, do art. 8º, pelo facto de nele estar contida a formação artística e objetivos específicos do 2º CEB e que se apresenta:

⁴¹ Cf. Ponto 1, art. 1º da Lei nº 49/2005 de 30 de agosto.

⁴² Alves, 1993: p. 10 – 23.

⁴³ Cf. alínea f) do art. 5º, secção I, do Cap. II da Lei nº 49/2005 de 30 de agosto.

[...] a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspectiva do desenvolvimento de atitudes activas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes.⁴⁴

A educação musical no 2º ciclo do ensino insere-se no âmbito deste artigo legal. No que respeita ao 3º CEB, a música está consignada à área de intervenção da educação artística. Assim, a alínea c), do ponto 3, do art. 8º DL nº 49/2005 de 30 de agosto prevê

[...] a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao ingresso na vida activa e ao prosseguimento de estudos, bem como a orientação escolar e profissional que faculte a opção de formação subsequente ou de inserção na vida activa, com respeito pela realização autónoma da pessoa humana.

Constatamos ser a música parte integrante do ensino/aprendizagem ao longo do percurso escolar, do ensino pré-escolar ao final do 3º ciclo, mas embora o ME tenha procedido a alterações recentes.⁴⁵

⁴⁴ Cf. alínea b) do ponto 3, do art. 8º da Lei nº 49/2005 de 30 de agosto.

⁴⁵ Nos 7º, 8º e 9º anos a disciplina de Música até ao ano lectivo 2011-2012 era oferta de escola e opcional para os alunos e funcionava semestralmente, articulando com educação tecnológica em regime de meia turma. Todavia, no ano lectivo 2012-2013, com a revisão da Estrutura Curricular passou ser opção da escola, com apenas um tempo de quarenta e cinco minutos semanal e funciona anualmente em regime de turma completa, nos 7º e 8º anos (em vez dos dois tempos de quarenta e cinco minutos). Nos restantes três anos de escolaridade não se encontra previsto o ensino da Música nas escolas. No entanto, os alunos que queiram prosseguir o estudo da Música terão que se inscrever num conservatório.

Assim, a revisão da estrutura curricular, publicada em comunicado do ME de 26 de março de 2012, concretiza-se nas seguintes alterações às matrizes curriculares atualmente em vigor:

Actual	(45 minutos)		Proposta	(45 minutos)	
	5.º	6.º		5.º	6.º
Áreas curriculares disciplinares					
Línguas e Estudos Sociais			Línguas e Estudos Sociais		
Língua Portuguesa	12	12	Língua Portuguesa	12	12
Língua Estrangeira					
História e Geografia de Portugal					
Matemática e Ciências					
Matemática	9	9	Matemática	9	9
Ciências da Natureza					
Educação Artística e Tecnológica	6	6	Educação Visual	2	2
Educação Visual e Tecnológica					
Educação Musical					
Educação Física	3	3	Educação Física	3	3
Educação Moral e Religiosa	1	1	Educação Moral e Religiosa	1	1
Área curricular não disciplinar			Apoio ao Estudo (facultativo)	5	5
Estudo Acompanhado	3	3	---	----	----
Formação Cívica					
Total	33(34)	33(34)	Total	30(36)	30(36)

Tabela 6 - Cf. Anexo-2º Ciclo-Revisão da Estrutura Curricular do ME, p. 5

3.º Ciclo

Atual	(45 minutos)			Revisão	(45 minutos)		
	7.º	8.º	9.º		7.º	8.º	9.º
Língua Portuguesa	5	5	5	Língua Portuguesa	5	5	5
Língua Estrangeira	6	5	5	Língua Estrangeira	6	5	5
LE1							
LE2							
Ciências Humanas e Sociais				Ciências Humanas e Sociais			
História	4	5	5	História	5	5	6
Geografia							
Matemática							
Ciências Físicas e Naturais				Ciências Físicas e Naturais			
Ciências Naturais	4	4	5	Ciências Naturais	6	6	6
Físico-Química							
Educação Artística				Educação Visual	2	2	2
Educação Visual	2	2	3	TIC/ Oferta de Escola	2	2	(c)
Oferta de Escola Ed. Tecnológica							
Educação Física	3	3	3	Educação Física	3	3	3
				Educação Moral e Religiosa	1(a)	1(a)	1(a)
Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	---	---	2	TOTAL	34(35)	33(34)	32(33)
Educação Moral e Religiosa	1	1	1	Oferta complementar	(b)	(b)	(b)
Formação Cívica	1	1	1				
A decidir pela escola	2	2	2				
TOTAL	34(35)	34(35)	36(37)				

(a) Oferta obrigatória para as escolas e frequência de carácter voluntário para os alunos.

(b) Frequência obrigatória para os alunos desde que criada/ formalizada pela escola. Carga letiva flexível a ser utilizada com o crédito da escola.

(c) No ano letivo 2012/ 2013 como medida transitória, dois tempos de TIC anual

Tabela 7 - Cf. Anexo-3º Ciclo-Revisão da Estrutura Curricular do ME, p. 5

No ano de 2006, surgem as denominadas Atividades de Enriquecimento Curricular, no 2º ciclo, o ensino da música está presente nos currículos do 5º e 6º anos, sendo a disciplina de Educação Musical uma disciplina obrigatória, com dois tempos de quarenta e cinco minutos semanais.

Reconhecemos que o ensino da música ao longo dos tempos sofreu várias alterações. António Vasconcelos e Maria Artiaga dizem estar o ensino da música dividido em três partes: ensino geral, ensino especializado e outros modos de formação não constantes no sistema educativo, como por exemplo, o ensino nas bandas filarmónicas.⁴⁶

Não obstante a importância das outras formas de ensino, centramo-nos no ensino geral, já que este é correspondente ao ensino obrigatório e congénere ao atual, onde foi implementado o presente projeto.

No ensino geral o canto coral foi instituído no SE em 1870 pela reforma do ensino protagonizada por D. António da Costa. Dadas as várias dificuldades encontradas para esta implementação só em 1906 foi possível a institucionalização do ensino da música. O canto coral tinha como função a educação da voz, do sentido estético, a formação moral e cívica e o reforço dos sentimentos nacionalistas.⁴⁷

Como refere Alexei Valerievich Kozlov Iria na obra *O Ensino da Música em Portugal – desde 25 de Abril de 1974*, durante o Estado Novo, o propósito político de «alargar a escolaridade obrigatória a todos tinha como objetivo inculcar valores como o patriotismo, o corporativismo, a religião católica, o colonialismo, o ruralismo, a autoridade, a autarquia.»⁴⁸.

A mesma autora refere ainda que:

Em 1960, com o aparecimento das quatro classes obrigatórias, surge a expressão “Educação Musical”, que integra a organização curricular das 4 classes; em 1964

⁴⁶ Vasconcelos e Artiaga, 2010: p. 402.

⁴⁷ Vasconcelos e Artiaga, 2010: p. 403.

⁴⁸ Iria, 2011: p. 21.

o ensino primário é ampliado para mais duas classes, pelo Decreto nº 45810, de 9 de Julho. Também, a Educação Musical passa a integrar cada uma das classes do ciclo complementar, pelo Decreto nº 47211, de 23 de Setembro. Em 1967 dá-se a criação do CPES/Decreto nº47480, de 2 de Junho e a Educação Musical integrava o elenco curricular das Actividades Rítmicas e passa a ter livro escolar adequado, escolhido pelo Conselho Escolar, sob o parecer do Conselho de Orientação Escolar. Pretendia-se, com estas alterações, um desenvolvimento mais integral do aluno. Estava lançada a base para o que viria a ser a Educação musical, desde a reforma de Veiga Simão, em 1971 até aos dias de hoje.⁴⁹

Quanto aos restantes eixos de ensino mencionados por Vasconcelos e Artiaga, o ensino especializado (conservatórios, academias, ...) viabilizava a formação secundária e superior. Em 1980 a formação superior passou para o ensino politécnico e universitário. Dos outros modos de formação constava o ensino doméstico, ensino das bandas filarmónicas, associações recreativas, assim como, outros modelos de ensino não contempladas no SE.⁵⁰

Na LBSE no art. 48º defende a incorporação de componentes regionais a nível curricular que podemos constatar no projeto educativo de cada escola. Sendo este um elo de ligação entre a comunidade educativa.

Projeto Educativo de Escola

A Escola tem um papel fundamental na formação dos indivíduos de uma comunidade, sendo parte integrante dessa mesma comunidade.

O Projeto Educativo de Escola é um documento que consagra a orientação educativa da mesma. É elaborado e aprovado pelos seus órgãos para um determinado período de tempo, onde se explicitam os

⁴⁹ Iria, 2011: p. 30.

⁵⁰ Vasconcelos e Artiaga, 2010: p. 402

valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

O Projeto Educativo de Escola tem por base o Decreto Legislativo Regional n.º 35/2006/A, de 6 de setembro, que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 12/2005/A, de 16 de junho. É estabelecido, no ponto 2 do art.º 19.º, que «O projecto educativo, o regulamento interno, o plano anual de actividades e os projectos curriculares constituem instrumentos do processo de autonomia das unidades orgânicas.»⁵¹

De acordo com a alínea b) do n.º 1 do artigo 75.º do mesmo diploma, compete ao Conselho Pedagógico elaborar a proposta de Projeto Educativo.

Helena Barriga na sua dissertação sobre *Dinâmicas de Cidadania Intercultural num Departamento Curricular - Coordenação e Liderança* defende as práticas de cidadania importantes para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, devendo ser parte estruturante do Projeto Educativo de Escola

Queremos aqui patentear que as práticas de cidadania, no contexto escolar, devem ser parte estruturante do projecto educativo da escola, aqui a instituição deve manifestar o seu sentido integralista de toda a comunidade escolar, quer ao nível cultural quer ao nível social, deve promover espaços de colegialidade, de reflexão, de partilha e participação, e deve promover a igualdade para todos e o respeito pela identidade cultural de cada um.⁵²

A mesma autora refere que:

A escola, aquando da elaboração do seu projecto educativo deve contemplar e sugerir a participação da comunidade no que diz respeito a este processo de

⁵¹ Cf. Decreto Legislativo Regional n.º 35/2006/A, de 6 de Setembro.

⁵² Barriga, 2008: p.46.

gestão organizacional, com apelo directo ao local, efectivando-se assim a tão desejada cidadania intercultural.⁵³

Posteriormente alude que o Projeto Educativo de Escola é importante e imprescindível a uma escola

[...] Projecto Educativo de Escola, “por permitir ilustrar o nível meso da organização escolar” (Solano de Almeida, 2003, pp. 83-84) pois consideramo-lo um documento imprescindível para o funcionamento de qualquer estabelecimento de ensino, nele estão expressos as finalidades que a comunidade escolar pretende e ambiciona atingir, assim como, as suas estratégias e respostas às necessidades dos seus alunos e as relações internas com o exterior – é um documento que é fruto do trabalho do dia-a-dia da organização.⁵⁴

O Projeto Educativo de Escola só poderá realmente concretizar-se na pressuposição de que, mais do que um imperativo legal, constitui um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo.

⁵³ Barriga, 2008: p. 47.

⁵⁴ Barriga, 2008: p. 72.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO III – PROJETO INVESTIGAÇÃO - AÇÃO

Objetivos do estudo

Este projeto pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido durante a unidade curricular de *Prática Pedagógica*, que se articula com a generalidade das unidades curriculares do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. Todavia a autora deste trabalho já possui a profissionalização nos três ciclos do ensino Básico, daí ter de realizar um projeto de investigação.

O projeto em curso tem por objetivo uma aproximação e conhecimento mais alargado entre a comunidade escolar e a banda AFILBI, pois um público de concerto consciente pode contribuir com maior eficácia para despertar nos ouvintes o interesse e o gosto pela nossa cultura, a nossa música e a nossa identidade.

Metodologia

O presente trabalho teve por base uma investigação ação, sem no entanto descurar as outras tipologias e também a elas recorrer nalguns pontos do seu estado de arte, por exemplo. Segundo Cristiana Morais⁵⁵ a metodologia investigação-ação implica a envolvimento ativa do investigador na recolha regular de informações, junto do público alvo e do seu meio, procurando suscitar alterações sociais. O investigador privilegia mais o processo de investigação que a obtenção de resultados. A mesma autora afirma que

⁵⁵ Morais, 2007: p. 66 - 67.

Na investigação qualitativa a preocupação central não é a de saber se os resultados são susceptíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados. “A principal finalidade da investigação-acção é a resolução de um dado problema para o qual não há soluções baseadas na teoria previamente estabelecida” (Carmo e Ferreira, 1998).⁵⁶

Para Arménio Fernandes a designação investigação-ação aponta, por um lado para a investigação «no sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador, do cliente e da comunidade» e a acção «para obter mudança numa comunidade ou organização ou programa».⁵⁷

O Projeto foi organizado após várias pesquisas em diversas fontes como referimos no início, destacando-se o acervo existente no arquivo distrital de Leiria e na biblioteca Afonso Lopes Vieira, bem como periódicos coevos e demais documentação.

Este projeto tem uma componente prática pelo que foi realizado em contexto de sala de aula, em articulação com a Escola Secundária com 2º e 3º ciclo D. Pedro I de Alcobaça, onde a autora do projeto exerce funções de docente, no grupo disciplinar de Educação Musical. O repertório preparado ao longo das várias sessões teve subjacente questões pedagógicas, sociológicas e estéticas.

Para a sua elaboração foram tidas, em consideração, as orientações dadas pelo ME, nomeadamente as competências gerais⁵⁸ a privilegiar em Conselho de Turma, a relação entre estas e as competências específicas da Educação Musical; a realidade escolar tendo em como base o Projeto Educativo⁵⁹ do Agrupamento D. Pedro I – Alcobaça assim como a Avaliação Intermédia do Projeto Educativo⁶⁰ realizada em 2010; o Plano

⁵⁶ Morais, 2007: p. 67.

⁵⁷ Fernandes, 2006: p. 72.

⁵⁸ Cf. Currículo Nacional do Ensino Básico.

⁵⁹ Cf. Projeto Educativo do Agrupamento D. Pedro I – Alcobaça.

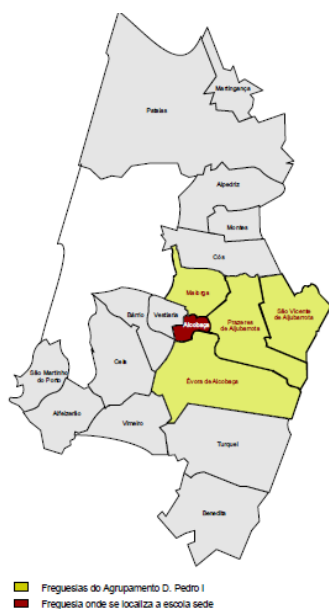
⁶⁰ Cf. Avaliação Intermédia do Projeto Educativo (2010).

Anual de Atividades do Agrupamento; o Projeto Curricular da Turma - o plano de atividades da turma onde se destacam as atividades de Educação Musical.

Caracterização do Concelho de Alcobaça

A região de Alcobaça, localizada entre a Serra dos Candeeiros e o mar, abrange uma extensão de cerca de 40 mil hectares.

Fig. 17 – Mapa das freguesias do Concelho de Alcobaça⁶¹:



O seu concelho é constituído por 18 freguesias. De acordo com os censos de 2001, a taxa de analfabetismo era de 14%, sendo detentores do 2º CEB cerca de 13%, apenas 11% do 3º CEB e, do Ensino Secundário 13%. Quanto ao Ensino Superior, apenas 7% dos alunos nascidos no concelho concluíram este nível de ensino.

Historicamente, o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, classificado em 1989, pela UNESCO, como Património Mundial e,

recentemente, eleito como uma das Sete Maravilhas de Portugal, deixou e mantém a sua marca na educação no geral e da música, em particular, no concelho e no país.

⁶¹ Retirado do PEE.

O Mosteiro de Alcobaça, também conhecido como Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça é a primeira obra plenamente gótica erguida em solo português. Foi começado em 1178 pelos monges de Cister, o Mosteiro de Alcobaça resultou de uma doação do Rei D. Afonso Henriques à Ordem de Cister, cumprindo assim a sua promessa pela vitória contra os mouros na Batalha de Santarém.

Oferta Educativa no Concelho de Alcobaça

O concelho de Alcobaça é servido por um conjunto de estabelecimentos de ensino nos diversos graus do setor educativo, sendo todos estabelecimentos públicos.

A rede pública de ensino está organizada em agrupamentos verticais de escolas que integram estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário. Esta articulação vertical está associada ao conceito de TE.

O Concelho tinha cinco Agrupamentos de Escolas – Benedita, Pataias, São Martinho do Porto, Frei Estêvão Martins e D. Pedro I. Porém, no ano lectivo 2012-2013 foi criado o agrupamento designado “Cister”, o qual agrupa os agrupamentos de escolas Frei Estêvão Martins, de D. Pedro I e de Pataias.

Não deixa de ser curioso e porque não dizê-lo pertinente que, na sequência desta alteração/medida a autora do trabalho viu-se reduzida à atribuição de docente sem componente letiva, isto, a tão conhecida denominação, de docente com horário zero (isto após dezoito anos ao serviço dedicado à educação musical).

Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento⁶² de Escolas D. Pedro I de Alcobaça criado através de uma subdivisão do Agrupamento Frei Estêvão Martins, então com maior dimensão. Foi homologado por despacho a 12 de Maio de 2007. A reestruturação da rede escolar de Alcobaça foi uma decisão DRELVT e da Câmara Municipal.

Assim, a constituição do Agrupamento D. Pedro I é a seguinte: Escola Secundária com 2.º e 3.º ciclos de D. Pedro I; 6 Jardins de Infância; 16 Escolas Básicas do 1.º ciclo.

Seguidamente, vamos deter-nos na escola onde o nosso projeto foi implementado.

Escola Secundária com 2.º e 3.º Ciclos D. Pedro I - Escola Sede

A escola foi criada pela Portaria nº 136/88, de 29 de Fevereiro e iniciou funcionamento no dia 9 de Fevereiro de 1989. A partir do ano 1993/94, pelo Despacho nº 61/93, de 5 de Maio. Passou a denominar-se Escola Secundária D. Pedro I. Deve o seu nome ao Rei que se encontra sepultado no Mosteiro da cidade.

A partir do ano letivo 2007/08, a instituição passou a denominar-se Escola Secundária com 2.º e 3.º ciclos D. Pedro I. Será com esta designação que figurará no nosso trabalho.

⁶² Tendo por base o constante no PEE do Agrupamento D. Pedro I – Alcobaça, fazemos uma pequena caracterização do agrupamento.

Fig. 18 – Bloco Verde⁶³ – salas de aula (sala de EM V11)



A escola é constituída por cinco blocos, estando os mesmos identificados por cores. A EM funciona no bloco verde.

Caracterização da Comunidade Educativa

O corpo docente é constituído por um total de 144 membros, sendo formado por professores dos ensinos básico e secundário e, educadores de infância. A maioria do corpo docente do Agrupamento D. Pedro I pertence ao quadro de nomeação definitiva, fator que oferece maior estabilidade à concretização do projeto educativo.

A população escolar do Agrupamento D. Pedro I tem 1356 alunos, por outro lado, a população escolar é constituída sobretudo por alunos da área geográfico - pedagógica afeta ao Agrupamento D. Pedro I, ou seja, periferia da cidade.

Caracterização da turma – 6º A

A turma do 6º ano A é importante e cabe referi-la pelo facto de ser a turma com a qual trabalhamos o nosso projeto. É composta por 23 elementos, sendo 8 do sexo feminino e 15 do sexo masculino. As idades dos alunos oscilam entre os 11 e os 15 anos.

⁶³ Cf. PEE

Os alunos residem em diversas localidades em redor da cidade de Alcobaça: Maiorga, Évora de Alcobaça, Palmeira, Areeiro, Póvoa, Ataíja de Cima, Boavista, Lameirão, Alcobaça e Casais Sta Teresa. A maioria dos alunos deslocam-se para a escola de autocarro.

Referimos que no âmbito de turma, dos 23 apenas 5 não frequentaram o pré-escolar. Também é importante dizer que existem 10 alunos que já foram retidos durante o seu percurso escolar.

A formação escolar dos pais é maioritariamente portadora do EB.

Estão registados 2 alunos com necessidades educativas especiais que usufruem dos respetivos apoios.

Procedimentos formais e não formais

No dia 16 de abril de 2012 solicitamos à diretora da Escola Secundária com 2º e 3º ciclo D. Pedro I a autorização para implementação do Projeto de Mestrado, conforme anexo⁶⁴. Nesse pedido manifestamos a vontade de realizar o projeto de mestrado na escola já mencionada, referindo os contatos realizados no sentido de obtenção de apoio e colaboração dos diretores de turma e de vários professores dos conselhos de turma a que pertencemos; a intenção de incluirmos no projeto turmas do 5º e 6º ano de escolaridade; a confirmação e a disponibilidade da *Associação Filarmónica Bidoeirense (AFILBI)* para a realização de um concerto didático a ter lugar na noite de dia 8 de junho (último dia de aulas do 6º ano) e os objetivos do projeto. O pedido foi a reunião de Conselho Pedagógico tendo sido aprovado.

Como ponto de partida, para desencadear todo o processo de preparação do referido concerto, fizemos vários encontros com o Maestro Sérgio

⁶⁴ *Veja* anexo 29 - Autorização para implementação do projeto.

Ventura no sentido de preparar/organizar e elaborar um programa com o repertório adequado.

Procurámos o local para realização do concerto, tendo surgido várias hipóteses até encontrarmos o local de realização. Inicialmente e, conforme referido no pedido à Direção da escola, pretendíamos a sua realização no Cineteatro de Alcobaça, contudo esta ideia foi abandonada, uma vez que a escola já tinha requisitado o espaço para outra actividade, tendo-lhe sido indeferido, por parte da Câmara, por incompatibilidade com as férias de vários funcionários nesse período.

Ponderamos outras hipóteses, nomeadamente a realização no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, tendo feito vários contatos pessoais, telefónicos e por escrito⁶⁵ no sentido dessa concretização. Atendendo a que a realização do concerto teria de ser à noite e o Mosteiro se encontrava fechado por razões de contenção de despesas, o Senhor Diretor Jorge Pereira de Sampaio, disponibilizou o referido espaço mediante o pagamento aos respetivos vigilantes das horas extraordinárias, cujo valor não seria possível suportar, uma vez que o concerto não implicaria custos para os espetadores/público-alvo e não dispnhamos de verba para esse efeito.

Perante esta situação, surgiu o Auditório da Biblioteca Municipal de Alcobaça, onde fomos muito bem recebidos, tendo sido manifestada a disponibilidade para ceder o espaço, no entanto quando o vimos, verificámos que não seria possível aí a sua realização, pois o palco tinha apenas dois metros e meio de fundo, não sendo viável instalar uma banda com cerca de quarenta elementos.

Mediante tal facto, colocamos a hipótese de realizar o concerto no recinto da escola, mas perder-se-ia a qualidade sonora, seria mais difícil

⁶⁵ *Veja anexo 30 – E-mail enviado ao Mosteiro de Alcobaça.*

estabelecer diálogo com os alunos durante o concerto didático e, além disso, constatamos que não era possível obter um palco ou tenda para o efeito.

Dado a dificuldade de obtenção de um espaço para a realização do concerto na cidade de Alcobaça, indagámos da possibilidade de o mesmo ter lugar num espaço nos arredores da cidade. Assim, foi disponibilizado o Centro Cultural da Sociedade Filarmónica Maiorguense, situado na Maiorga, uma das freguesias do concelho. Contatado o Presidente, José Félix, prontamente cedeu o espaço, apenas, com a condição de explorar o bar antes e após a realização do concerto. Durante a preparação do mesmo mostrou-se sempre disponível e até na organização da sala, bem como os outros elementos da Filarmónica da Maiorga.

De acordo com os objetivos pretendidos procedemos às diversas atividades práticas calendarizadas. Em síntese, todas as atividades desenvolvidas tiveram como intuito alcançar a concretização plena e evidenciada no concerto final.

Componente prática

Os alunos foram abordados, em contexto de sala de aula, com o objetivo de recolhermos informação acerca do seu conhecimento, relativamente às bandas filarmónicas: se conheciam alguma banda, se existia alguma na sua localidade, se apreciavam este tipo de música, quem dirige a banda e as suas funções, etc.

Recolhida a informação procedemos à planificação de algumas aulas com a finalidade de darmos a conhecer a banda filarmónica, nomeadamente, a formação da banda, tipos de atuações, a função do Maestro, instrumentos

musicais e sua classificação por famílias/naipes, ... como base de preparação para as diversas atividades a realizar posteriormente.

De acordo com o PCT articulamos os conteúdos das disciplinas de EM e Língua Portuguesa tendo a turma elaborado o texto⁶⁶ “A Orquestra Filarmónica”. Este texto foi apresentado aos alunos do 2º CEB, no dia 29 de maio, na biblioteca da escola.

Fig. 19 – Apresentação do texto “A orquestra Filarmónica”



No mês de maio estiveram em exposição⁶⁷, na biblioteca da escola, miniaturas representativas de instrumentos musicais de uma banda filarmónica, assim como *revistas* explicativas da história e evolução das partes constitutivas de cada instrumento exposto.

Esta exposição⁶⁸ foi visitada pelos diversos alunos e professores que manifestaram o seu contentamento face ao projeto, à aprendizagem sobre o assunto abordado e ao que o mesmo proporcionou a toda a comunidade educativa.

Na continuidade das atividades do projeto as disciplinas de EM, Educação Visual e Tecnológica e Inglês articularam igualmente conteúdos

⁶⁶ Veja anexo 31 – A Orquestra Filarmónica - texto LP-EM articulação.

⁶⁷ Veja anexo 32 – Cartaz Exposição de instrumentos na Biblioteca.

⁶⁸ Veja anexo 33 – Fotografias da exposição.

de modo a que os alunos retratassem “Instrumentos da Filarmónica”⁶⁹. Estes foram legendados em Português e em Inglês e apresentados à comunidade educativa no dia do concerto didático. Posteriormente foram expostos na sala de EM e utilizados como recurso didático.

O final do ano letivo foi alvo de um concerto didático conforme cartaz⁷⁰. Este pretendeu aproximar o público e a Banda, identificar os instrumentos e suas especificidades, contribuindo para um público de concerto consciente e potenciando a motivação para a música. O repertório, preparado para o efeito, permitiu que o público assimilasse a audição musical e as explicações que abrangem o contexto musical, instrumental e histórico. Toda a comunidade educativa teve acesso à música, não só de forma lúdica, mas percebendo todo o seu contexto.

O concerto

A sala de concerto, no Centro Cultural da Sociedade Filarmónica Maiorguense, foi devidamente preparada com os trabalhos realizados pelos alunos em contexto de sala de aula.

⁶⁹ *Veja* anexo 34 – Exposição dos trabalhos “instrumentos musicais de uma banda filarmónica.

⁷⁰ *Veja* anexo 35 – Cartaz Concerto Didático.

Fig. 20 – Exposição dos trabalhos “Instrumentos musicais de uma banda filarmónica”



Iniciamos o concerto com a presença dos alunos, encarregados de educação, professores e direção da Escola Secundária com 2º e 3º ciclos D. Pedro I, estando igualmente presente, do Centro Cultural da Sociedade Filarmónica Maiorguense, os elementos da banda, e a sua direcção. Para a concretização do concerto didático esteve a AFILBI, sob direcção do Maestro Sérgio Ventura.

Para a abertura do concerto convidámos dois alunos que o apresentaram.

Fig. 21 – Os apresentadores



Na primeira parte do concerto didático, o Maestro entrou em diálogo com os alunos, colocando questões sobre a banda filarmónica, no seu geral.

Fig. 22 – O Maestro em diálogo com os alunos



Com efeito, começou por perguntar, aos alunos, quem se encontrava no palco e a razão da sua presença. Após algumas respostas obtidas, o discurso direccionou-se para os reais objetivos da

banda e/ou orquestra de sopros e percussão. Assim, foi conseguida a resposta esperada: a realização dos concertos decorrer essencialmente em touradas, procissões, romarias, entre outras.

Conhecida melhor a banda filarmónica e as suas funções direccionámos a nossa atenção para os vários intervenientes desta banda.

Iniciámos pela figura do maestro questionando a sua função, os seus movimentos, e material necessário para a direção – batuta.

Para conhecer melhor as suas funções realizamos um pequeno jogo com a plateia sobre a maneira de pôr a banda a tocar: a regência – marcação de compassos e sinais gestuais.

Numa primeira face, os alunos foram convidados a “fazer de maestro” e aprenderam a dirigir em compasso binário, ternário e quaternário.

De seguida alguns alunos foram ao palco e experimentaram dirigir a banda. A aluna “Maestrina” marcou o compasso e a banda tocou uma escala obedecendo à sua direção.

Fig. 23 – Aluna dirige a banda



O aluno “Maestro” marcou o compasso e dinâmica utilizando crescendos e diminuendos, tendo a banda obedecido a esta direção enquanto tocou uma escala.

Fig. 24 – Aluno dirige a banda



Com uma breve explicação, o maestro apresentou individualmente os instrumentos musicais, solicitando a demonstração dos vários naipes: sopro de madeira, sopro de metal e percussão. A sua apresentação foi visual e auditiva. Posteriormente realizou a montagem de uma obra, peça por peça (naipe por naipe) para podermos perceber a sua construção.

Fig. 25 – Apresentação da Flauta Transversal

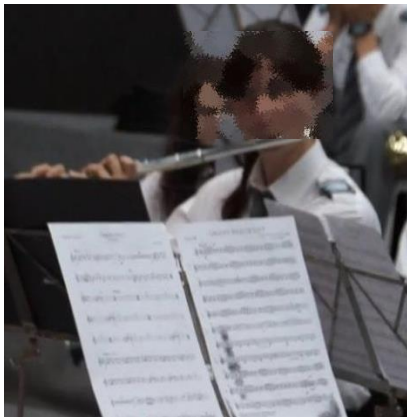


Fig. 26 – Apresentação do Flautim

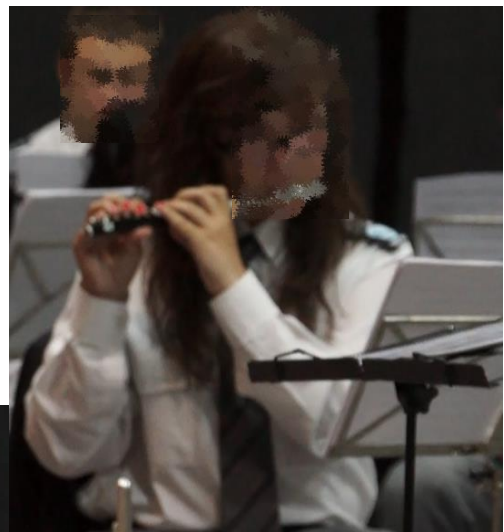


Fig. 27 – Apresentação do Clarinete Baixo

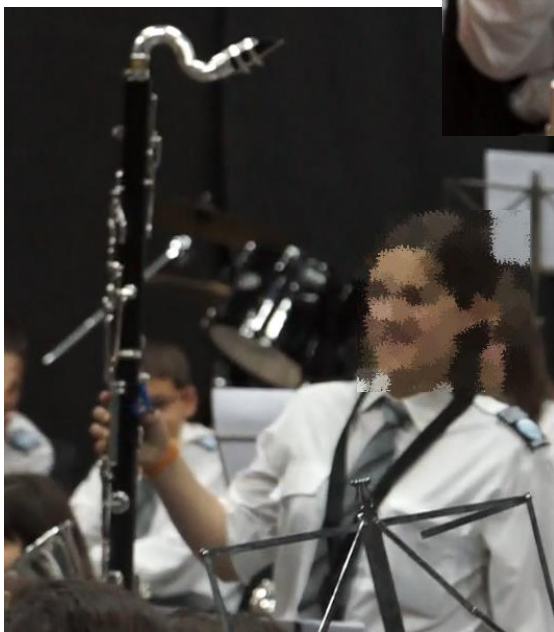


Fig. 28 – Apresentação do Saxofone Soprano

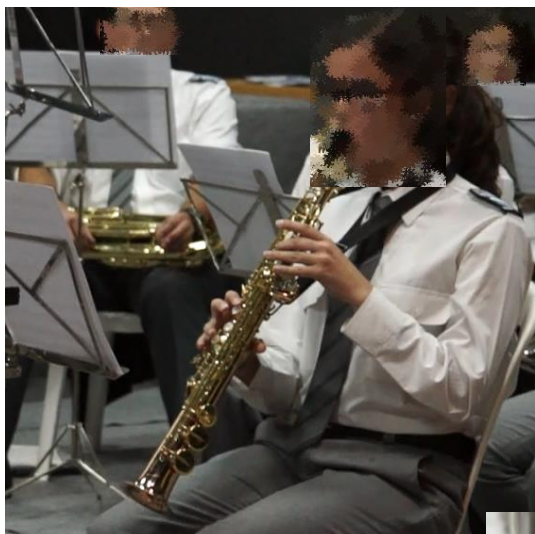


Fig. 29 – Apresentação do Saxofone Alto



Fig. 30 – Apresentação do Saxofone Baixo



Fig. 31 – Apresentação da Trompete



Fig. 32 – Apresentação do Trombone Baixo

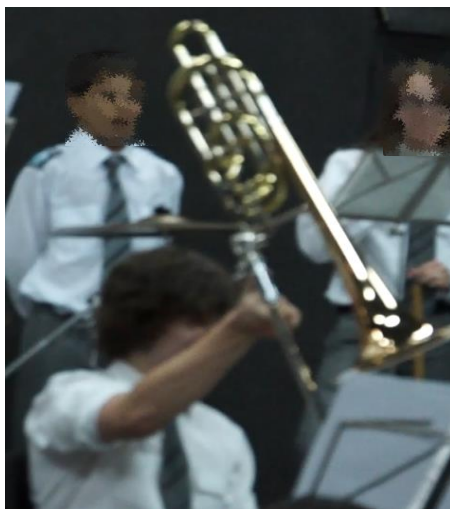


Fig. 33 – Apresentação da Tuba



Fig. 34 – Apresentação dos Pratos e Bombo



Fig. 35 – Apresentação da Caixa de Rufo



Posteriormente, o maestro fez uma breve explicação dos géneros musicais mais utilizados neste tipo de formações e, a banda executou:

"Augusto Alves" de Nuno Osório, "Do Alto da Estrela" de Luís Serra, "Xutos Medley" de Luís Cardoso e AFILBI⁷¹ – Marcha da banda.

Durante o concerto houve várias interações musicais com a plateia, nomeadamente na música "Xutos Medley" em que a plateia cantou as várias canções⁷².

Fig. 36 – Concerto da Banda



Após o concerto a diretora do Agrupamento, professora Ilda Pereira, manifestou o seu contentamento e agradeceu à banda AFILBI, à banda da Maiorga, à mestranda, aos presentes e aos ausentes que contribuíram para que fosse possível a realização do concerto didático.

⁷¹ Veja anexo 20 – Partitura AFILBI – Marcha da banda.

⁷² Veja anexo 36 – Letra dos "Xutos Medley" de Luís Cardoso.

Fig. 37 – Agradecimento da Diretora do Agrupamento



Tendo terminado o concerto agradecemos à AFILBI, à banda da Maiorga, ao agrupamento D. Pedro I, à Agência de viagens S. Bernardo Tour, de Monte Redondo, que transportou os elementos da banda da Bidoeira à Maiorga gratuitamente, aos colegas docentes que colaboraram para a realização deste projeto, aos seus alunos e familiares, a todos os presentes e aos ausentes que contribuíram para que fosse possível a realização deste projeto e ainda à Texto Editora que colaborou com a oferta de pastas para os músicos e canetas para os alunos.

Fig. 38 – Agradecimento da mestranda



Seguiu-se um jantar convívio, oferecido pelo Hotel Primavera de Monte Real, com os elementos da AFILBI.

Por fim, fizemos uma avaliação informal, tendo sido expressas diversas opiniões, onde registamos o contentamento manifestado pela forma como o trabalho foi desenvolvido, bem como o contributo para as aprendizagens musico-culturais.

CONCLUSÃO

Neste trabalho pretendemos evidenciar capacidades de investigação, de desenvolvimento, de integração e aplicação de conhecimentos na comunidade educativa a que pertencemos, retratando: A AFILBI – atividade artística e contributo para a educação musical. Caso da escola D. Pedro I - Alcobaça.

Ao salientarmos o contributo dado pelas Bandas Filarmónicas na educação musical – cultural, quer para os próprios elementos da Banda, quer para a população em geral, estamos a referir-nos a uma vivência musical imprescindível à nossa sociedade.

Como refere Fleming de Oliveira⁷³, as bandas de música através das respetivas escolas foram e ainda são os conservatórios populares, responsáveis pela salvaguarda do património e pela divulgação da cultura musical do povo, que desta forma tem acesso a um bem artístico e musical. Diz ainda que: «O povo estimava a banda. As pessoas (durante muito tempo apenas os homens) faziam questão de tocar na banda. A banda era o orgulho da terra, uma vaidade assumida.»⁷⁴.

Nas festas em honra de um Santo Padroeiro, tradicionalmente, a banda toca vigorosa percorrendo as ruas da localidade, assim como, integrando a procissão. É com orgulho que a população vê a *banda passar*, alinhada e aprumada, dirigida pelo maestro.

A pertença a uma banda filarmónica mais do que uma ocupação do tempo dos intervenientes é afirmação de uma cultura. A banda além de permitir a aprendizagem da música desenvolve o espírito de grupo, a solidariedade e o sentido comunitário, podendo referenciá-la como escola de música e de vida.

⁷³ Fleming de Oliveira, 2009: p. 82.

⁷⁴ Fleming de Oliveira, 2009: p. 82.

Com este trabalho evidenciamos o contributo da AFILBI para o desenvolvimento da cultura e aprendizagem musical da comunidade educativa.

Na realização das várias atividades pretendemos contribuir para o desenvolvimento das capacidades e aprendizagens dos alunos, no que toca ao sentido músico-artístico, histórico-cultural e social.

A interação com as diferentes disciplinas proporcionou o reforço da formação dos estudantes, através de novos conhecimentos e metodologias com adequado suporte técnico-científico e teórico-prático.

Com o concerto didático facultámos à comunidade escolar a aproximação e o conhecimento mais alargado sobre a banda filarmónica, despertando nos ouvintes o interesse e o gosto pela nossa cultura e aprendizagem musical.

A realização deste trabalho permitiu-nos uma marginal reflexão sobre a banda filarmónica e o modo como esta pode facilitar e/ou enriquecer as aprendizagens musico-culturais.

Face ao exposto podemos afirmar que a educação, nos dias de hoje, é cada vez mais: imaginação, transversalidade, interdisciplinaridade, trabalho de equipa, utilização e aproveitamento das novas tecnologias, construção de novos e motivadores ambientes para o processo ensino/aprendizagem, envolvimento de todos os elementos desse processo num mesmo objetivo e criação de situações que permitam o desenvolvimento integral do indivíduo e das suas características específicas, bem como a sua criatividade na integração de um mundo em constante mudança.

Deste modo deixamos aberta a possibilidade para um novo estudo sobre a relação da educação musical com o meio sociocultural.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Pe. José Fernandes. *No centenário de Phylarmonica de S. Tiago dos Marrazes*. Leiria: Edição da Filarmónica de S. Tiago de Marrazes, 1980.

ALVES, M. *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. Cadernos Pedagógicos. Porto: Edições Asa, 1993.

Avaliação Intermédia do Projeto Educativo da Escola Secundária com 2º e 3º ciclos D. Pedro I de Alcobaça, 2010.

BARRIGA, Helena da Conceição Piteira. *Dinâmicas de Cidadania Intercultural num Departamento Curricular - Coordenação e Liderança*. Lisboa: Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências – Departamento de Educação, 2008. Acedido em 12/12/2012. Vd:

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1296/1/19288_ulfc091318_tm_PDF_%20TESE_HelenaBarriga.pdf

Blogs – Leiria Região Distrito. Acedido em 12/2/2010. Vd: <http://leiriaregiaodistrito.blogs.sapo.pt/51015.html>

CABRAL, João. *A Música em Leiria*. Leiria: Edição da Câmara Municipal de Leiria, 1986.

CARVALHO, Artur Manuel Lourenço Tavares dos Anjos Martins de. *Educação Física e aptidão Física de Crianças e Adolescentes Peripubertários. Caracterização e Análise de Efeitos Adaptativos Induzidos por Exercícios Físicos realizados em Aulas De Educação Física*, 2 vols. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa, 2006.

CASTELO-BRANCO, Salwa e LIMA, Maria João. “Práticas musicais locais: alguns indicadores premilinares”. In *Observatório de actividades culturais*, Obs. nº 4 (Outubro de 1998) p. 10-13.

- Acedido dia 11 de janeiro de 2012. Vd:
<http://www.oac.pt/menuobservatorio.htm>
- CORREIA, Mário Dias. *Nova Enciclopédia Portuguesa*, volume 8. Lisboa: Ediclube, 1992.
- COSTA, J. Almeida e Melo, A. Sampaio. *Dicionários Editora*, 6ª edição. Porto: Porto Editora, 1984.
- Decreto Legislativo Regional n.º 35/2006/A, de 6 de Setembro.
- Departamento da Educação Básica. *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: ME.
- FERNANDES, Arménio Martins. *Projecto SER MAIS – Educação para a Sexualidade Online*. Porto, Universidade do Porto – Faculdade de Ciências, 2006. Acedido em 6/1/2013. Vd:
http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/vti_cnf/tese_completa.pdf
- FINNEGAN, Ruth. *The Hidden Musicians: Music Making in an English Town*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- IRIA, Alexei Valerievich Kozlov. *O Ensino da Música em Portugal – desde 25 de Abril de 1974*. Aveiro, Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte, 2011. Acedido em 8/12/2012. Vd:
https://ria.ua.pt/bitstream/10773/5818/1/Tese_Alexei_Iria_29_11_2011_O%20Ensino%20da%20M%C3%BAsica%20em%20Portugal%20%E2%80%93%20desde%2025%20de%20Abril%20de%201974.pdf
- JERÓNIMO, Manuel de Jesus da Conceição. Leonel Duarte Ferreira (1894-1959): vida e obra musical. 2 vols. Lisboa: FCSH-UNL, 2012. Tese de Doutoramento.

LAMEIRO, Paulo. “Bandas Filarmónicas: A mudança inevitável”.

Lamiré - *Boletim da Filarmónica de S. Tiago de Marrazes*, 1999.

LAMEIRO, Paulo; Granjo, André e Bento, Pedro. *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010.

Lei de Bases do Sistema Educativo: Lei nº 49/2005 de 30 de agosto.

MORAIS, Cristiana. *Recurso Multimédia “Moleculito”: Exemplo de construção e avaliação no Ensino Básico*. Porto, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2007. Acedido em 6/1/2013.

Vd: http://www.fc.up.pt/fcup/contactos/teses/t_050370176.pdf

OLIVEIRA, Daniel Barbosa. *Material de Apoio sobre Educação*.

Paracatu, Faculdade do Noroeste de Minas, 2009. Acedido em 21 de novembro de 2012. Vd:

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAT18AJ/conceito-educacao>

OLIVEIRA, Fleming. *No Tempo de Salazar, Caetano e Outros*. Alcobaça, 2009.

Portal da Freguesia da Bidoeira. Acedido em 12/2/2010. Vd:

<http://www.bidoeira.pt/>

Projeto Educativo do Agrupamento D. Pedro I de Alcobaça. 2008-2010.

VASCONCELOS, António e ARTIAGA, Maria. *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2010.

ANEXOS

Anexo I – Petição dirigida ao Governo Civil de Leiria sobre constituição da “Sociedade Filarmonica Bidueirense” com os seus estatutos e acta da reunião em que se deliberou constituir a sociedade



Ex. mo Sr. Governador do Distrito Ci-
vil de Curitiba

Manuel Agostinho Pinheiro, carpinteiro,
Manuel dos Santos Neto, trabalhador, Luiz Anna
do trabalhador, Manuel da Silva e Souza, secun-
dario, Manuel dos Santos Neto, serrador, Agostinho
Agostinho e Souza, trabalhador, Manuel Pin-
heiro Pinheiro, Luiz Caetano, ambos serradores
também da Prefeitura de Curitiba, Manuel Agostinho
e Augusto Agostinho trabalhadores, todos do Mal
do Castelo, todos da frequência das Milícias, nos
termos e para os efeitos do artigo 1.º do Decreto
de 14 de Fevereiro de 1904, participam a Vossa
Excellencia:

Que se liberaram constituir entre si
uma sociedade recíproca, nos termos seguin-
tes:

1.º

A sociedade denominar-se ha Sociedade
Filarmônica Curitibaense.

2.º

Esta sociedade tem por fim promover

a instrução e serviço pela munica aos so-
cios necessitados.

3.º

Haveria duas classes de socios, ordinarios
e benemeritos.

4.º

Esta sociedade é por tempo indetermi-
nada, e nunca poderá dissolver-se em
quanto houver tres socios, que a formam
reorganizar, e se auctoridade legitima pelo
instrumental e socios houver da socie-
dade.

5.º

Qualquer socio, que, sem motivo justifi-
cado, se retirar da sociedade, perde todo
e qualquer direito como utraque a mes-
ma; consideram-se motivos justifica-
dos o chamamento ao serviço do exerci-
to, a doença ou incapacidade fisi-
ca devidamente comprovada, e a mu-
danca de domicilio para distancia ou
de mais para cumprir com suas obri-
gações.

6.º

O instrumental e socios houver da socie-



dade não exclusiva, sendo desta e não se
conservará em quanto subsistir, perdendo
a de todos o direito, o socio que dela se retirar,
como fica dito.

7.º

Os socios de voto se elegem por maioria tres
que compoem a direcção, a cujo cargo se
ca pertencendo toda a responsabilidade da ex-
ecução e contas, que annualmente rend
por da prestação á sociedade.

8.º

A duração da direcção é permanent e
por tempo indeterminado, emquanto a
sociedade a seu pedido, ou por deliberação,
não eleger outra.

9.º

A admisión de socios e fulgamento do pro-
cedimento desta e da exclusiva compe-
tencia da sociedade que admittirá por
maioria absoluta de votos e poderá ex-
cluir qualquer socio por dois terços de vo-
tos conformes, e não por maioria abso-
luta.

10.º

Nos socios que forem admittidos se dará



conhecimento deste contrato, que não
obrigados a manter tão intimamente
como nele se contém, não podendo ale-
gar ignorância para excusar-se ao
cumprimento de suas obrigações, e que
aqueles ficavam considerados socios por
ra todas as ações devidas e para a subsis-
tência e continuação desta sociedade

11º

Finalmente, que os autographos se obri-
gam por suas pessoas e bens a manter
e cumprir em toda a sua plenitude
as estipulações da presente escritura

Pelo participante

o advogado

Antero Portugal Da Silva



Acta de reunião em que se deliberou cons-
tituir a sociedade assinada pelos indivíduos
que assistiram à mesma.

Fernando Gomes
Eng.ºs Audisio Larches
José Rosa Faria Ferreira
Manuel dos Santos.
José de Oliveira
Alvaro Inacio Maximundo
José dos Reis Pereira da Silva
José Rosa Faria Ferreira
Manuel dos Santos.
Manuel Rodrigues Lopes
David Vidueira
José Luis de Duarte

Anexo II - Jornal O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, do dia 6 de Outubro de 1923

Anexo III - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”,
de 8 de Dezembro de 1923

Vertical advertisements on the left margin including 'POPULAR GUEZ', 'LIVRARIA COSTA E SILVA', 'ALVES FERREIRA', 'RELOJARIA', 'da Fonseca', 'Lobo LEITIA', 'E MOTOCICLETAS', 'SID-CAR', and 'Manual Prático'.

Ano IX
ASSINATURAS POR SEMESTRE
1920, Colônia, 1920; Cuiabá, 1920
Páginas impressas e ilustradas
Pagamento impressões e ilustradas

LEIRIA, 8 de Dezembro de 1923
O MENSAGEIRO
Órgão dos Interesses do distrito de Leiria
Director, Proprietario e Editor: P. J. José Ferreira de Lacerda
Administrador: José Antonio da Silva

445
P. Julio Pereira Ribeiro
Antônio de Jesus e Silva
P. Francisco X. da Silva
Trata-se de um movimento religioso à revelia
do Sr. Bispo de Leiria, Sr. José Ferreira de Lacerda

PROVISÃO
Sobre a obra de Auxílio ao Seminário de Leiria
D. JOSE ALVES CORREIA DA SILVA
por merec de Deus e da Santa Sé, Bispo
da Diocese de Leiria:

Assim como o futuro da família está nos filhos, esperanças ridentes do pais, e como para o sustento e educação destes se devem concatenar os seus esforços, também para os Seminários, que são o futuro da Igreja, não se deve negligenciar a sua educação e formação.
Deus que, há 3 annos, a Santa Sé me mandou para o meio de vós como primeiro Bispo d'esta Diocese, contrahiu a minha preocupação constante não só a formação dos Sacerdotes de que tanto preciso.
D'ahi a instantanea com que chego a vossa attenção para o Seminário de Leiria, que tem sido mantida.

NOTAS E IMPRESSÕES
Visitas Pastorais
Em Asola
Solene comunhão de crânios
Festividade ao S. C. de Jesus

Em Asola
Festivo em festa num dos últimos domingos desta festividade. O venerando Prêlado de Leiria visitou a festa parochial para prometter uma visita, acordando a saudação ao Bispo todos os seus habitantes.
No dia 11 horas e meia foi conduzido processionalmente, acompanhado pelo flamante da Associação de Canto, numerosas pessoas e cetera, o Venerando Prêlado, que foi recebido na Igreja ao som do Choro Religioso, organizado por uma orquestra religiosa de Leiria sob a direção do Sr. Sebastião Oliveira.

Nos Milagres
Tríduo. Numerosas congregações
Conspiração da Fregruguezia
Imagem na Igreja Pastoral

Nos Milagres
Tríduo. Numerosas congregações de devoção, e a noite do Tríduo, a Congregação da Fregruguezia, a do Sagrado Coração de Jesus. Entronização de S. Iago; Imagem na Igreja Pastoral.
A visita Pastoral a esta freguezia (foi feita nos dias 24 e 25 de Novembro). Com a preparação para a mesma houve uma novena de tríduo, pelas mãos do Sr. Prêlado, que foi assistido por um grupo de jovens que tinham lido o livro preterido sobre este assunto.

“Desfazendo uma calunias...”

Com este título foi publicado um folheto distribuído em Leiria e arredores, que contém uma série de calunias contra o Sr. Bispo de Leiria, Sr. José Alves Correia da Silva. O folheto contém uma série de calunias contra o Sr. Bispo de Leiria, Sr. José Alves Correia da Silva, que foram publicadas em Leiria e arredores. O folheto contém uma série de calunias contra o Sr. Bispo de Leiria, Sr. José Alves Correia da Silva, que foram publicadas em Leiria e arredores.

Do bo governo civil

Temos posse do cargo de governador civil do distrito de Leiria, o Sr. Dr. Paulo de Sousa e Silva, que é um homem de letras e de proba condicção. O Sr. Dr. Paulo de Sousa e Silva é um homem de letras e de proba condicção. O Sr. Dr. Paulo de Sousa e Silva é um homem de letras e de proba condicção.

Cartões passados

Compilado o livro de Cartões Passados do Sr. Dr. Paulo de Sousa e Silva, que contém uma série de cartões passados em Leiria e arredores. O livro contém uma série de cartões passados em Leiria e arredores.

Vertical advertisements on the right margin including 'ALVIAZENS', 'RELOJARIA', 'da Fonseca', 'Lobo LEITIA', 'E MOTOCICLETAS', 'SID-CAR', and 'Manual Prático'.

Anexo IV - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”,
de 19 de Julho de 1924

Anexo V - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de
6 de Setembro de 1924

A viação em Braga e... em Leiria...

Em 19 de Fevereiro... Fui com a mais nobre satisfação...

Felizmente Braga tem hoje uma... Faltava a falta de um pouco...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Festividade ao Senhor Jesus dos Milagres

Em 12 de Maio... O número de cânticos, adorações...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

INQUERITO NECESSARIO

O parlamento encerra as suas sessões...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Correspondencias

SANTA CATARINA DA SERA... O Sr. Alfredo Amorim...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

O misterio da lagua de Mira e suas oaveras aduicadas

O Sr. Alfredo Amorim... Quem escreve estas linhas...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Arundino por mim de nome

Pelo presente se anuncia... Por causa de ser preciso...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

CAÇA

Conforme disposto no último... Não se sabe se já saiu o Edital...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Selo da Guerra

Pelo tratado de 7 de Maio de 1918... Não se sabe se já saiu o Edital...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Estados Unidos da America

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Arundino por mim de nome

Pelo presente se anuncia... Por causa de ser preciso...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Arundino por mim de nome

Pelo presente se anuncia... Por causa de ser preciso...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Arundino por mim de nome

Pelo presente se anuncia... Por causa de ser preciso...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Arundino por mim de nome

Pelo presente se anuncia... Por causa de ser preciso...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Hoje não há mais nada... Há a esperança que a carreira...

Arundino por mim de nome

Pelo presente se anuncia... Por causa de ser preciso...

Anexo VI - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”,
de 25 de Dezembro de 1924

Atentado Alfredo da Silva

Lobis deixos assim de ver... seu nome arrastado pelo mundo... cidade onde se não pôde...

Morou dois dias que nunca defen-... dos a morte de Alfredo da Silva... o que se passou na noite...

Para não e para todos o... presença de José Carlos... Alfredo da Silva, não se...

O atentado foi praticado... Alfredo da Silva, não se... Alfredo da Silva, não se...

o Estado e até para os arres-... e para que possa ser le-... o Estado e até para os arres...

o Estado e até para os arres... e para que possa ser le... o Estado e até para os arres...

o Estado e até para os arres... e para que possa ser le... o Estado e até para os arres...

Casamento e Divorcio

Sem aguarde que o nosso... a voz de Povo nos prest... Sem aguarde que o nosso...

Contemovendo esta situação... o casamento de D. Maria... Contemovendo esta situação...

Resolvido o primeiro caso ve-... do segundo. Temos ali nos... Resolvido o primeiro caso ve...

Uma vez que se acabava o... do segundo. Temos ali nos... Uma vez que se acabava o...

Uma vez que se acabava o... do segundo. Temos ali nos... Uma vez que se acabava o...

Uma vez que se acabava o... do segundo. Temos ali nos... Uma vez que se acabava o...

Uma vez que se acabava o... do segundo. Temos ali nos... Uma vez que se acabava o...

O Mensageiro

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

PRENDA DE ANOS

Quando uma ideia brota em nossa mente... B que patentei pôs a situação... Quando uma ideia brota em...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Atende ao pedido de... de Alfredo da Silva... Atende ao pedido de...

Anexo VII - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”,
de 11 de Julho de 1925

O Mensageiro

Himeneu

Relice a coroa... Na foz da minha idala... Era a saudade tua, meu coração... Deixa azeite mais nessa condida...

Noite-a-noite... A' dor que desanotaria... Depois... Não sei... Fique-me, alma desdrá, Saudado da estáo...

LEIRIA - 1925. José Martinho de Carvalho

O SPORT EM LEIRIA

Na passada quarta-feira realizou-se um torneio de futebol...

O "18 de Abril"

O sr. Capitão Pina de Moraes, da Bahia Santa Fé, iniciou as suas viagens de trabalho...

ASSIS DOS ASSINANTES E AMIGOS

Com o presente numero termina mais um semestre do nosso jornal...

Excursão à Lourdes

Faz já um mês que o Conselho especial para Lourdes, organizado pelo sr. Luiz de Freitas...

Correio da Casa

Correio da Casa: Recebemos do sr. Carlos Alberto de Moraes...

O desastre nas Cortes

As senhoras católicas Para a demora crítica ao momento atual, não há dúvida...

No Parlamento

Se durante a actual legislatura o Parlamento devesse sempre uma lúbia nota da sua comotividade...

Para os Tutores de Leiria

Os trabalhos de restauração da Praça de Torres estão a cargo das Indústrias Fundadas...

Monumento Comemorativo da Traveção do Atlântico

Transporte... D. Lúcia da Paiva... D. Leonor de Freitas...

Faizta do espaço

Continua a perseguição à falta de espaço. Temos artigos no nosso poder de Sílvia Tímido...

FESTIVOS NOS MARAZES

Se durante o período do Carnaval, os festeiros do jornal...

Correspondência

LEIRIA, 22 de Maio de 1925. O sr. Capitão Pina de Moraes...

Assis dos Assinantes e Amigos

Com o presente numero termina mais um semestre do nosso jornal...

Excursão à Lourdes

Faz já um mês que o Conselho especial para Lourdes, organizado pelo sr. Luiz de Freitas...

Correio da Casa

Correio da Casa: Recebemos do sr. Carlos Alberto de Moraes...

CASA - Precisa-se que tenha o seu material... Na Imprensa Comercial, s. 54.

Anexo VIII - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”,
de 18 de Setembro de 1926

las do Dis-

mos do per... requiem... rano, ped... empre... 02, entre... o o contra... de 7,800... ário Anab... para empre... de pedra... 121, tipo... Pera e Eri... ntre K. e... em, na impo... nos, celebra... m, para a co... a portug... de Marti... : pp. 103 e 107... importância... do com A... ridade para... nimento com... cure quilo... vada a emp... de panno... no 10,000 e 17... devendo a m... ndicada a l... m, pela qua... m, idem, en... oco e 17,000... a quantia d...

da fátima

glomeração... dia (3. Alguns... os acre... tar o seu ca...

do Desas

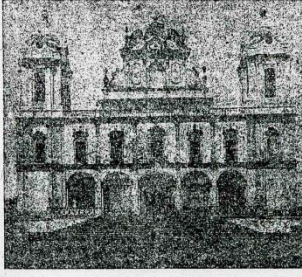
Trabalh... lutz Preside... sr. Dr. Ant... a, que exte... a extinção de... tra novasse... veis.

reproação

de guerra, en... ex', que nos... do 87, de de... a das recu... e, ao, do 1... do de 1927 e... venho de 193... namento das... de na líbia, p... 'senhor, que p... trã constituído... 17, por dois...

A Reabertura do Teatro D. MARIA PIA ROMARIA AO SENHOR JESUS DOS MILAGRES

O leitor sabe, que a Empresa do Teatro D. Maria Pia, depois do descalço que é obrigada a fazer nos três meses de verão, escolhe sempre o dia primeiro de Outubro para a abertura da nova época.



Nos dias 19 e 20 do corrente realiza-se esta tão antiga romaria, a maior do concelho de Leiria.

Então a abertura da época?... No dia primeiro de Outubro... Teatro ou Cinema?

Eu respondo. Não ignora que as Companhias de teatro, que acualmente percorrem a provincia, são muito poucas. Daí a grande dificuldade em que nos encontramos para conseguir...

Que peças escolheram?... As que mais triunfo obtiveram no Teatro Nacional: 'Os filhos' e 'O rei na qualmeia', que subiram à scena no dia 1 e 2 de Outubro...

Continho da Foz e da Beira?... Não senhor. Esse soberbo documento sobre a educação lírica, que todos os desportistas devem ver e admirar, onde há belas manifestações do arte e é baseado na máxima bem conhecida, mana sua raiz corporis sano, deve ser exibido no dia 23 de Outubro...

Correspondencia das Termas de Monte Real

TERMAS DE MONTE REAL.—É grande a animação da colónia balnear succedendo-se com frequência as divertidas. Promovido por uma comissão de aquiescentes orgãos-se no sabado passado um sarau seguido de chá, em homenagem ao Sr. Henrique Alves, Director do Asilo de Santo António de Lisboa, e cuja passagem por esta estância ficou vinculada em invariáveis manifestações de gentileza.

Sua Ex.^a que acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e do seu particular amigo o Sr. Simões de Almeida, director da Companhia dos Tabacos, retirou no dia seguinte para Lisboa, teve muita festa sincera e cheia de espontaneidade, e não se pôde referir a seculo do concessionario, que completando-se com a do médico espera ver em breve coronada do maior esplendor.

D. Graziada Alves de Brito, D. Hédviges Pereira dos Santos, D. Emilia Jacob, Madam Lúcia de Silva e D. Maria Esperanca da Silva, D. Florinda Pereira, D. Matilde Duarte, D. Mariana da Conceição Rosa, D. Jaidé de Oliveira, D. Maria Paz, e os Srs. Adolfo Alves de Brito, Henrique de Araújo, António Pereira, Domingos de Oliveira Freire, Sebastião Avelar dos Reis, Albino Paz, Dr. Cecilio Castro, Luciano de Oliveira, Dr. João Maria Braga, João Ignácio Rosa, Padre João de Almeida, Dr. Emílio Pereira dos Santos e José Odilino Jacob. Continua a affluência de pe-

Estética e hygiene da cidade

A Câmara, dando o exemplo no cumprimento do edil que se affixou, estabelecendo multas para os remissos na caiação e limpeza dos prédios e muros confinantes com a via pública, anda a proceder à limpeza e caiação dos seus muros, pelo que merece elogios.

O recinto do antigo convento e Igreja de Santana está a ser terraplanado, bem como sobo da e caiado o muro de rebocação da estrada das Caldas.

Fotografia Rebelo

As anteriores veredas depositadas em parte d'esse local do templo do lixto!

deixe-se um espaço de tempo para se fazer o levantamento do terreno anexo, ou só a fotografia. Faz-se escritura por 15 anos e findos estes, por períodos successivos de 5 annos.

Um Lisboa anda a conseguir-se a um redido, e logo que isso se conseguir podemos fazer qualquer modificação. O tanto fôza terminado. A conversã estava finda. Restou aguardar a concorrência do publico, unica recompensa para o efforto que a Empresa vai dispende.

Al' noite, vistoso fogo de artificio no monte da Senhora de Encarnação, bailes, illuminações a circo demunica no Largo de Santo Agostinho.

NOS MILAGRES... Dia 19.—De manhã, alvorada. Ao meio dia, Missa solene, sermão e procissão. E' orador o rev. Margalhav. De tarde tocarão no arrabal as filarmónicas dos Marrazes e Bidoeira de Cima.

EM LEIRIA... Dia 19.—Colocação da bandeira na frontaria da casa da promotora do cirio sr.^a D. Eugénia Ferrreira.

Al' tarde, corrida de frangos, de panelas e outras diversões no Lar de Santo Agostinho.

Sennacional são todos os que escolli. Esquei-me, até, de lhe falar em O Defianço Passai, outra produção d'auspiciose, com léis nomes ciberna a firm-la Marcel L'Herbier—o ensucador, (o realizador do El Dorado e da Desdemona) Pirandello, o autor e Ivan Mejanjino, o interprete, que Leiria bem conhece e que há pouco tempo administrou em O Lobo da Mongolia.

Nada mais queremos saber, porque se delatissimo Rodrigo de Oliveira, continuar a falar do cinema, o espaço de que disponço seria, apenas, um grão de areia lançado ao mar.

A promotora do cirio pede a todas as pessoas que se deessem incorporar no mesmo, a favor desse juntar pelas 11 horas junto à sua residencia.

Al' 8 da noite regresso do cirio a Leiria.

Al' 11 horas começam a chegar os cirios dos logares da freguesia. Al' 11 1/2, chegada do cirio de Leiria. Ao meio dia, missa solene, sermão pelo rev. João Soares e ás duas horas da tarde a imponente procissão.

Al' segunda à procissão vende de fogozas, tocando no arrabal as filarmónicas de Bidoeira, Chans e Marrazes.

De Leiria haverá carreiras consecutivas em camions e camiónetes.

Uma pergunta final sobre os preços dos espectáculos, obtém a seguinte resposta:

A Empresa vê-se obrigada a sustentar, mais ou menos, os dias de festa, atendendo a que nada desse no que diz respeito à organização d'os specta-

Anexo IX - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”,
de 23 de Julho de 1927

AVENIDA

Ano XII

Leiria, 23 de Julho de 1927

N.º 621

O MENSAGEIRO

Órgão dos interesses do distrito de Leiria
 Tiragem 1800 exemplares
 Director, Proprietario e Editor:
P.º JOSÉ FERREIRA DE LACERDA
 Administrador: José Antonio da Silva
 Redactores: P.º JULIO PEREIRA ROQUE (Jupéro).
 P.º FRANCISCO L. DA SILVA (F. de Sousa)

Toda a correspondência relativa á redacção deve ser enviada á P.º José Ferreira de Lacerda - Leiria - Milagres - Comp. e impresso na Tip. Central, Ltd. - Leiria, para onde deve ser dirigida toda a correspondência relativa á administração.

Assinaturas por semestre: - Continente, \$50; Colonias, 1000; Estrangeiro, 1000\$
 Pagamento rigorosamente adiantado
ANUNCIOS
 \$50 a linha na secção respectiva
 Para os assinantes \$50

Annunciam-se todas as obras enviadas á Redacção

Missa Nova

Celebra a sua primeira missa na Igreja Paroquial dos Pousos o novo levita do Senhor, Rev. João Ferreira Orfão.

Felicitando o novo sacerdote, fazemos as mais ardentes preces ao Céo para que o seu futuro seja repleto de todas as bênçãos, embora a sua missão seja árdua e difícil.

Festa da Rainha Santa Isabel

Com uma concorrência extraordinária, como poucas vezes temos presenciado naquela freguesia, realizou-se em Monte Real a festa da Rainha Santa Isabel.

Na imponente Procissão incorporaram-se nove andores, várias ofertas, muitos anjos e devotos. Pregou o rev. Lacerda.

De tarde houve as cavalhadas. No arruaal tocaram as filarmónicas de Bidoeira, Cortes e Marrazes. Na véspera houve fogo de artifício.

Segundo nos informam, também em Leiria não foi esquecida a Santa E sposa de D. Diniz, tendo havido novena e festividade na Igreja da Misericórdia.

Um grupo de senhoras foi quem promoveu esta festividade e bastante pena temos de não ter tido conhecimento da mesma para a noticiarmos na ocasião própria.

Obituário

Encontra-se de luto pelo falecimento dum seu irmão o redactor do Mensageiro, sr. João Maldonado. Sabendo quanto o falecido era estimado por toda a familia e por todos quantos o conheciam, avaliamos a dor de seus desolados pais e do nosso amigo, que partiu para Vizeu a fim de assistir ao funeral.

A todos apresentamos os nossos pésames, tomando parte na sua dor.

Faleceu em Leiria o sr. Manuel Ferreira Marques, mais conhecido pelo Chigadinho. Vimos uma scirose no figado.

A restauração da capela do cemitério, quando da sua restituição ao culto, encontrou no agora falecido um grande auxiliar.

A familia enlutada os nossos pésames.

CAMINHO DE FERRO DE TOMAR-LEIRIA-AZARÉ

Os inimigos desta linha propagam que ela não tem tráfego de mercadorias ou transportes de passageiros todos os dias.

Com respeito a estes basta citar a Fátima para ficar sem valor esta alegação, pois que haverá todos os dias grande número deromeiros que se dirigem áquela estância bendita que é a última prova de caridade da nossa Augusta padroeira. Á praia da Nazaré como ponto-término da linha vai desenvolver-se duma maneira extraordinária a ponto de ficar a primeira praia portuguesa. Centro piscatório, abundantissimo, ela distribuirá através de toda a linha o seu saboroso pescado e novos mercados se hão de abrir para consumo do peixe que melhor não há em todo o país. Guardada pela natureza das fortes ventanias que são o flagelo dos balneantes, a praia da Nazaré é por isso preferida por doentes, extenuados e saos que ali acorrem em grande número. E quando a nova linha começar a transportar a grande massa de pessoas a Nazaré começará a transformar-se num enorme centro em que não faltarão os atractivos, como hotéis de primeira classe, casinos, teatros, jardins, etc. O seu santuário e as festas pomposas que ali se realisam em Setembro de cada ano terão novos devotos que em número elevado ali irão em romagem á Virgem da Nazaré. Por essa occasião, a mocidade sempre folgazã aproveitará a oportunidade para assistir aos folguedos que durante as festas são levados a effecto. E assim, a empresa auferirá grandes lucros.

De um clima amenissimo os convalescentes preferirão esta praia para estância de repouso e onde a vida não é cara, há abundância de peixe, de hortaliças, de frutas e de todas as substancias necessarias á vida. Durante a época balnear dali partirão romarias patriótico-religiosas ao mosteiro da Batalha e á Fátima o que dará á empresa enorme lucro.

A trilogia monumental terá novos admiradores e seus dias de glória por parte da colónia balnear.

A cidade de Leiria será visitada pelo ramal da Batalha pelos balneantes, que hão de admirar o seu castelo venerando, a sua Sé e os seus lindos campos que a rodeiam. E bem merece a linda cidade do Lis esta preferéncia que lhe proporciona a linha de Tomar-Nazaré. Esta praia encantadora fica localisada no Distrito de Leiria que a deve estimar como ela merece e a que tem jus, mercê dos dotes com que a natureza a dotou e que este caminho de ferro há de elevar de vila a cidade num prazo que não irá além de dez annos.

Termas de Monte Real Instalação Eléctrica Hotel-Casino Capela

Já abertas ao publico estas Termas, só no dia 31 do corrente será inaugurado o Grande Hotel-Casino. Com alojamentos para uma centena de pessoas, com grande sala de baile, de jogos e de leitura, o novo hotel veiu preencher uma necessidade.

Com mobiliário completamente novo, desde os quartos á ampla e elegante sala de jantar, o novo hotel remove todas as difficuldades para os que desejavam frequentar as Termas de Monte Real e não tinham alojamentos.

Já foi inaugurada a luz eléctrica no elegante e vasto Parque e em todos os edificios, bem como canalizada água potavel para os mesmos.

Não cessam os proprietários destas termas em conseguir ainda maiores melhoramentos e para isso não olham a despesa.

Dentro em pouco será inaugurada a capela, o que facilita o cumprimento dos deveres religiosos aos banhistas, aquistas e veranecantes.

As Termas de Monte Real serão dentro de poucos annos uma das estancias mais concorridas do País.

O digno sub-delegado de saúde, ex.º sr. dr. Coelho Pereira, foi inspecionar o Hotel-Casino, achando-o com todas as condições hygienicas e pronto para ser aberto ao publico.

Nossa Senhora da Encarnação

Foi instalada a luz eléctrica no escaadório e arcadas do lindo templo de Nossa Senhora da Encarnação. Quando as esmolias permitam será instalada no interior do templo a mesma luz.

E' um melhoramento que merece o aplauso de todos.

Dr. Ramiro Ferreira

Tivemos o prazer de ver e cumprimentar em Leiria este magistrado integro, glória da magistratura portugueza, actualmente digno Juiz em Alcobaca.

S. Ex.º veiu a Leiria fazer parte do júri que funcionou nas audiências geraes da comarca.

Divisão administrativa

Foi criada uma Commissão incumbida de apresentar um mapa com uma nova divisão administrativa. E' de crer que essa Commissão suprima novos concelhos

e freguesias criando outros e altere a constituição dos Distritos.

O que é de necessidade é a delimitação dos concelhos e freguesias, evitando-se assim graves inconvenientes de tribunação e conflitos judiciais.

Jupéro

100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
10
20
30
40
50
60
70
80
90
100

Anexo X - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”, de
29 de Dezembro de 1928

O MENSAGEIRO

Louvor merecido

Por oportuna publicação no "Diário do Governo" de 24 do corrente o Conselho de Louvor da Junta Cereja do Distrito de Lisboa...

Rede telefonica urbana

Notificamos no nosso ultimo numero o estado em que se encontra a montagem da linha de ligar Lisboa e Lourenço Marques...

Vida Sportiva

disputa da Taça D. Maria II... Como associações, reuniam-se no passado domingo um conjunto de jogadores...

ALFAIATARIA CARVALHO ANTONIO JOAQUIM CARVALHO Rua do Gato, 40 - LEIRIA

Chapelaria Popular AMILCAR da SILVA Desfilas um novo modo de prosperidade...

Manuel S. Frazão Desfilas um novo modo de prosperidade...

Emprego Preciso que a tua vida te dê um futuro...

Maria de Lourdes Moreira Pa e transformo ventos em dinheiro...

Teatro D. Maria Pia Informamos a Empresa de Teatro que a matinee infantil...

Arrenda-se ou aluga-se em boas condições o "Coto Verde"...

Vende-se Uma hermosa de malta domestica...

Vende-se Um suavel e bom Casca Arrenda-se em boas condições...

Boles de malta, pequenos e grandes...

CASA de 12 portas, jardim, piscina, garagem...

Vendem-se Cinco porcos...

EDITAL

José Luiz Lopes, Chefe de Serviço de Recrutamento do Conselho de Louvor...

DECRETO Nº 1493

Tem direito de ser nomeado para o cargo de Chefe de Serviço de Recrutamento do Conselho de Louvor...

EDITAL

Para saber que tipo de lotes se pretende habitar para o loteamento de S. João de Lourenço Marques...

EDITAL

Para saber que tipo de lotes se pretende habitar para o loteamento de S. João de Lourenço Marques...

Agradecimento

João de Almeida e sua mulher, por ocasião da morte de S. Sebastião...

Forças Corveta

Navegar em Lisboa é de muito agradável...

Festividades Religiosas

A Santo Amaro Nos dias 15 e 16 de Janeiro realiza-se a festa de Santo Amaro...

A S. Sebastião

No dia 20 realiza-se na freguesia dos Milagres a festa de S. Sebastião...

A S. Bento

No lugar do Cado de Lavaredo, freguesia de São da Carapalhas realiza-se o dia de S. Bento...

Arrenda-se ou aluga-se

em boas condições o "Coto Verde"...

Vende-se

Uma hermosa de malta domestica...

Vende-se

Um suavel e bom Casca Arrenda-se em boas condições...

Boles

de malta, pequenos e grandes...

CASA

de 12 portas, jardim, piscina, garagem...

Vendem-se

Cinco porcos...

Arrenda-se ou aluga-se

em boas condições o "Coto Verde"...

Vende-se

Uma hermosa de malta domestica...

Vende-se

Um suavel e bom Casca Arrenda-se em boas condições...

Boles

de malta, pequenos e grandes...

CASA

de 12 portas, jardim, piscina, garagem...

Vendem-se

Cinco porcos...

Arrenda-se ou aluga-se

em boas condições o "Coto Verde"...

Vende-se

Uma hermosa de malta domestica...

Vende-se

Um suavel e bom Casca Arrenda-se em boas condições...

Boles

de malta, pequenos e grandes...

CASA

de 12 portas, jardim, piscina, garagem...

Vendem-se

Cinco porcos...

Arrenda-se ou aluga-se

em boas condições o "Coto Verde"...

Vende-se

Uma hermosa de malta domestica...

Vende-se

Um suavel e bom Casca Arrenda-se em boas condições...

Boles

de malta, pequenos e grandes...

CASA

de 12 portas, jardim, piscina, garagem...

Vendem-se

Cinco porcos...

Anexo XI - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”,
de 12 de Janeiro de 1929

O MENSAGEIRO

BIBLIOTECA PUBLICA ARQUIDIOCEZANA 5

Caminho de Ferro Tomar-Nazaré

Ro ministro do Comércio foi entregue uma mensagem dos representantes de 7 municípios de todos estes concelhos, para a abertura das obras...

CASOS DO DIA

Saudades do Natal e Ano Novo - Paraguaçu e Bolívia - Jorge V. - Um emigrante que me arrasta ao pôncionário...

Pela Imprensa do Distrito

O Imparcial - Após algumas semanas de interrupção na sua safra voltou a visitar...

Metropolis

O que é minha vida em "Arachnida" apresenta de forma interessante...

Imediata TRANSITO A FERRO VIEIRA SO, 31 - LERIA

DAIS e a retalho PESSOA não compre sem nos preços

L HIDRAULICA DA FABRICA "A CONDESTAVEL"

NEGRON DO MERCADO Ninguem compra em menos preços que eu sempre os mais baratos.

ALVARA LERIA

ALVARA LERIA

pinguadas Belgas (para casa) 20000 ORANGE ASSORTIDO 200000

lio Nazaré & C. LERIA

Funerais

A volta dum reforma

Publicamos os jornais do estado, entre os quaes "O Mensageiro", que o nosso amigo José de Assumpção...

FESTIVIDADES RELIGIOSAS

A Santo Amaro Nos próximos dias 15 e 16 do voutro largo, que circunda a capela onde se venera Santo Amaro, os Orquestras de Leria...

A S. Sebastião

No dia 20 tem lugar no Milagres e festividade de S. Sebastião. Por esse dia tem o seu festejo a filarmônica dos Merceres...

TIPOGRAFIA CENTRAL, L. DA

Execução rápida, perfeita e económica de todos os trabalhos tipográficos

Imagem decorativa

Um tesouro guardado pelo mar

Em 1550 um dos navios de armada, denominada "Invencível", desbaratou-se...

Destroçada a armada

Destroçada a armada, a cunha lusitana não escapou o grande leuante que o fundo do mar guardava em 1601...

Quinta em Leria

VENDER-SE aqui, composto de terras e a cerca de vinte e hum roças de terra de mestrado...

Teatro D. Maria Pia

No próximo domingo

Quinta em Leria

VENDER-SE aqui, composto de terras e a cerca de vinte e hum roças de terra de mestrado...

LERIA Metropolis

Anexo XII - O Mensageiro, “Órgão dos interesses do distrito de Leiria”,
de 5 de Julho de 1930

Junta do Rio Lis Livros recebidos

Uma sessão de leitura sobre a cidade de Lisboa, nos seguintes dias...

Reunida em sessão extraordinária no dia 1 de corrente a maioria das vogais da Junta do Rio Lis...

Em sessão de leitura sobre a cidade de Lisboa, nos seguintes dias...

Uma sessão de leitura sobre a cidade de Lisboa, nos seguintes dias...

Uma sessão de leitura sobre a cidade de Lisboa, nos seguintes dias...

Uma sessão de leitura sobre a cidade de Lisboa, nos seguintes dias...

Uma sessão de leitura sobre a cidade de Lisboa, nos seguintes dias...

Uma sessão de leitura sobre a cidade de Lisboa, nos seguintes dias...

Uma sessão de leitura sobre a cidade de Lisboa, nos seguintes dias...

Festividades Religiosas

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

Caranguejos - No dia 24 e 25 p. realizaram-se...

VIDA SPORTIVA

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

Albergaria dos Doze - Precedida de tríduo, praiado...

AVISO - Tendo sido enviado pelo correio e por intermédio...

Despacho semanal - Festejado o comando do desfilamento...

Pelo Conselho de Instrução Uma comissão Imprecisamente e Inoportuna

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

Junta do ex-cm Municipal - O Conselho de Instrução...

QUE SUCUR QUEBR... SUCUR QUEBR... SUCUR QUEBR... SUCUR QUEBR...

Anexo XIII - Despesas relativas às Festas de 1928

relativa ao ano de 19

Número dos artigos do orçamento	DESPEZA Natureza da despesa	Importancia das verbas votadas	Despesa liquidada	Pagamentos efectua-dos		Importancias em divida que passam para o ano seguinte
				N.º dos documentos	Importancia	
	3					
	Surragem da madeira para o selho da Grafiola	163880				
	Apuragom da mesma	165170				
	cos carpinteiros	180110				
	Prego	28810				
	Garbunas das festas					
	Fogo	485700				
	Tuba	500110				
	Filarmonia de ml. 350000					
	Salvadoria 500100					
	Sacrista	30000				
	Bandeiros e traços	96000				
	Preço para os couros	30000				
	Despesas com os músicos	16000				
	lousa	2829730				
	Despesas da festa d igreja					
	Festa da Rainha Santa - 1928 -					
	Licença para a festa	22.500				
	Do Sr. P. Magalhães	80.000				
	" " " Geraldo	80.000				
	" " " Afonso	80.000				
	Tudo o meu trabalho	50.000				
	Cera 1Kg.	15.000				
	Tanter	80.000				
	da cozinha	15.000				

Nota: A despesa de 100.000,00 para a festa da Rainha Santa, em 1928, foi liquidada em 1929, e a importância de 100.000,00 foi inscrita no orçamento de 1929, sob o nº 3, com a rubrica de "Despesas da festa da Rainha Santa".

Despesas relativas as Festas 1928

Fogo -	755 800
Tuna -	500 400
Filarmónica de Sr. Redondo	350 800
da Bibocira	500 000
Parceiros - companheiros	300 800
Sacristã -	30 800
Coardieiro -	50 800
Troço dos corétes d'ris	388 0
vinho aos musicos cinco litros	600 0
mais vinho	1088 0
Fogos	400 00

Anexo XIV - Escritura da constituição da “Associação Filarmónica Bidoeirense” com os seus estatutos

Certifica

Primeiro - Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme o original. _____

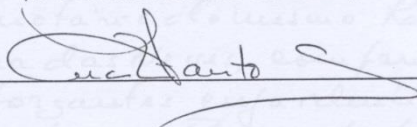
Segundo - Que foi extraída neste Cartório da escritura exarada de folhas **oito verso** a folhas **onze**, do livro de notas para escrituras diversas número **Trinta e Três - D.** _____

Terceiro - Que ocupa **seis** folhas, que têm aposto o selo branco deste Cartório, estão todas elas numeradas e por ela Notária/funcionária rubricadas. _____

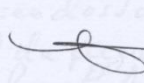
Cartório Notarial da Batalha de Sónia Marisa Pires Vala, *sete de Julho de dois mil e oito.*

A Notária / A funcionária com delegação de poderes

(artº 8º do Dec/Lei 26/2004 de 4 de Fevereiro),



Conta Registrada sob o nº **71**

Emitido Recibo 


2/21

Associação

Nodia sete de Junho de mil nove-
centos oitenta e dois, no Cartório
Notarial da Batalha e perante mim
licenciado em Ciências Jurídicas
e Notariais o mesmo Raimundo
Ferreira das Neves, compareceram
os outorgantes e sua identidade ve-
rificou-se e o conteúdo pessoal:

Ameires dos Santos Mota, casado,
natural da freguesia de Verru oit, con-
celho de Bombal.

Manuel da Costa Crespo, casado, natu-
ral da freguesia de Milagres, concelho
de Lúria;

9 

33-0

Dia mantivo de Jesus dos Santos ^{+Nobres} e asado,
natural anida dos Milagres; ———
Manuel António Paduro Junior, ca-
sado, natural dos Milagres; ———
Manuel dos Santos, casado, natural
dos Milagres; ———
António da Mota Parrera, casado,
natural da freguesia de Colmeias, con-
celho de Lousa; ———
António Joaquim da Mota Parrera,
casado, também natural de Milagres;
Manuel de Sousa Santos, casado,
natural anida dos Milagres; —
Alvaro Pereira Alves Carrera, ca-
sado, também natural de Milagres;
— Jorge Manuel Vieira Crespo, solteir-
o, maior, natural dos Milagres.
— Distram todos os oetores antes,
residentes na quela freguesia de Mi-
lagres ao lugar de Bidocera de Lousa:
— Que por este acto se constitua uma
associação que sera regulada nos termos
e sob as clausulas constantes dos arti-
gos seguintes: ———

PRIMEIRO

So' a designação de "Associação Filarmonica Bidoeizense" e' criada por tempo indeterminado uma associação com sede no lugar da Bidoeiza de cima, freguesia de Milagres, do concelho de Leiria.

Segundo

A "Associação Filarmonica Bidoeizense" tem por fim a promoção musical, cultural, desportiva e recreativa dos seus associados.

terceiro

UM - Haverá as seguintes categorias de sócios: honorários, beneméritos e efectivos.

DOIS - A definição destas categorias de sócios, as condições da sua admissão, saída e exclusão e os direitos e obrigações dos associados serão os que constam a ser estatulados pela Assembleia geral no Regulamento Geral Interno da associação.

TRES - So' os sócios efectivos, no pleno gozo dos seus direitos, têm direito de voto nas Assembleias Gerais e poderão ser

eleitos para os cargos titulares dos órgãos da associação. —

QUATRO - As sócias efectivas são obrigadas ao pagamento de uma quota mensal a fixar pela assembleia geral. —

Quanto —

São órgãos da associação a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Quinto —

A competência e forma de funcionamento da assembleia geral são previstas nas disposições legais aplicáveis nomeadamente dos artigos cento e setenta e cinco a cento e setenta e nove do Código Civil.

Parágrafo unico - A Mesa da Assembleia Geral é composta por três associados, competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais. —

Sexta —

A Direcção é composta por sete associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e

15
[Handwritten signature]

disciplinas devendo reunir-se usual-
mente ou com outra periodicidade
que se entenda por conveniente. —

Sétimo. —

O Conselho fiscal é composto por três
associados e compete-lhe fiscalizar
os actos administrativos e financeiri-
ros da Direcção, verificar as suas con-
tas e relatórios e dar parecer sobre actos
que impliquem aumento de despesa
ou diminuição de receitas locais.

O conselho fiscal reunirá ao menos
uma vez em cada trimestre ou com ou-
tra periodicidade que se entenda por con-
veniente. —

Oitavo. —

No que estes estatutos sejam omissos
e o regulamento geral, todos e sua
aprovação e alterações são da compe-
tência da assembleia geral. —

Assim o outorgaram. —

Esta escritura foi lida aos outor-
gantes e aos mesmos e explicada no seu
conteúdo, tudo em voz alta e na
presença simultânea de todos. —

11 6
33-D

Entrelinha: "Norte" Rauro: "Mota" Jorge"
no lugar da Bidoucia

Manuel da Costa Cordeiro
Vicente de Jesus dos Santos
Manuel António Cadete Júnior
Manuel dos Santos
Manuel da Costa
António da Mota
António Domingos de Jesus
Manuel Ferreira
Alvaro Pereira Alves Barreira

~~Manuel~~
~~Ramiro~~

Conta registada sob n.º 88

Anexo XV - Diário da Republica do dia 17/7/1982

JOAQUIM RODRIGUES E SILVA, L.^{DA}

Certifico que, por escritura de 26 de Maio de 1982, lavrada de fl. 50 v.º a fl. 52 do livro n.º 22-C de escrituras diversas do Cartório Notarial de Moura, Joaquim Rodrigues e esposa, Almerinda da Silva Rodrigues, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vila Cã, concelho de Pombal, ambos com residência habitual em Moura, na Rua de Manuel Mendes, 2-A, rés-do-chão, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de Joaquim Rodrigues e Silva, L.^{da}, tem a sua sede em Moura, à Rua de Manuel Mendes, 2, rés-do-chão, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.º

Tem por objecto o comércio de mobílias e materiais de construção ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social, em dinheiro, é de 2 000 000\$, está integralmente realizado, é dividido em 2 quotas iguais, de 1 000 000\$, pertencendo cada uma a cada um dos sócios, Joaquim Rodrigues e Almerinda da Silva Rodrigues.

4.º

A cessão, divisão e oneração de quotas depende do consentimento prévio e escrito, primeiro, da sociedade, e depois, de cada um dos demais sócios; porém, em caso de cessão a preferência pertence, primeiro, à sociedade, depois, e sucessivamente, ao sócio de maior capital que a deseje.

5.º

A sociedade fica com a facultade de exigir dos sócios prestações suplementares, desde que aprovadas por unanimidade em assembleia geral.

6.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme vier a ser acordado em assembleia geral, e a sua representação, activa ou passiva, em juízo e fora dele, ficam a cargo dos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, ficando a sociedade validamente obrigada em todos os actos e contratos com a assinatura isolada de qualquer dos dois sócios, Joaquim Rodrigues e Almerinda da Silva Rodrigues.

7.º

Em caso de falecimento, interdição, inabilitação ou incapacidade de facto prolongada e devidamente comprovada de algum dos sócios, os correspondentes interessados devem nomear, no prazo de meio ano, a contar de qualquer daqueles factos, um seu representante.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, endereçadas aos sócios e às residências que ao tempo tiverem, com indicação dos assuntos a tratar, com a antecedência de 15 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

É certidão de narrativa parcial, vai conforme o original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que na mesma se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Moura, 14 de Junho de 1982. — O Terceiro-Ajudante, *Domingos Manuel dos Santos M. Garcia*.
1-1-2640

ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA BIDOIRENSE

Certifico que, por escritura de 7 de Junho corrente, de fl. 8 v.º a fl. 11 do livro n.º 33-D do Cartório Notarial da Batalha, foi lavrada a constituição da associação sob a designação de Associação Filarmónica Bidoirense, com sede no lugar da Bidoeira de Cima, freguesia de Milagres, do concelho de Leiria, de duração indeterminada.

A associação tem por fim a promoção musical, cultural, desportiva e recreativa dos seus sócios, que serão honorários, beneméritos e efectivos, devendo os efectivos pagar uma quota mensal que em assembleia geral for determinada.

São órgãos da Associação: a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

No que os estatutos sejam omissos rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alteração são da competência da assembleia geral, e nela se indicarão as condições essenciais para a admissão, exoneração e exclusão dos associados.

Está conforme o original.

Cartório Notarial da Batalha, 9 de Junho de 1982. — O Notário, *Ramiro Ferreira das Neves*.
1-1-2641

NEVES & RATO, L.^{DA}

Certifico que, por escritura hoje lavrada, de fl. 55 v.º a fl. 57 v.º do livro de notas n.º 148-A de escrituras diversas do Cartório Notarial de Ílhavo, João Augusto dos Santos Neves e esposa, Il-da de Miranda, residentes na Rua do Areal, da vila, freguesia e concelho de Mira, cederam a Manuel Ramos Manco, casado, residente na mesma Rua do Areal, a quota do valor nominal de 100 000\$ que possuíam, em nome do marido, na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Neves & Rato, L.^{da}, com sede nesta vila, freguesia e concelho de Ílhavo, tendo o cedente varão autorizado que o seu apelido «Neves» continuasse a fazer parte da firma social.

Está conforme.

Cartório Notarial de Ílhavo, 11 de Maio de 1982. — O Segundo-Ajudante, *Egídio Esteves Rebelo*.
1-1-2642

FIGUEIREDO, MACHADO & C.^A, L.^{DA}

Certifico que, por escritura de 12 de Maio corrente, lavrada de fl. 15 a fl. 16 v.º do livro de escrituras diversas n.º 127-C do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, a cargo do notário licenciado Ângelo César Palha de Macedo Monteiro, foi dissolvida a sociedade em epígrafe, que tinha a sua sede no lugar da Igreja, da freguesia de Telhado, concelho de Vila Nova de Famalicão.

A referida sociedade não tem, presentemente, quaisquer bens, nem activo nem passivo a partilhar, pelo que, de mútuo acordo, a dão também por liquidada.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, 14 de Maio de 1982. — A Segunda-Ajudante, *Maria Alice de Oliveira Veloso*.
1-1-2643

A. CONCEIÇÃO & IRMÃO, L.^{DA}

Certifico que, por escritura de 8 de Junho corrente, lavrada de fl. 55 a fl. 56 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 113-C do 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Figueira da Foz, a cargo do notário José Barrão Rocha, Alberto Henrique Borges Conceição e António Carlos Borges Conceição, solteiros, residentes na Avenida de D. Dinis, 19, na cidade de Vila Real, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de A. Conceição & Irmão, L.^{da}, tem a sua sede e principal estabelecimento na Rua do Marechal Teixeira Rebelo, 105, na cidade de Vila Real, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

§ único. A sociedade poderá, por deliberação da sua assembleia geral, mudar a sua sede para qualquer outro lugar e, bem assim, abrir quaisquer agências, filiais ou sucursais.

2.º

O objecto social é o comércio de compra e venda de veículos automóveis e acessórios, ou qualquer outro ramo de comércio e indústria em que os sócios acordem, dentro dos limites legais.

3.º

O capital social é de 100 000\$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas de ambos os sócios, cada uma das quais é de 50 000\$.

4.º

A gerência pertence aos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, fica dispensada de caução e será ou não remunerada, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

Anexo XVI - Escritura da constituição da “Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria” com os seus estatutos

5681

original

BID-CIMA

jes

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA
2.º CARTÓRIO

CERTIFICO QUE A PRESENTE
FOTOCÓPIA QUE OCUPA 16
LAUDAS FOI
EXTRAÍDA DA ESCRITURA, LA-
VRADA DE FLS 61 A FLS 62
DO LIVRO N.º 168-D
DE NOTAS PARA ESCRITURAS
DIVERSAS DESTE CARTÓRIO.
E VAZ CONFORME O ORIGINAL
LEIRIA, 19 DE
Junho DE 1931
O Escrivão Superior
O Ajudante Headay

CONTA
Art.º 112/900.00
SOMA \$
Selo do Papel \$
Cala do Acto \$
Papel Selado \$
Art.º \$
TOTAL \$
São 41 p e noventa e
dois escudos
Registado sob o n.º 571
CONFIRMA

168-D	61
Livro	Folhas

Handwritten signature and initials

ASSOCIAÇÃO

A dezanove de Junho de mil novecentos e noventa e um,
na Secretária Notarial de Leiria, perante mim o Notário do Se-
gundo Cartório, lic. Higinio Rodrigues Valente, compareceram
como outorgantes: -----

PRIMEIRO

Afonso Marcelino dos Santos, casado, natural da fregue-
sia de Arrabal, concelho de Leiria, onde reside em Arrabal, na
qualidade de Presidente da Direcção e em representação da: -----
SOCIEDADE ARTÍSTICA MUSICAL VINTE DE JULHO DE SANTA MAR-
CARIDA DO ARRABAL, associação com sede no lugar e freguesia
de Arrabal, concelho de Leiria, pessoa colectiva nº. 501753141.

SEGUNDO

Alberto Bartolomeu Achando, casado, natural da freguesia
de Lajeosa do Mondego, concelho de Celorico da Beira, residen-
te no lugar e freguesia de Cortes, concelho de Leiria, na qua-
lidade de Presidente da Direcção e em representação da: -----
"SOCIEDADE ARTÍSTICA MUSICAL CORTESENSE", associação com
sede na Quinta da Cerca, lugar e freguesia de Cortes, concelho
de Leiria, pessoa colectiva nº. 501 595 287.

TERCEIRO

Fernando Marcelino Lopes, casado, natural da mencionada
freguesia de Arrabal, onde reside no lugar de Soutocico, na qua-
lidade de membro da Direcção e em representação da: -----
SOCIEDADE FILARMÓNICA SENHOR DOS AFLITOS DE SOUTOCICO,

2
Handy

associação com sede no lugar de Soutocico, freguesia de Arrabal, concelho de Leiria, pessoa colectiva nº. 501 737 669. -

----- As qualidades dos outorgantes bem como os seus poderes de representação constam de cinco actas, de que apresentaram fotocópias com valor de públicas-formas. -----

----- POR TODOS OS OUTORGANTES FOI DITO: -----

----- "QUE, cónscios como estão, de que para a respectiva integração em organismos nacionais e supranacionais, com finalidades convergentes ou complementares das das associadas, é necessário e útil que as associações se associem entre si com o objectivo de congregar, dinamizar, defender e representar a actividade dos seus associados, quer a nível local e regional, quer a nível nacional, tanto junto de instituições públicas, como privadas; e também, certos como estão, de que não só assim poderão ser defendidos os interesses culturais, morais e patrimoniais dos seus associados como também com intervenção no estudo e resolução dos problemas igualmente respeitantes aos mesmos associados e no fomento e promoção de actividades de carácter cultural e social, constituem agora, para isso e por tempo indeterminado, a associação, da qual são sócios fundadores as representadas deles outorgantes. Associação essa sob a denominação de ASSOCIAÇÃO DAS FILARMÓNICAS DO CONCELHO DE LEIRIA, com sede no lugar e freguesia de Arrabal, concelho de Leiria; e que se regerá nos termos constantes dos Estatutos articulados em documento complementar que eles outorgantes bem

168-D	<i>Albino</i>
Livro	Folhas

3
Albino

conhecem e fica a fazer parte integrante desta escritura. --

QUE, enquanto não forem eleitos os órgãos normais da associação agora constituída, exercerão eles outorgantes todos os actos de gestão e representação da mesma Associação." --

A requisição dos interessados este acto foi celebrado fora das horas regulamentares, pelo que preveni os outorgantes do correspondente acréscimo emolumentar. --

Preveni ainda os outorgantes de que este acto não produz efeitos em relação a terceiros enquanto não for publicado no Diário da República. --

FICAM ARQUIVADOS: -- a) -- As cinco fotocópias das actas; e b) -- O documento complementar. --

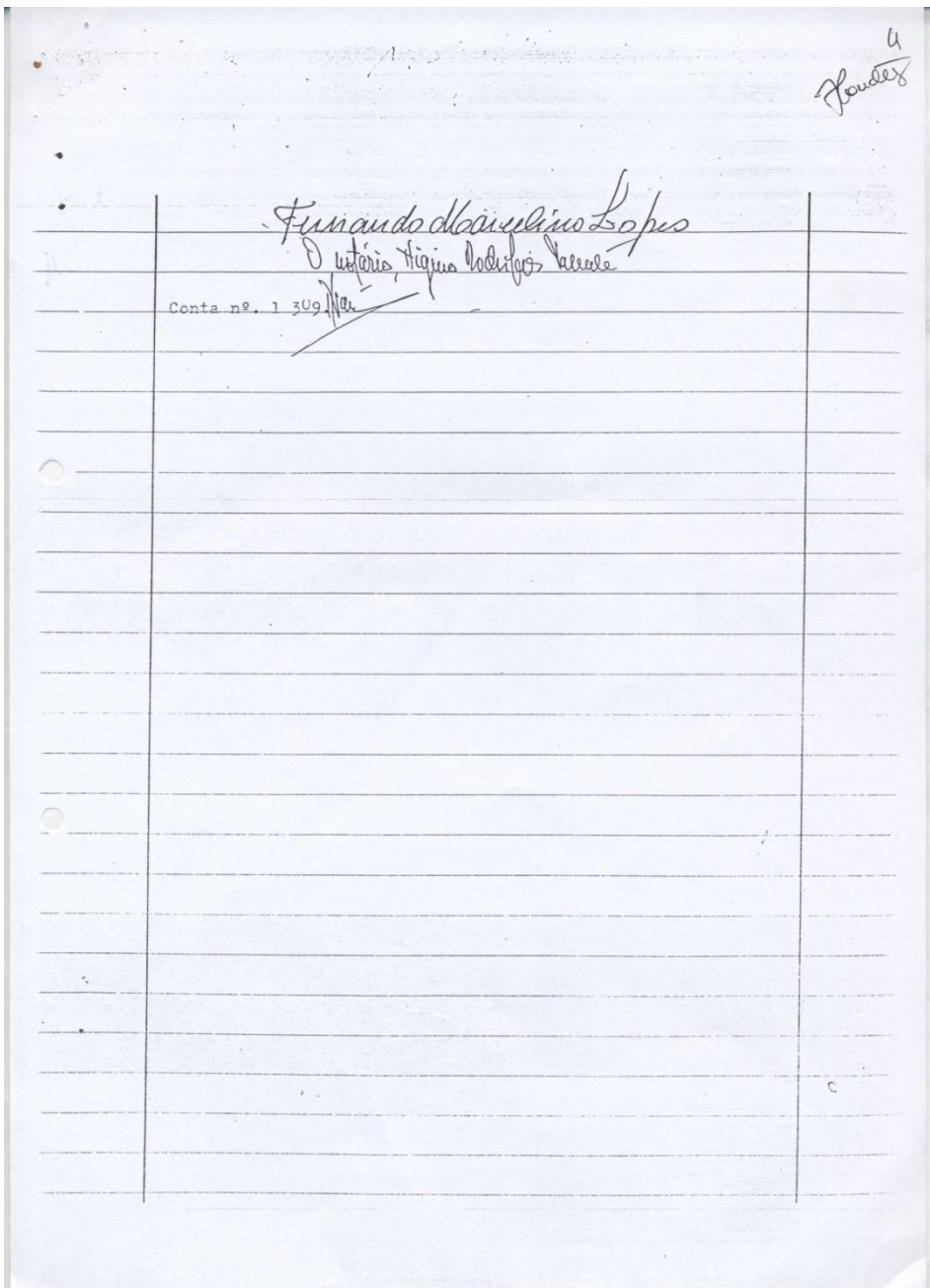
EXIBIRAM: -- O certificado de admissibilidade da denominação adoptada, emitido em 27 de Fevereiro do ano corrente pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas. --

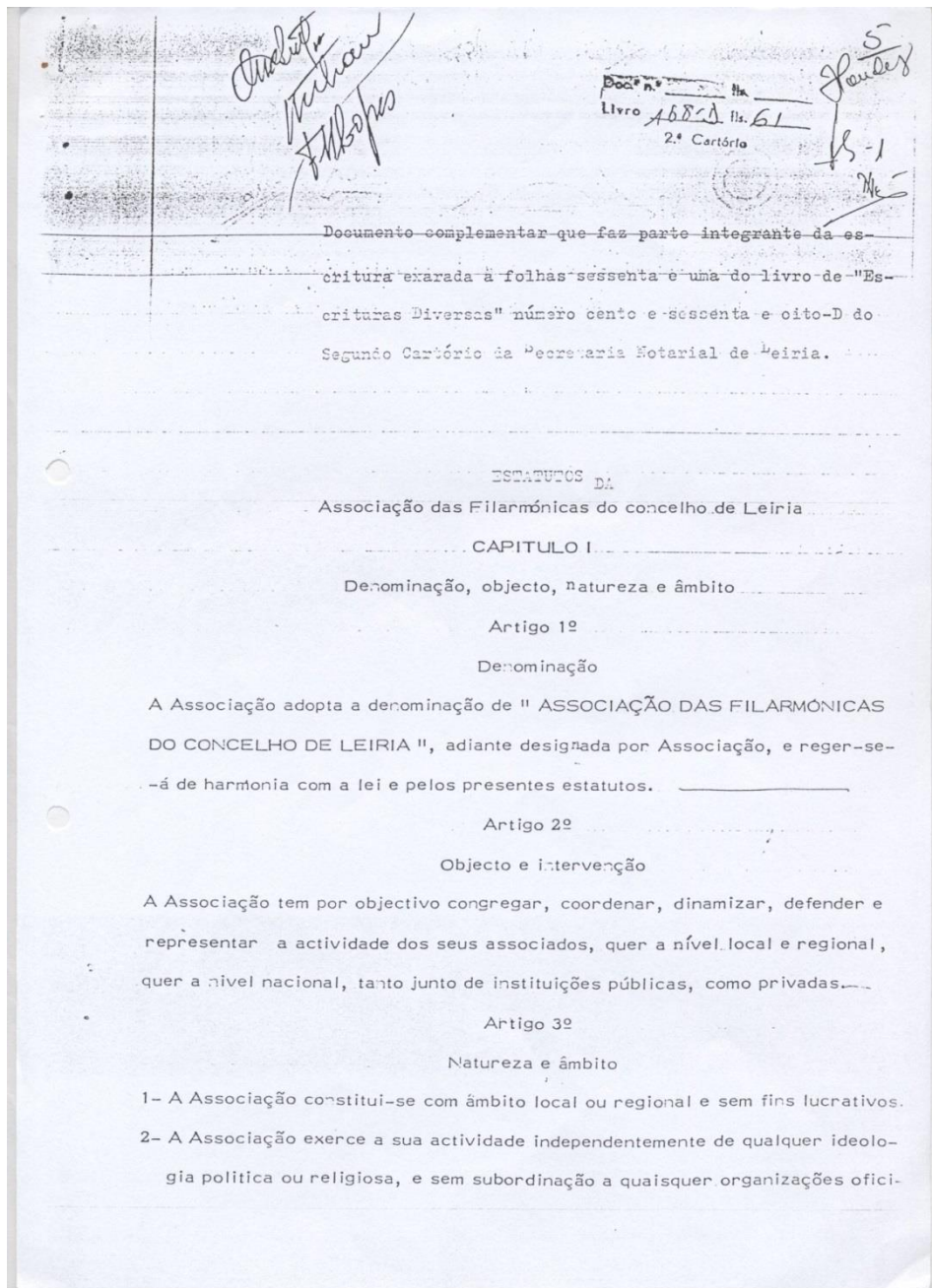
Verifiquei a identidade dos outorgantes pelo meu conhecimento pessoal. --

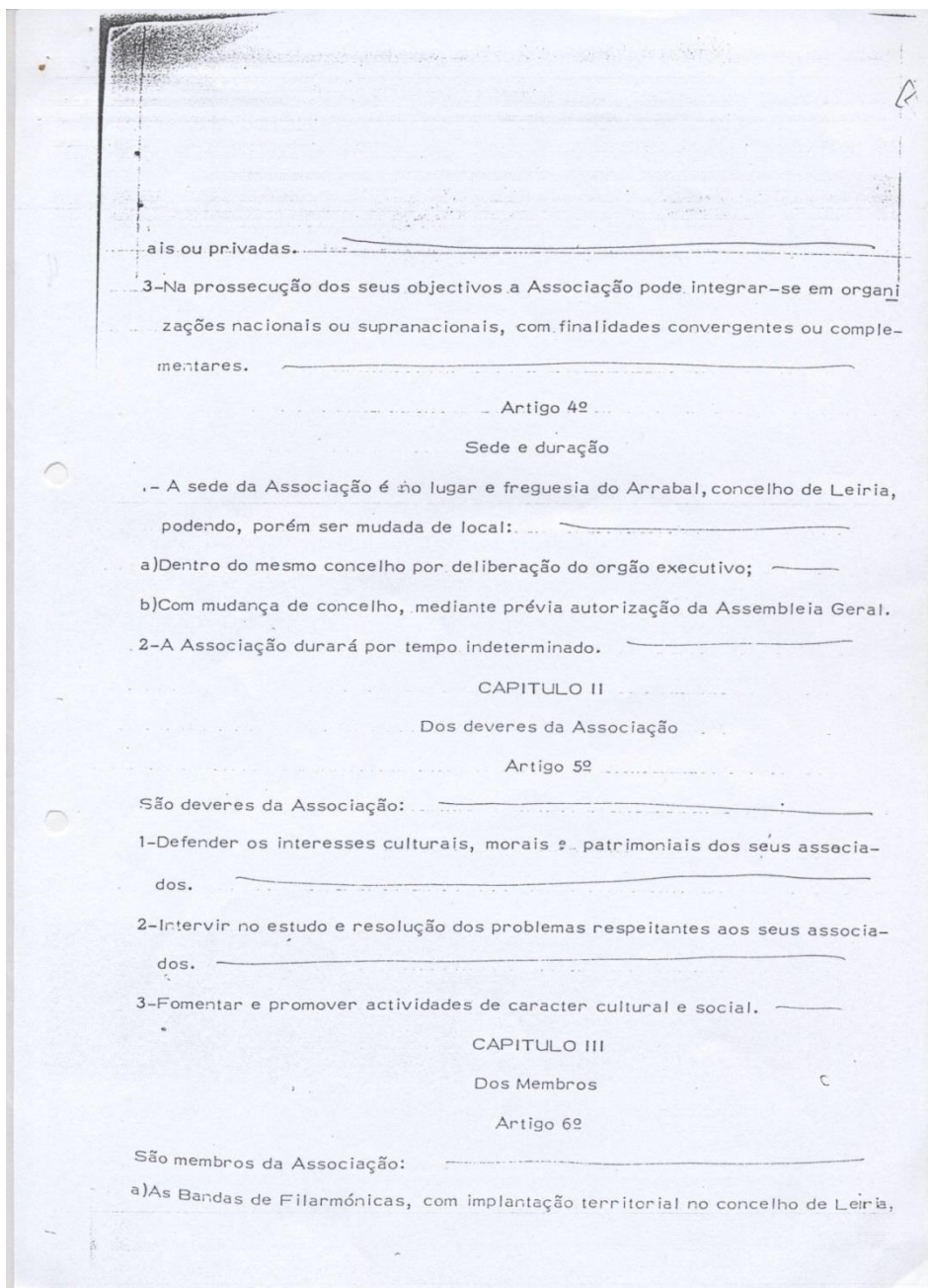
Foi feita aos outorgantes, em voz alta, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, na presença simultânea de todos. -- *feito sobre rasura: "Alberto Bartolomeu", "Souto", "Cúco", "Que para a respectiva", "e", "Problemas igualmente respeitantes", "Cúco", "foi feita aos Outorgantes, em voz alta".*

fundado: "FILARMÓNICA", "república", "ipa", "Orendo".
(L. do Município) 9 de Maio
Albino Bartolomeu

Mod. 521 — A Grafica de Tamar







Associação de Instrumentos de Sopros

Doc. n.º _____
Livro 1684 : 61
2.ª Cartório

7
7/10/2011
Ab. 2
Me

com estatutos próprios constantes de escritura pública, que tenham órgãos sociais eleitos, desde que solicitem a sua inscrição na Associação.

b) Podem também ser admitidos na Associação, quaisquer bandas Filarmónicas, com implantação territorial fora do concelho de Leiria, nas mesmas condições da alínea precedente desde que seja admitida a sua inscrição pela Assembleia Geral da Associação.

c) Todos os membros inscritos obrigam-se a respeitar os presentes Estatutos.

Artigo 7º
Direito dos Membros

1- Constituem direito dos membros da Associação:

a) Participarem ou serem representados nas Assembleias Gerais da Associação

b) Elegerem e serem eleitos para os órgãos sociais da Associação.

c) Beneficiarem do apoio e dos serviços da Associação.

d) Serem informados das actividades da Associação.

Artigo 8º
Deveres dos Membros

1- São deveres dos membros da Associação:

a) Cumprirem as disposições estatutárias e regulamentares.

b) Pagar as quotas e demais encargos financeiros fixados nos termos dos presentes Estatutos.

c) Colaborar nas actividades da Associação e contribuir para a realização dos seus objectivos e o prestígio da sua actuação.

d) Exercer com zelo e diligência os cargos para que forem eleitos.

Artigo 9º
Demissão

Perdem a qualidade de membros da Associação:

- 1- Os membros que voluntariamente e de acordo com os seus estatutos expressem a vontade de deixar de estar filiados e notifiquem o órgão executivo da Associação de tal decisão, por carta registada com aviso de recepção.
- 2- Os membros que se dissolverem.

Artigo 10º

Sanções

O não cumprimento de qualquer dos deveres referidos nestes estatutos, impõe ao órgão executivo da Associação, a aplicação de uma das seguintes penas, conforme a gravidade, e com possibilidades de recurso para a Assembleia Geral:

- 1- Advertência;
- 2- Suspensão por sessenta dias;
- 3- Suspensão por um ano;
- 4- Suspensão por tempo indeterminado até que cesse a causa que deu origem.

CAPITULO IV

Órgãos Sociais

Artigo 11º

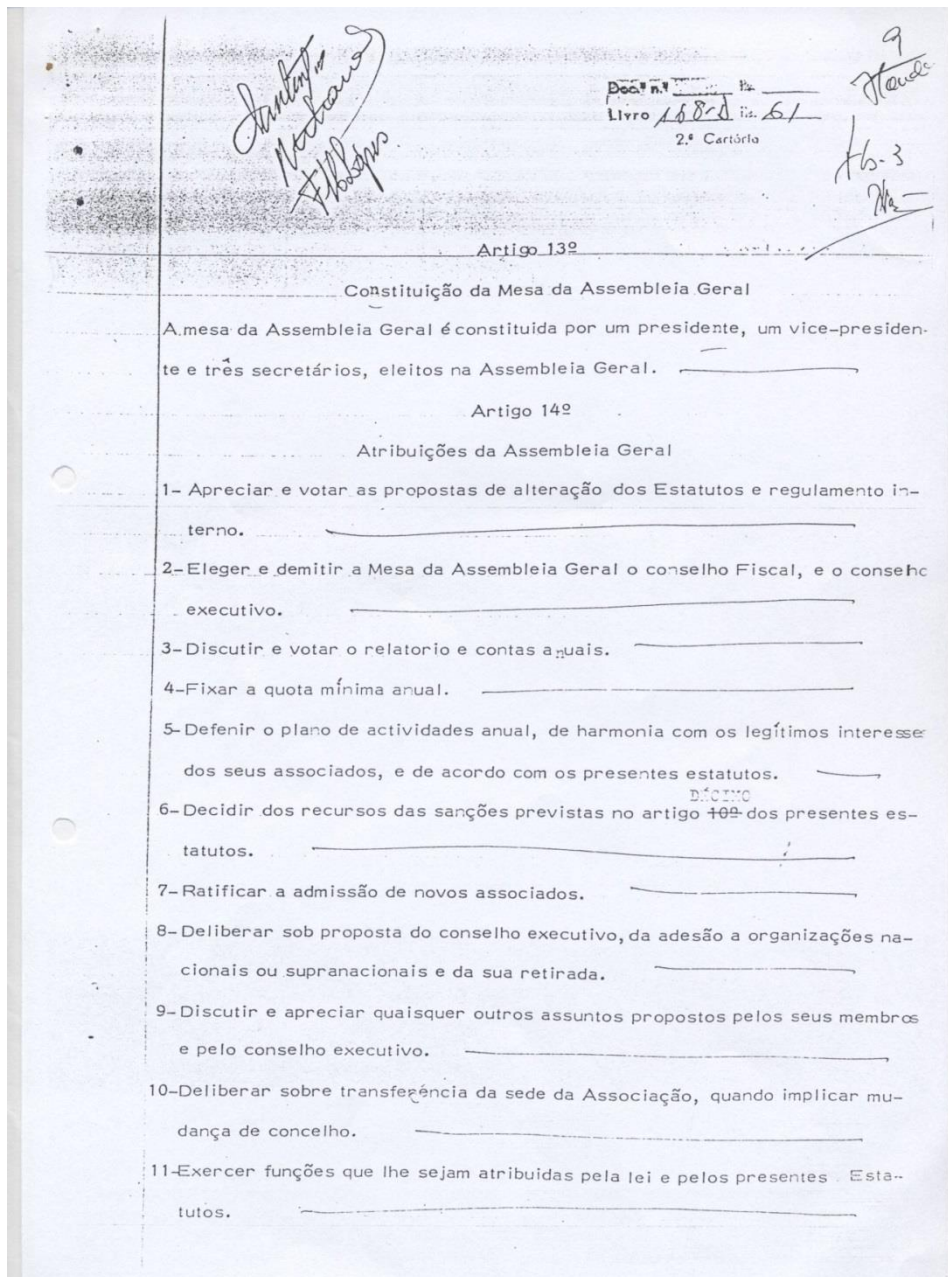
São órgãos Sociais da Associação:

- a) A Assembleia Geral.
- b) O conselho executivo.
- c) O conselho fiscal.

Artigo 12º

Constituição da Assembleia Geral

A Assembleia Geral da Associação é constituída pelos representantes, devidamente credenciados de cada uma das Associadas, no pleno gozo dos seus direitos



12- Deliberar sobre a extinção da Associação.

Artigo 15º

Competência dos Membros da Mesa da Assembleia Geral

1-Compete ao Presidente:

a) Convocar a Assembleia Geral.

b) Dirigir os trabalhos das sessões.

c) Assinar com os secretários as actas das sessões.

2-Compete ao vice-presidente substituir o presidente nas suas ausências e impedimentos.

3-Compete aos secretários:

a) Coadjuvar o presidente na direcção dos trabalhos.

b) Elaborar as actas das sessões e assiná-las com o presidente.

c) Ocupar-se do expediente a que as sessões derem lugar, nomeadamente o envia da minuta das actas a todos os associados.

Artigo 16º

Funcionamento da Assembleia Geral

1-A Assembleia Geral reúne em sessão ordinária uma vez por ano, no primeiro trimestre do ano civil, e em sessão extraordinária por convocação do seu presidente, a pedido do conselho executivo, do conselho fiscal, ou de um terço dos seus associados no pleno gozo dos seus direitos.

2-A convocação da Assembleia Geral será feita por carta expedida com a antecedência mínima de quinze dias, na qual se indicará o dia, a hora e o local da Assembleia, bem como a respectiva ordem de trabalhos.

3-A Assembleia Geral só poderá funcionar em primeira convocatória desde que estejam presentes ou representados a maioria dos seus membros, no pleno

*Directora
Membros
Presidente*

Doc. n.º _____
Livro 16800 ... 51
2.ª Cartória

*11
Foude
15.V
M*

gozo dos seus direitos, e em segunda convocatória, meia hora mais tarde, com qualquer número de membros, se tal constar da convocatória.

4-Cada associado presente ou representado tem direito a um voto.

5-As deliberações são tomadas por maioria dos presentes, salvo nos casos de:

a) Alteração dos estatutos e demissão dos órgãos sociais da Associação, para o que se torna necessário observar uma maioria qualificada de três quartos dos membros presentes ou representados;

b) Extinção da Associação para o que se torna igualmente necessário observar uma maioria qualificada de três quartos dos membros presentes ou representados.

6-A assembleia geral extraordinária deve ser convocada no prazo máximo de vinte dias, após recebimento pelo presidente da mesa, do respectivo pedido.

Artigo 17º

Constituição do Conselho Executivo

1- A Associação é gerida por um conselho executivo, composto por sete elementos, dos quais são eleitos um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, um secretário e três vogais, devendo nele estar representados tanto quanto possível um número máximo de associados.

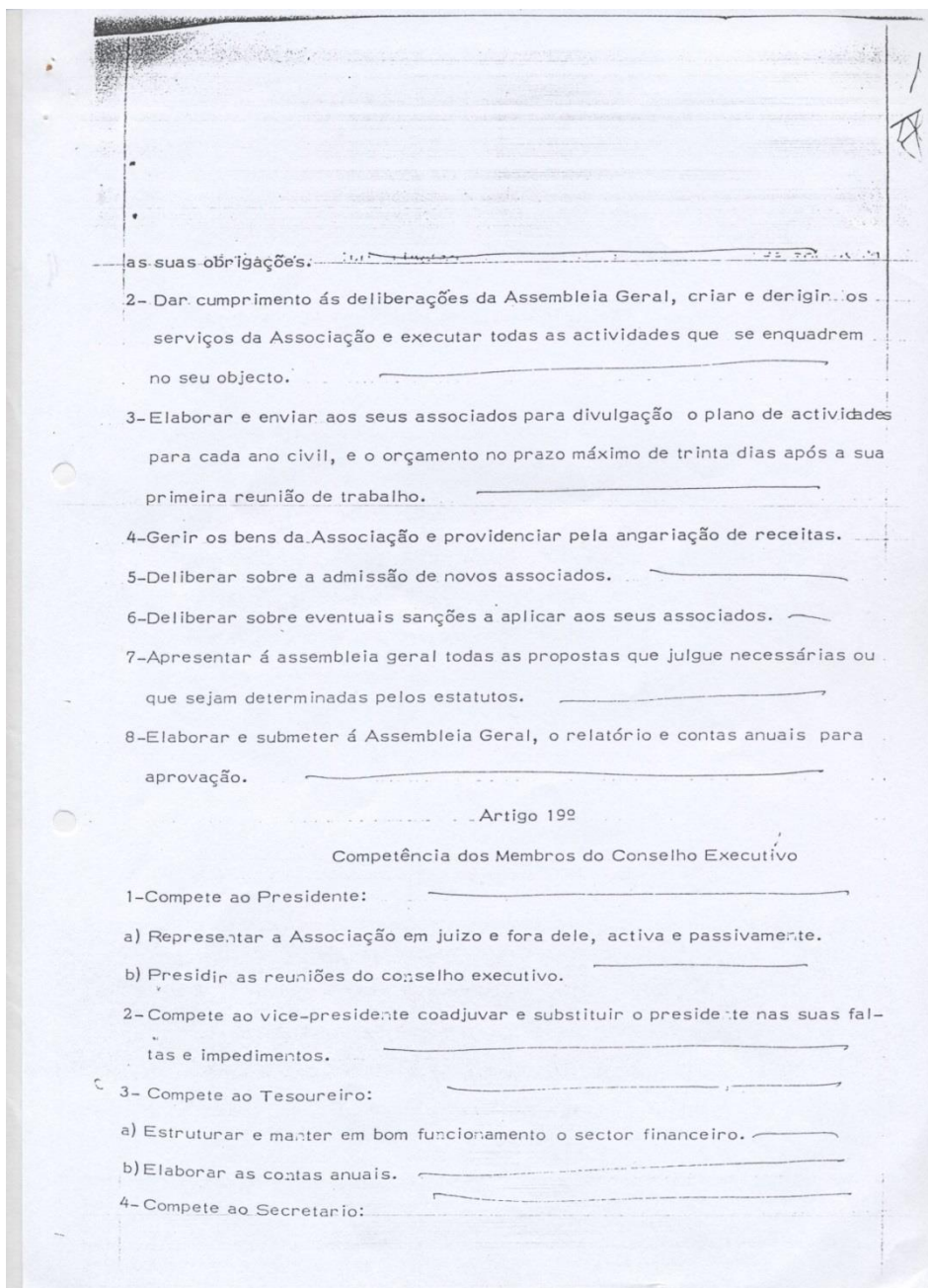
2- Os membros do conselho executivo são eleitos por dois anos e o seu mandato coincide com o ano civil, sem prejuízo, de só cessarem funções com a posse dos seus substitutos.

Artigo 18º

Atribuições do Conselho Executivo

Compete ao conselho executivo:

1-Representar a Associação e em seu nome defender os seus direitos e assumir



Associação Musical do Alto Alentejo

Doc. n.º _____ Pá. _____
Livro 1682 n.º 61
2.º Cartório

13
Paulo
B.S.
ME

a) Estruturar e manter em bom funcionamento os serviços de secretaria do conselho executivo.

b) Elaborar e assinar as actas do conselho executivo e delas dar conhecimento aos associados.

5-Compete aos vogais:
Coadjuvar os restantes membros do conselho executivo, e desempenhar as tarefas que lhe forem distribuídas.

Artigo 20º
Funcionamento do Conselho Executivo

1- O conselho executivo reúne uma vez por mês, em sessão ordinária ou em sessão extraordinária por iniciativa do presidente.

2- O conselho executivo só poderá deliberar quando estiver presente a maioria dos seus membros.

3- As deliberações são tomadas por maioria, tendo o presidente ou o seu representante, voto de desempate.

Artigo 21º
Constituição do Conselho Fiscal

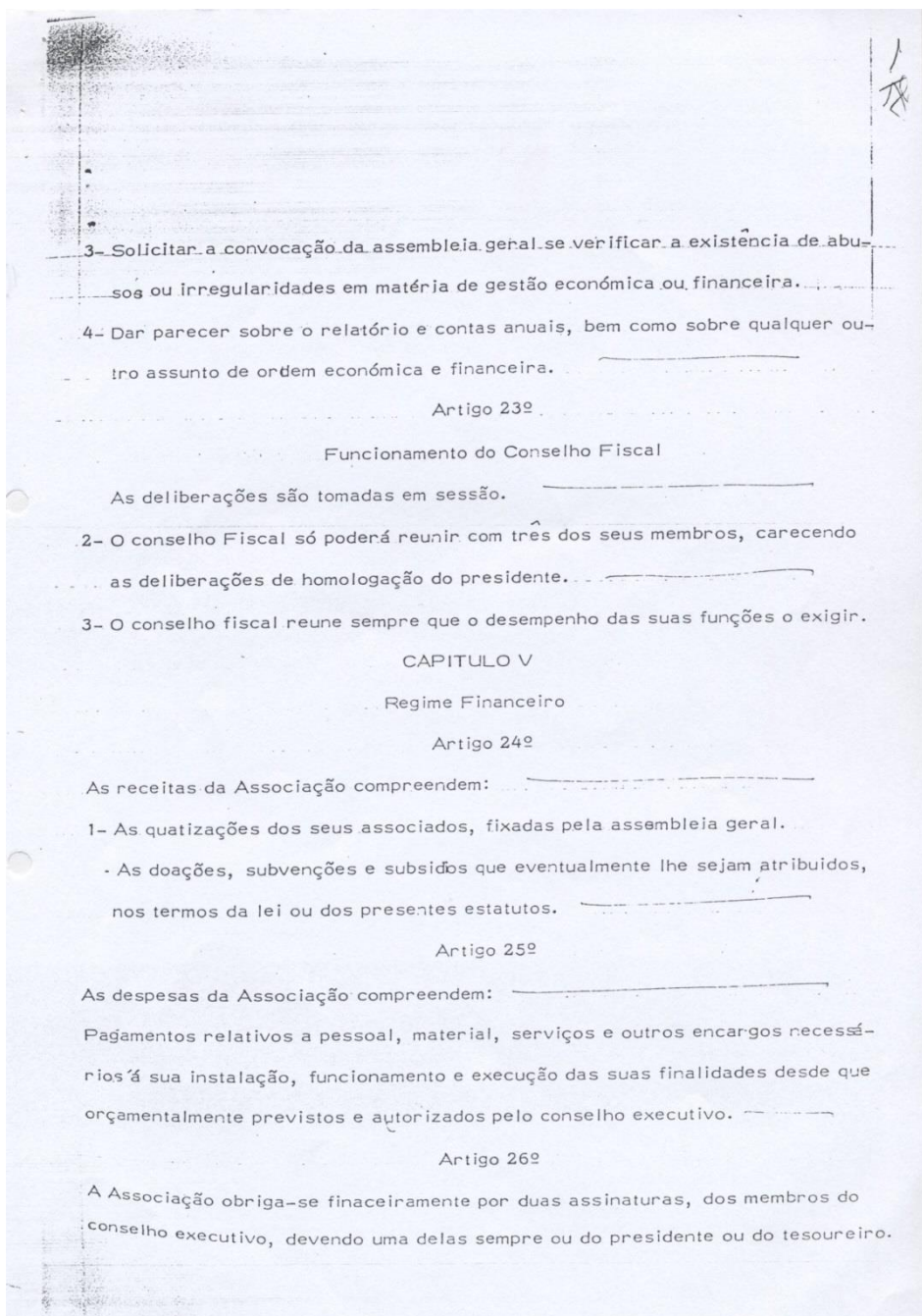
O conselho fiscal é constituído por um presidente, dois vogais e dois suplentes, eleitos pela assembleia geral.

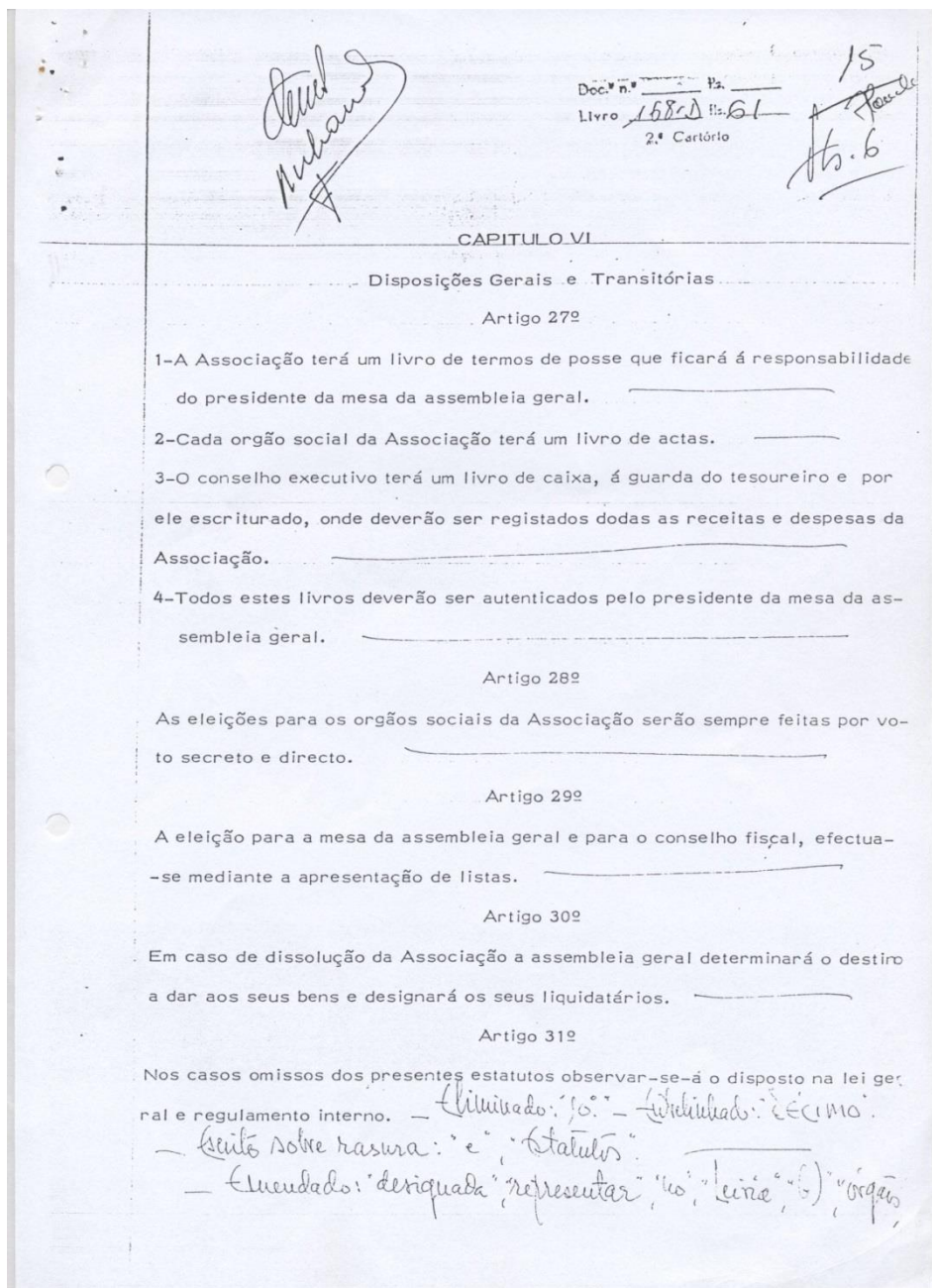
Artigo 22º
Atribuições e Competencia do Conselho Fiscal

Compete ao Conselho Fiscal:

1- Verificar periodicamente a regularidade das contas, quer no seu aspecto contabilístico, quer na sua correspondencia com a situação real.

2- Emitir parecer sobre o plano de actividade e sobre o orçamento.





16
~~Floude~~

Constituição, "presidente", "anais", "actas", "bendas", "bunellis", "butes", "bu
nelis", "cousellis", "assembleia", "degoes".

Antonio Francisco de
Albuquerque Henriques
Fernando de Albuquerque Lopes
D. Antonio Henriques de Almeida

Anexo XVII - Escritura da constituição da “Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria” com os seus estatutos e acta da assembleia de fundadores



1.º CARTÓRIO NOTARIAL DE COMPETÊNCIA ESPECIALIZADA DE LEIRIA

Nerlei - Arrabalde D'Aquém

Telefs. 244 892 954 / 56 - 244 892 957 / 59 - Fax 244 892 960

2401 - 977 LEIRIA

CONSTITUIÇÃO DE FEDERAÇÃO

CERTIFICO:

- Que a fotocópia apensa, contendo Seis folhas, foi extraída da escritura lavrada de folhas Seis e um a folhas Seis e um, do livro número Oitenta e nove - A de escrituras diversas, deste Cartório, e vai conforme o respectivo original, bem como do documento complementar elaborado nos termos do número dois, do artigo sessenta e quatro, do Código do Notariado.

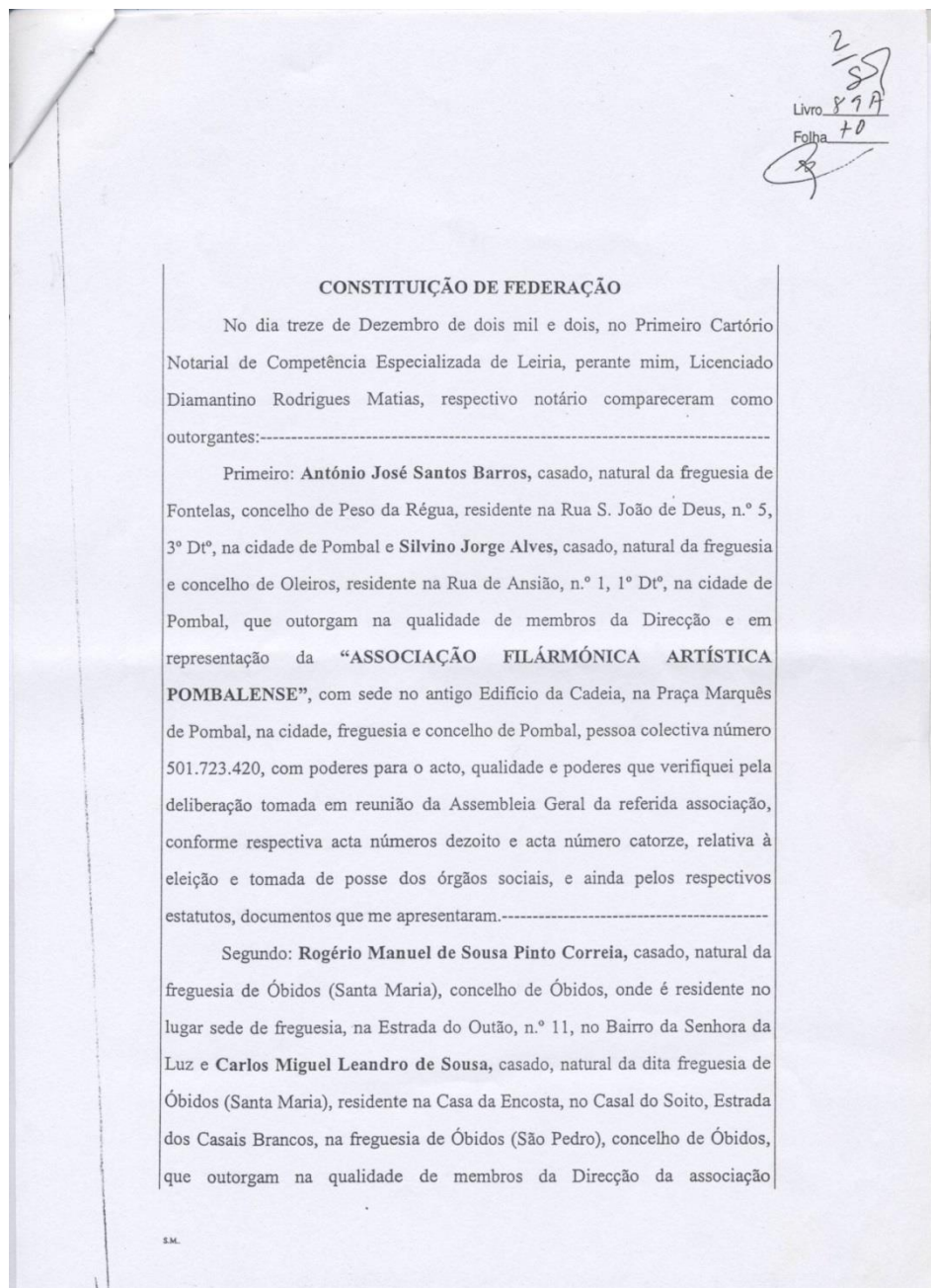
Leiria, Três de Dezembro de dois mil e dois

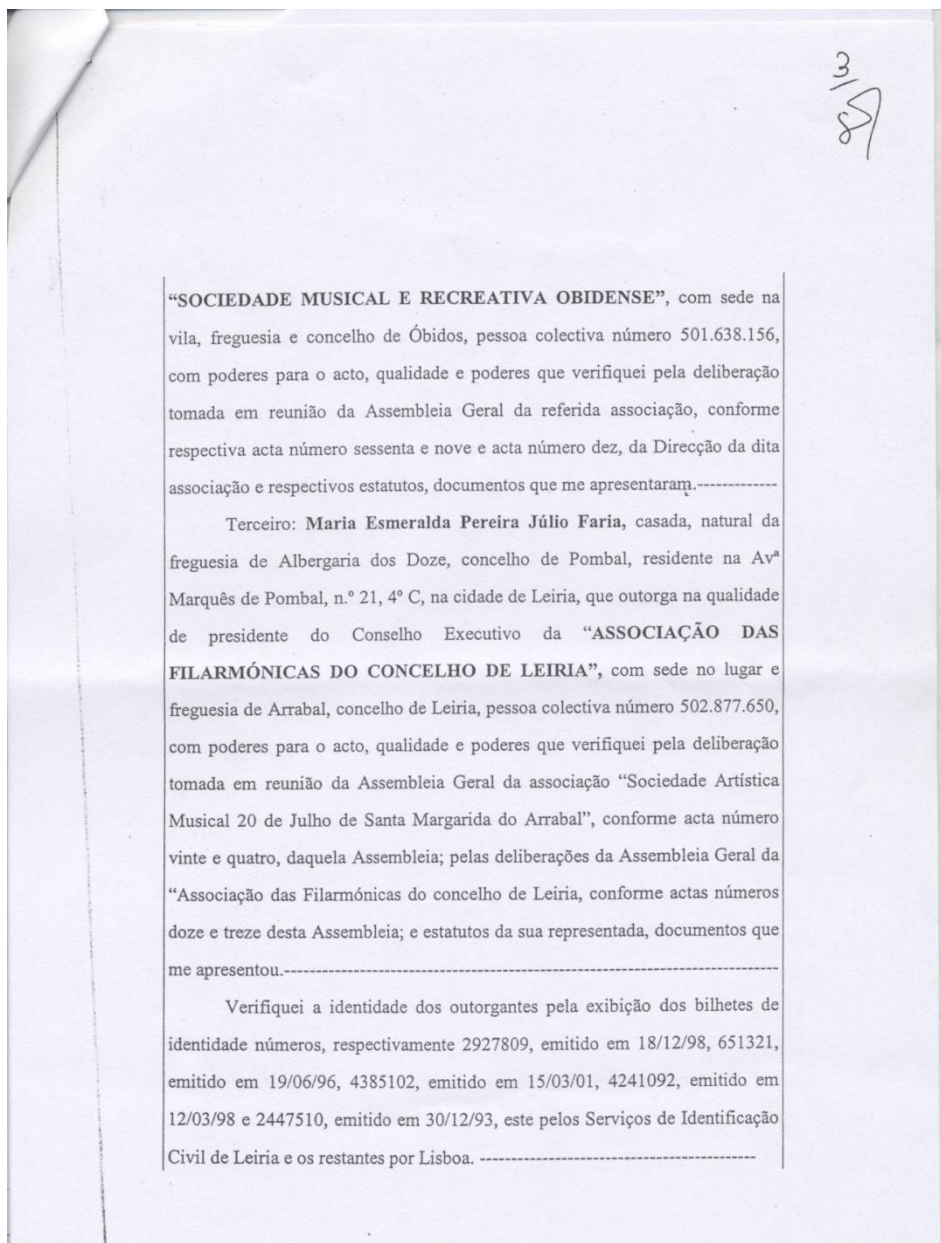
O Ajudante,

Manuela Fernandes

CONTA:
Art.º 20.º, 4.1
"
Total
(São:
Gratuita Art.º 164.º 3.º CN
Euros)
Conta registada sob o n.º <u>9419</u>

SS





4
29
Livre 839
Folha 11

OS OUTORGANTES, NA QUALIDADE EM QUE OUTORGAM,
DECLARARAM:-----

Que constituem uma federação, com a denominação "**FEDERAÇÃO DAS BANDAS FILÁRMÓNICAS DO DISTRITO DE LEIRIA**", com sede provisória na Rua João XXI, 3-A, loja D, na cidade, freguesia e concelho de Leiria, a qual se regerá pelos estatutos constantes do documento complementar, elaborado nos termos do número 2 do artigo 64 do Código do Notariado, que me apresentaram.-----

Exibiram: Certificado de admissibilidade de firma ou denominação, emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 02/12/02.-----

Arquivo: fotocópias das referidas actas; fotocópias parciais dos referidos estatutos; e o referido documento complementar.-----

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, tendo os outorgantes declarado que conhecem perfeitamente o conteúdo do referido documento complementar, pelo que é dispensada a sua leitura no presente acto.-----

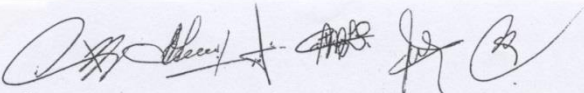
António José Santos
António José Santos
Rua João XXI, 3-A loja D, Leiria
Carlos Miguel Teodoro de Sousa
Leiria - Associação Filarmónica

O notário,

Liana T. no Rodrigues

Cobrado, nesta data, imposto de selo no montante de € 25,00 (nºs 15.1 TGIS)

Conta registada sob o nº 418


FEDERAÇÃO DAS BANDAS FILARMÓNICAS DO DISTRITO DE LEIRIA

ESTATUTOS

15/87

Livro 87 A Fls. 72
Doc. _____ Fls. _____

ARTIGO PRIMEIRO

A associação adopta a denominação de Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria, tem a sua sede provisória na Rua João XXI, 3 A, Loja D - Leiria, freguesia e concelho de Leiria, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

A Federação poderá estabelecer delegações ou quaisquer outras formas de representação fora da sede, de harmonia com as suas necessidades e por deliberação da Assembleia Geral.

ARTIGO TERCEIRO

A Federação tem por objecto preservar, incentivar e divulgar o património cultural e artístico no sector da música filarmónica, designadamente defendendo os interesses dos seus associados perante organismos e instituições terceiras.

ARTIGO QUARTO

Podem ser sócios da Federação as pessoas colectivas de natureza associativa, como tal reconhecidas para os efeitos legais, que se identifiquem com as práticas filarmónicas e contribuam para a actividade da Federação e bem assim, nas mesmas condições, as associações de filarmónicas, preenchidos que estejam os requisitos e formalidades expressos em regulamento interno.

ARTIGO QUINTO

Um – São órgãos sociais da Federação: a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal:

- a) A Assembleia Geral, cuja Mesa é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário;
- b) A Direcção, constituída por um número ímpar de membros, nunca inferior a três, dos quais serão obrigatoriamente um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, cuja restante composição e atribuições respectivas constarão do Regulamento Interno;
- c) O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente, um Secretário e um Relator;

6
2/3

Dois – A representação da Federação em todos os actos e contratos, em Juízo e fora dele, incumbirá ao Presidente da Direcção ou a quem desta o substitua, segundo o que conste em acta deste órgão social, e a um outro dos restantes elementos da Direcção.

Três – Os titulares dos órgãos sociais serão eleitos bienalmente em Assembleia Geral reunida em sessão ordinária devidamente convocada para o efeito.

ARTIGO SEXTO

Um – O património da Federação é constituído pela receita de subsídios, quotizações, jóias, doações, rendimentos, heranças e legados, publicações ou cursos, outras receitas e ainda pelos bens existentes em mobiliário, imobiliário e outros equipamentos.

Dois – Os sócios efectivos concorrem para o património social com uma jóia no acto de inscrição e uma quota anual, ambas a definir em Assembleia Geral.

ARTIGO SÉTIMO

Em caso de extinção, verificável nos termos previstos na Lei, liquidado o passivo, os bens restantes terão o destino fixado por deliberação dos associados, sem prejuízo das determinações legais e regulamentares aplicáveis.

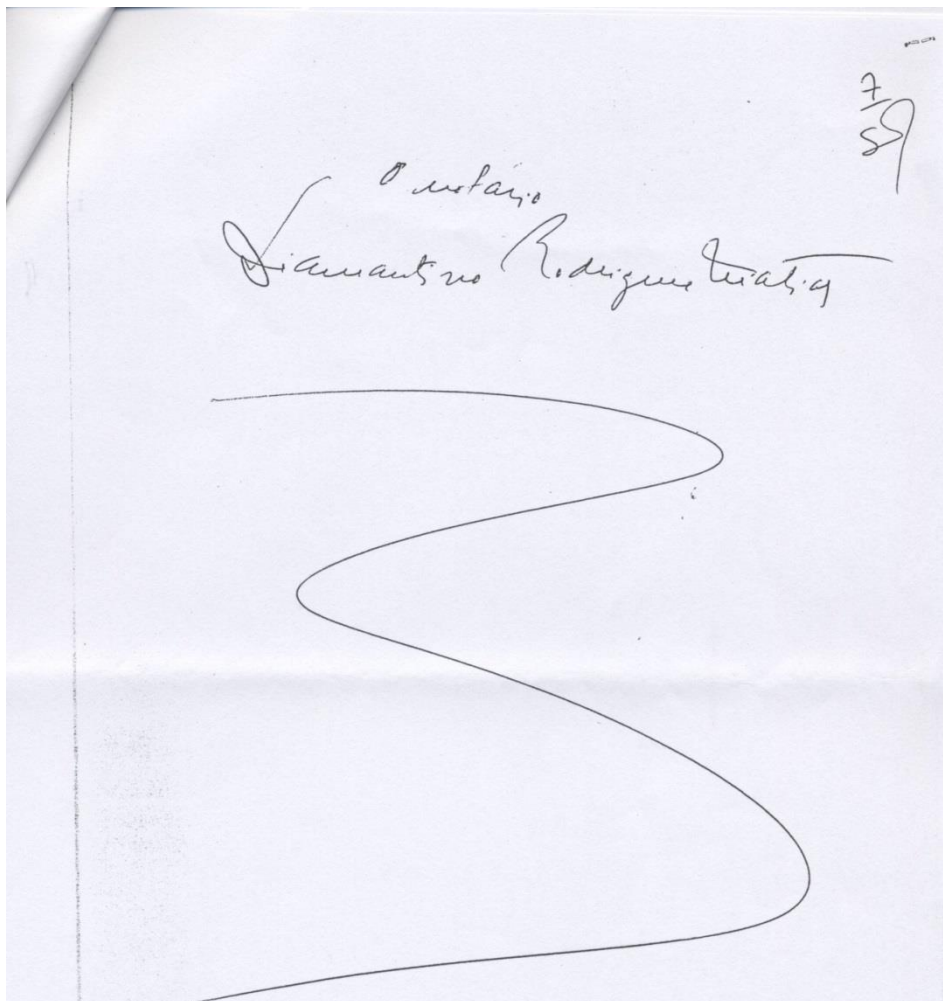
ARTIGO OITAVO

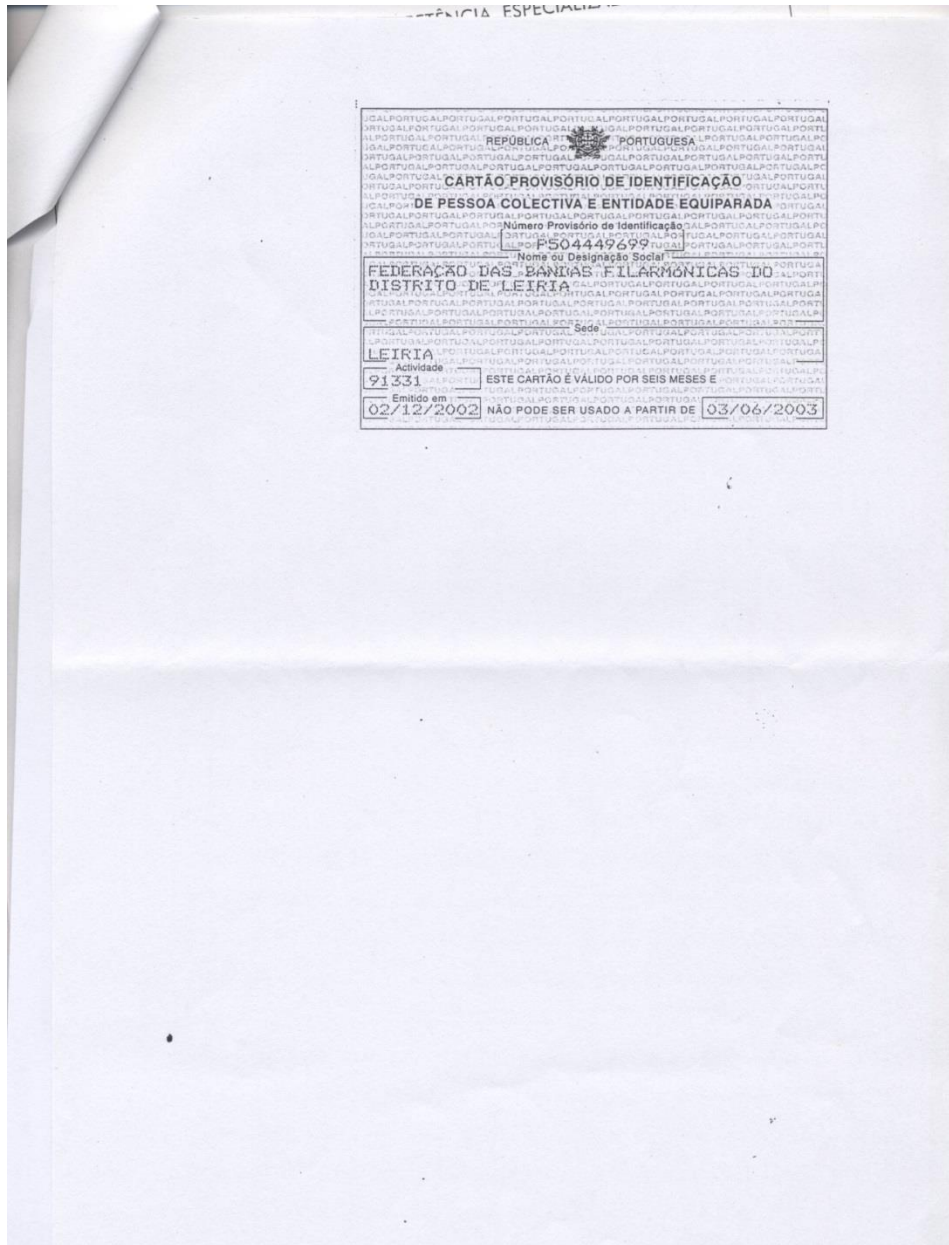
No que os Estatutos forem omissos, vigoram as disposições do Código Civil, nomeadamente dos seus artigos números cento e sessenta e sete a cento e oitenta e quatro, complementadas pelo Regulamento Geral Interno, cuja aprovação e alteração são da competência da Assembleia Geral.

ARTIGO NONO

Enquanto não forem eleitos os membros dos órgãos sociais previstos no artigo quinto, representará a Federação uma Comissão Instaladora, que representará e vinculará a Instituição.

João Paulo da Silva
Arturo Augusto
Relatório feito ao Ex.º Sr. Presidente
Carlos Miguel Secundino de Sáez
Mário Amadeo Pereira Filipe





①

ASSEMBLEIA DE FUNDADORES

— Aos vinte e cinco dias do mês de junho de mil novecentos e noventa e nove, reunida nas instalações do Instituto Português da Juventude em Leiria, pelas vinte e cinco horas e trinta minutos, a assembleia de fundadores da associação denominada FEDERAÇÃO DAS BANDAS FILARMÓNICAS DO DISTRITO DE LEIRIA, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

UM: CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS BANDAS FILARMÓNICAS DO DISTRITO DE LEIRIA;

DOIS: APROVAÇÃO DOS FUTUROS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO;

TRÊS: DESIGNAÇÃO DE MANDATÁRIOS PARA OUTORGAREM A ESCRITURA PÚBLICA DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO, QUE NA MESMA EXPRESSARÃO A VONTADE CONSTITUTIVA EXPRESSA NA ASSEMBLEIA.

Compareceram os senhores:

Manuel da Silva Oliveira, em representação da Filarmónica Nossa Senhora da Piedade Monte Redondo;

António Manuel Baldeiras Inácio em representação da Sociedade Filarmónica Catarinense;

Fernando Alberto Rocha Rosa em representação da Sociedade Filarmónica Avilarense;

Francisco José ~~Oliveira~~^{Litório}, em representação da

Sociedade Filarmónica e Recreativa Gaieense; —
Francisco Arelino Ribeiro Pereira Lourenço, em
representação da Sociedade Musical e Recreativa
Ovidense; —
Maria Esmeralda Pereira Julio Faria, em represen-
tação da Sociedade Artística Musical 20 de Julho
de Santa Margarida do Arrabal; —
José Joaquim Reis Granho, em representação
da Sociedade Filarmónica Amianaense de Santa
Cecília; —
Carlos Manuel Madeira Cedoura, em representa-
ção da Serrana Associação Desportiva, Cultural e
Recreativa de Serra d'El Rei; —
José de Oliveira Carvalho, em representação da
Filarmónica de São Tiago do Marrages; —
Fernando Gaspar Botas, em representação da
Sociedade Filarmónica Vermoileense; —
António José Santos Barros, em representação da
Associação da Filarmónica Artística Pombaleense;
Manuel Henriques Pereira, em representação da
Sociedade Artística Musical de Pousos; —
Joaquim António do Carmo Lincho Urbano, em
representação da Banda Gaieira e Indústria de Lã de Lã,
diz, Caldes da Rainha. —

2

ENTRANDO-SE NA ORDEM DE TRABALHOS, FOI POR UNANIMIDADE DELIBERADO:

QUANTO AO PONTO UM: É do interesse das bandas filarmónicas representadas na Assembleia, constituir uma associação, dize Associação, dize, Pessoa colectiva de regim associativo, na qual todos participem, defendendo os interesses comuns, designadamente preservar, incentivar e divulgar o património cultural e artístico no sector da música filarmónica, designadamente defendendo os interesses dos seus associados perante organismos e instituições terceiras. Esta associação, designar-se-á FEDERAÇÃO DAS BANDAS FILARMÓNICAS DO DISTRITO DE LEIRIA, e deverá assim ser constituída, como resultado da expressão da vontade de todos.

QUANTO AO PONTO DOIS: Foram aprovados os estatutos da Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria, que constituem anexo à presente acta.

QUANTO AO PONTO TRÊS: Ficam designados como mandatários para outorgarem a escritura pública de constituição da Federação das Bandas Filarmónicas do Distrito de Leiria, na mesma expressando a vontade desta Assembleia, os senhores: —

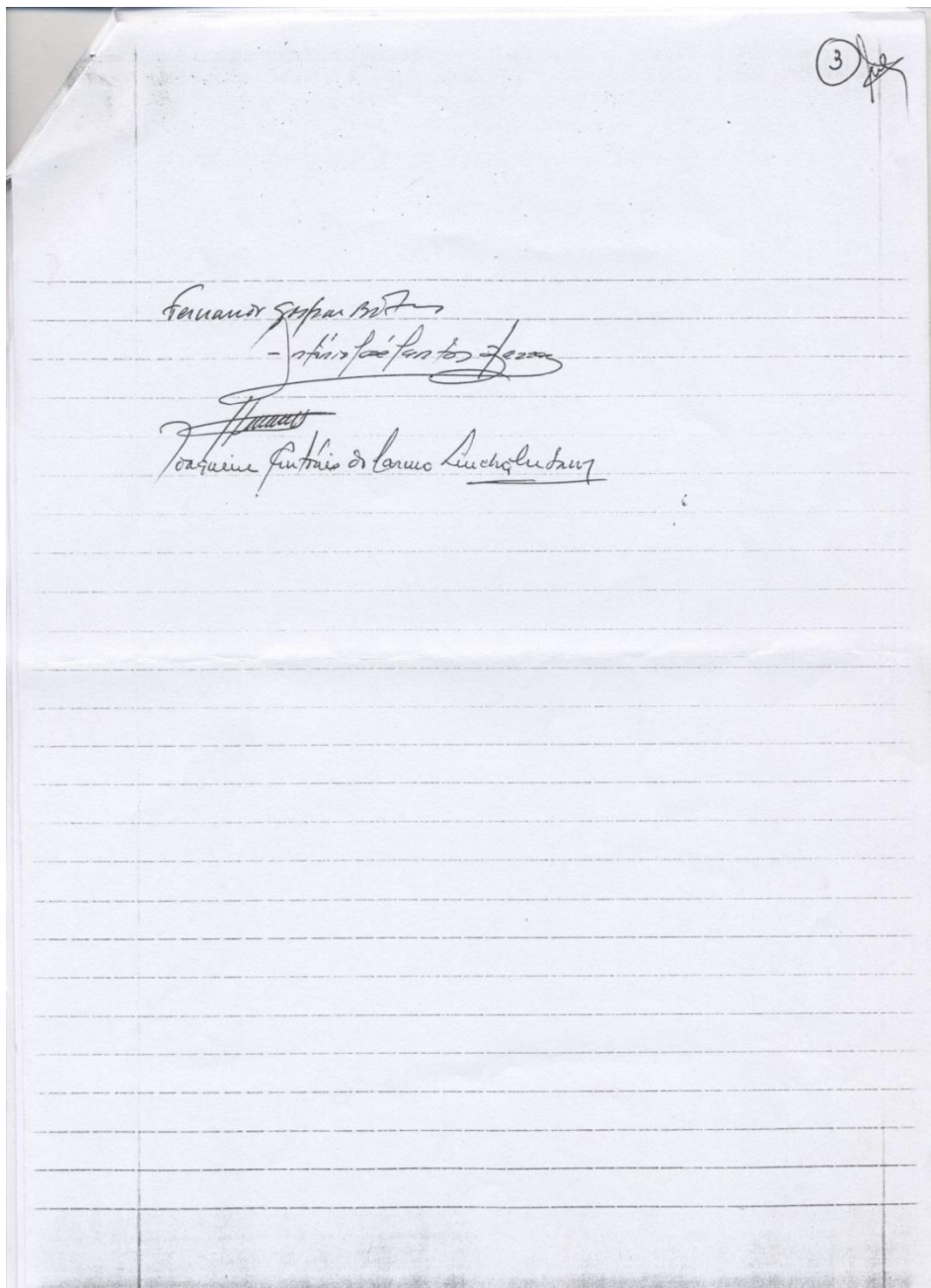
Joaquim António da Carmo Lincho Urbano;
António José Santos Barros;
Manuel Henrique Pereira;
Epidio Trine Piedade;
Rui Casal Sousa da Fonseca;

os quais compõem a comissão Instaladora, que dirigirá a nova Federação, até à eleição dos seus órgãos sociais.

Em tempo: risqui: "Oliveira" e entulhu: "Libório".

E por nada mais haver a tratar, foram encerrados os trabalhos da presente Assembleia pelas que horas, da mesma se tendo lido e aprovado a presente acta, que vai ser por todos lida, que depois de lida e aprovada por unanimidade, vai ser assinada por todos os presentes:-

Manuel da Silva Almeida
António Manuel Baldinas Figueira
Fernando Alberto da Rocha Costa
Francisco J. F. Silva
Francisco Felício António Pereira Gomes
Vitor Emanuel Pereira Filipe Faria
José Joaquim Reis Gomes
Rui Manuel Almeida Costa
José Eduardo Carvalho



Anexo XVIII - Excerto da ata nº 9 da Câmara Municipal de Leiria do dia
20/4/2006

0457 (41)

8.1.1. Subsídios aos Grupos Corais do Concelho. Protocolo. 1.ª Prestação de 2006

DLB N.º 0505/06 | Tendo em conta os critérios de atribuição de subsídios estabelecidos no Protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Leiria e os Grupos Corais do Concelho, e atendendo ao relevante papel cultural desempenhado pelos corais, propõe-se, de acordo com as regras previamente estabelecidas, que seja atribuída a 1.ª prestação de montante fixo, do subsídio a atribuir anualmente aos Grupos Corais do Concelho de Leiria, de acordo com o mapa *infra*:

GRUPO CORAL	FREGUESIA	1.ª PARTE DE 2005 (40% de €15.000,00 em partes iguais)
Grupo Coral Anima Coralís	Maceira	600,00
Grupo Coral Coralís	Leiria	600,00
Grupo Coral Assoc. Casa do Povo de St.ª Catarina da Serra	Santa Catarina da Serra	600,00
Grupo Coral do Pessoal do Hospital de Santo André	Leiria	600,00
Grupo Coral da SAMP	Pousos	600,00
Grupo Coral das Obras Sociais da Câmara Municipal de Leiria	Leiria	600,00
Grupo Coral do Arrabal	Arrabal	600,00
Grupo Coral do Ateneu Desportivo de Leiria	Leiria	600,00
Grupo Cantábilis da CGD	Leiria	600,00
Grupo Coral Regional Verde Pyno	Marrazes	600,00
TOTAIS		6.000,00

A Câmara, depois de analisar a informação prestada pela Divisão da Cultura e Gestão de Espaços Culturais sobre a atribuição da primeira prestação do montante fixo a atribuir aos grupos corais do concelho de Leiria e, considerando o Protocolo estabelecido entre eles e a Câmara Municipal, **delibera por unanimidade** e ao abrigo do estipulado na alínea a) do n.º 4 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de Janeiro, atribuir os subsídios correspondentes, conforme lista acima referida.

A presente deliberação foi aprovada em minuta.

8.1.2. Subsídios às Filarmónicas do Concelho de Leiria. Protocolo. 1.ª Prestação de 2006

DLB N.º 0506/06 | Tendo em conta os critérios de atribuição de subsídios estabelecidos no Protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Leiria e a Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria, e atendendo ao relevante papel cultural desempenhado pelas mesmas, propõe-se de acordo com os critérios previamente estabelecidos que seja atribuída a 1.ª Prestação de montante fixo, do subsídio a atribuir anualmente às Filarmónicas do Concelho de Leiria, de acordo com o mapa *infra*.

CMLeiria/ Acta n.º 09, de 2006.04.20

0458 (42)

FILARMÓNICAS	FREGUESIA	1.ª prestação 70% de €55.000,00 em partes iguais
Sociedade Artística "20 de Julho"- Santa Margarida do Arrabal	Arrabal	3.500,00
Sociedade Filarmónica "Senhor dos Aflitos" Soutocico	Arrabal	3.500,00
Associação Filarmónica Bidoieirense	Bidoeira de Cima	3.500,00
Sociedade Filarmónica de São Cristóvão	Caranguejeira	3.500,00
Sociedade Artística e Musical Cortesense	Cortes	3.500,00
Sociedade Filarmónica Maceirense	Maceira	3.500,00
Filarmónica de S. Tiago de Marrazes	Marrazes	3.500,00
Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade	Monte Redondo	3.500,00
Sociedade Artística Musical dos Pousos	Pousos	3.500,00
Filarmónica do Sagrado Coração de Jesus e Maria – Chãs	Regueira de Pontes	3.500,00
Sociedade Artística e Musical da Bajouca	Bajouca	3.500,00
TOTAL		38.500,00

A Câmara, considerando o relevante papel na promoção cultural do Concelho desempenhado pelas associações filarmónicas e o Protocolo estabelecido com a Associação de Filarmónicas, **delibera por unanimidade** e ao abrigo do estipulado na alínea a) do n.º 4 do artigo 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de Janeiro, atribuir às filarmónicas a primeira prestação de montante fixo, no valor de €38.500,00, de acordo com o mapa apresentado.

.A presente deliberação foi aprovada em minuta.

8.1.3. Subsídios aos Grupos de Música Tradicional do Concelho

DLB N.º 0507/06 | Tendo em conta os critérios de atribuição de subsídios estabelecidos no Protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Leiria e os Grupos de Música Tradicional do Concelho e, atendendo ao relevante papel cultural desempenhado pelos mesmos, propõe-se, de acordo com as regras previamente estabelecidas, que seja atribuída a 1.ª prestação de montante fixo, do subsídio a atribuir anualmente aos Grupos de Música Tradicional do Concelho de Leiria, de acordo com o mapa *infra*.

GRUPO	1.ª PARTE DE 2006 (40% de €20.000,00 em partes iguais)
Associação Terra Nova	1.600,00
Grupo de Danças e Cantares de S. Romão	1.600,00
Leiricanta – Grupo de Música Tradicional do Ateneu Desportivo de Leiria	1.600,00
Grupo de Música Popular "Tradições" – Orfeão de Leiria	1.600,00
Grupo Pinhal d'El-Rei	1.600,00
TOTAL	8.000,00

A Câmara, considerando o relevante papel na promoção cultural do Concelho desempenhado pelos grupos de música tradicional do Concelho e o Protocolo estabelecido,

CMLeiria/ Acta n.º 09, de 2006.04.20

Anexo XIX - Programa para o ano 2010

PROGRAMA PARA O ANO 2010

Marchas de Concerto/Pasodoble

Forcados

Mário Miguel

Fanfare Overture

Aberturas/Peças de Concerto

Nostradamus

Elizabeth

Pilatus : Montain of Dragons

Dawn Of a New Day

Celtic Ritual

Tournaisiades

Fantasias/ Bandas Sonoras

Piratas das Caraibas

Moments for Morricone

Peças Ligeiras

Holiday in Rio

El Cumbanchero

Rapsódias

Marchas de Lisboa

Peças de encerramento

Bodas de Diamante

Pela Lei Pela Grei

Trombones Triunfantes

Marchas de Rua

AFILBI

Caçadores do 1

Beira Mar

Albula

O Presidente

Cidade Invicta

Marchas de Procissão

Transfiguração

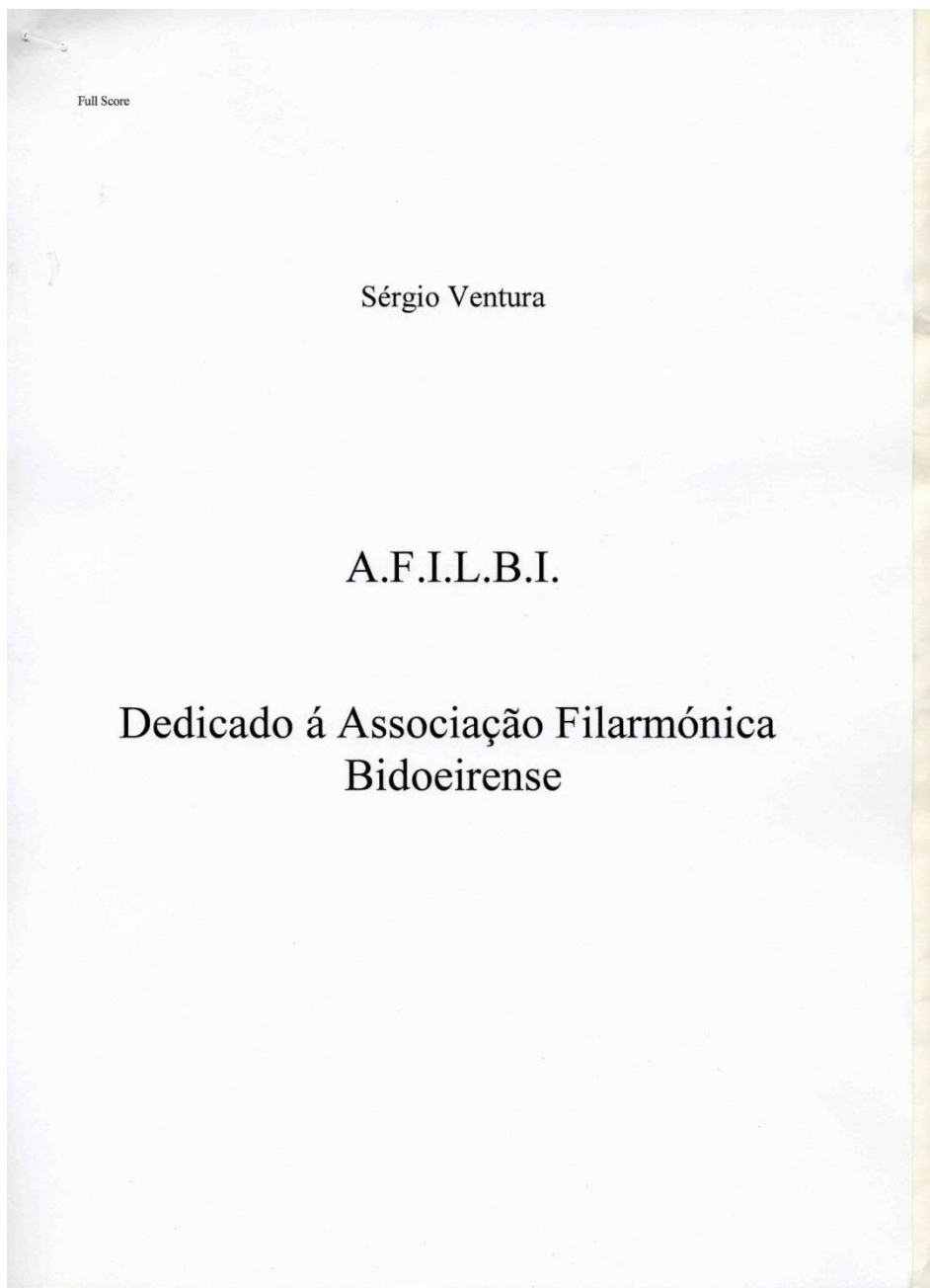
Um Raio de Luz

São Martinho

Corpo Místico

Invocação a Deus

Anexo XX - Partitura da Marcha de Rua AFILBI



A.F.I.L.B.I.

Dedicado à Associação Filarmónica Bidocense

Sérgio Ventura

$\text{♩} = 120$

Piccolo
Flute
Oboe
Bassoon
1^o Clarinet in Bb
2^o Clarinet in Bb
3^o Clarinet in Bb
Soprano Saxophone
Alto Saxophone
Tenor Saxophone
Baritone Saxophone
1^o Horn in F
2^o Horn in F
1^o Trumpet in Bb
2^o Trumpet in Bb
3^o Trumpet in Bb
1^o Trombone
2^o Trombone
3^o Trombone
Euphonium
Bass in Bb
Snare Drum
Bass Drum
Cymbals
Glockenspiel

$\text{♩} = 120$

Copyright © 2009

3

11

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Cl.

Cl. 2, 3

Cl.

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Bass

S. D.

B. D.

Cym.

Glock.

só à 2ª vez

f

p

4

20

Picc.
Fl.
Ob.
Bsn.
Cl.
Cl. 2, 3
Cl.
Sop. Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.
Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Bass.
S. D.
B. D.
Cym.
Glock.

5

29 (tr)

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Cl.

Cl. 2, 3

Cl.

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Bass.

S. D.

B. D.

Cym.

Glock.

38

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Cl.

Cl. 2, 3

Cl.

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Bass

S. D.

B. D.

Cym.

Glock.

7

47

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Cl.

Cl. 2, 3

Cl.

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Bass.

S. D.

B. D.

Cym.

Glock.

56

Picc.
Fl.
Ob.
Bsn.
Cl.
Cl. 2, 3
Cl.
Sop. Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.
Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Bass.
S. D.
B. D.
Cym.
Glock.

67

9

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Cl.

Cl. 2, 3

Cl.

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Bass

S. D.

B. D.

Cym.

Glock.

77

Picc.
Fl.
Ob.
Bsn.
Cl.
Cl. 2, 3
Cl.
Sop. Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.
Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Bass.
S. D.
B. D.
Cym.
Glock.

87

11

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Cl.

Cl. 2, 3

Cl.

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Bass

S. D.

B. D.

Cym.

Glock.

sfz

fz

96

Picc. Fl. Ob. Bsn. Cl. Cl. 2, 3 Cl. Sop. Sax. Alto Sax. Ten. Sax. Bari. Sax. Hn. Hn. Tpt. Tpt. Tpt. Tbn. Tbn. Tbn. Euph. Bass. S. D. B. D. Cym. Glock.

106

13

Picc.
Fl.
Ob.
Bsn.
Cl.
Cl. 2, 3
Cl.
Sop. Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.
Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Bass
S. D.
B. D.
Cym.
Glock.

116

Picc.
Fl.
Ob.
Bsn.
Cl.
Cl. 2, 3
Cl.
Sop. Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.
Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Bass.
S. D.
B. D.
Cym.
Glock.

125 15

Picc.
Fl.
Ob.
Bsn.
Cl.
Cl. 2, 3
Cl.
Sop. Sax.
Alto Sax.
Ten. Sax.
Bari. Sax.
Hn.
Hn.
Tpt.
Tpt.
Tpt.
Tbn.
Tbn.
Tbn.
Euph.
Bass.
S. D.
B. D.
Cym.
Glock.

131 (tr)

1. 2.

Picc.

Fl.

Ob.

Bsn.

Cl.

Cl. 2, 3

Cl.

Sop. Sax.

Alto Sax.

Ten. Sax.

Bari. Sax.

Hn.

Hn.

Tpt.

Tpt.

Tpt.

Tbn.

Tbn.

Tbn.

Euph.

Bass.

S. D.

B. D.

Cym.

Glock.

1. 2.

Anexo XXI – Concerto de Natal 2011

Concerto de Natal

AFILBI

Associação Filarmónica Bidoeirense



25 de Dezembro 2011

Igreja de Bidoeira de Cima

18h30 - Entrada Livre

Anexo XXII - Participação no Concurso de Bandas, 2006

Vila Franca de Xira,
28 de Abril a 1 de Maio de 2006

**CONCURSO DE BANDAS
ATENEU A. VILAFRANQUENSE**

NOME DA BANDA: Associação Filarmónica Bidoeirense
 CATEGORIA: 3
 MAESTRO: Luís Miguel Antunes Casalinho

Peça Obrigatória: "Pasticcio"
 Peça de Livre Escolha: "Where the Black Hawk Soars"

PEÇA OBRIGATÓRIA	Máx.	Pontuação Obtida
Sonoridade	10 p.	7,2 p.
Técnica / ritmo / articulação e ensemble	10 p.	7,6 p.
Dinâmica e nuance	10 p.	7,6 p.
Interpretação	10 p.	7,6 p.
TOTAL	40 p.	30,0 p.

PEÇA DE LIVRE ESCOLHA	Máx.	Pontuação Obtida
Sonoridade	10 p.	7,5 p.
Proporções da banda	10 p.	8,0 p.
Técnica / ritmo / articulação e ensemble	10 p.	7,9 p.
Dinâmica e nuance	10 p.	8,0 p.
Interpretação	10 p.	8,2 p.
Escolha da peça / programa	10 p.	8,3 p.
TOTAL	60 p.	47,9 p.

	TOTAL GERAL	100p.	77,9 p.
--	--------------------	--------------	----------------

Director Artístico e Presidente de Júri
 Délio Gonçalves

Elementos do Júri

Jo Conjaerts Kurt Brogli Chiara Vidoni Karl Holzner

Anexo XXIII - Participação no Concurso de Bandas, 2008



Vila Franca de Xira,
29 de Abril
a 3 de Maio de 2008

CONCURSO DE BANDAS
ATENEU A. VILAFRANQUENSE

NOME DA BANDA: Associação Filarmónica Bidoeirense

CATEGORIA: 3ª

MAESTRO: Sérgio de Sousa Ventura

PEÇA OBRIGATÓRIA: "Margens do Tejo"
PEÇA DE LIVRE ESCOLHA: "Sedona"

PEÇA DE LIVRE ESCOLHA	MÁX.	PONTUAÇÃO OBTIDA
Sonoridade	10 p.	7,6 p.
Técnica / ritmo / articulação e ensemble	10 p.	7,4 p.
Dinâmica e nuance	10 p.	7,5 p.
Interpretação	10 p.	7,5 p.
Proporções da Banda	10 p.	8,0 p.
Escolha da peça / Programa	10 p.	8,0 p.
TOTAL	60 p.	46,0 p.

PEÇA OBRIGATÓRIA	MÁX.	PONTUAÇÃO OBTIDA
Sonoridade	10 p.	7,8 p.
Técnica / ritmo / articulação e ensemble	10 p.	7,5 p.
Dinâmica e nuance	10 p.	7,8 p.
Interpretação	10 p.	7,6 p.
TOTAL	40 p.	30,7 p.

TOTAL GERAL	100 p.	76,7 p.
--------------------	---------------	----------------

PRESIDENTE DE JÚRI **ELEMENTOS DO JÚRI**

DIRECTOR ARTÍSTICO


 Dêlio Gonçalves


 Jo Conjaerts


 Chiara Vidoni


 Karl Holzner


 José Petit Matias

Participação

Anexo XXIV - Cartaz das Comemorações do 90º Aniversário

COMEMORAÇÕES DO 90º Aniversário

32 anos do novo ciclo



AFILBI

ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA BIDOEIRENSE

Fundada em 1920 / Re-fundada em Maio de 1978

Sábado. 08/05/2010

21h30 - CENTRO CULTURAL DE BIDOIRA DE CIMA

CONCERTO PELA FILARMÓNICA DE S. TIAGO DE MARRAZES

Sábado. 15/05/2010

21h30 - CENTRO CULTURAL DE BIDOIRA DE CIMA

CONCERTO PELA SOCIEDADE FILARMÓNICA MACEIRENSE

Sábado. 22/05/2010

21h30 - CENTRO CULTURAL DE BIDOIRA DE CIMA

CONCERTO PELA SOCIEDADE FILARMÓNICA S. CRISTÓVÃO
DA CARANGUEJEIRA

Domingo. 30/05/2010

**10h00 - MISSA. SEGUIDA DE ROMAGEM AO CEMITÉRIO EM HONRA DOS
MÚSICOS E DIRIGENTES JÁ FALECIDOS**

15h15 - CHEGADA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA VERMOILENSE

15h30 - CERIMÓNIA DE CUMPRIMENTO DAS BANDAS

16h00 - INÍCIO DOS CONCERTOS: SOCIEDADE FILARMÓNICA VERMOILENSE
ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA BIDOEIRENSE

18h30 - CORTE DO BOLO DE ANIVERSÁRIO

ENTRADA LIVRE

Anexo XXV - Plano de Atividades para o Ano de 2010 da Associação
Filarmónica Bidoeirense



Plano de Actividades
para o Ano de 2010
Da
Associação Filarmónica
Bidoeirense

Índice

<u>Introdução</u>	Pág. 3
<u>Janeiro</u>	
• Janeiras	Pág. 4
<u>Fevereiro</u>	
• Baile de Carnaval/Baile de Máscaras	Pág. 4
<u>Março</u>	
• Audição da Escola de Música	Pág. 5
<u>Abril</u>	
• Concerto de Páscoa (Milagres e Texugueira)	Pág. 5
• Concurso de Vila Franca.....	Pág. 5
<u>Maió</u>	
• Comemorações/ Aniversário	Pág. 5
• Master-Classe de Trompete com Jorge Almeida	Pág. 5
• Concurso Melhores Alunos 2010.....	Pág. 5
<u>Junho</u>	
• Arraial dos Santos Populares (9,10,11,12 e 13)	Pág. 6
• Audição da Escola de Música.....	Pág. 6
<u>Julho/Agosto/Setembro</u>	
• “ No meio dos Bidoeirenses” - Concerto/Ensaio ao Público	Pág. 6
<u>Outubro</u>	
• Viagem/Fasseio AFILBI.....	Pág. 7
<u>Novembro</u>	
• Magusto com Concerto.....	Pág. 7
• Sarau Musical.....	Pág. 7
<u>Dezembro</u>	
• Concerto de Natal.....	Pág. 7
<u>Conclusão</u>	Pág. 8

Introdução

Iniciado que está o novo Ano, a Associação Filarmónica Bidoeirense, como qualquer outra instituição que se preze, tem de pensar o seu futuro. É necessário programar, agendar e planificar todo o seu percurso anual que, ajudará esta instituição a crescer, fortalecendo a sua posição como instituição de utilidade pública, tanto para os seus elementos como a de todos os Bidoeirenses.

Tendo como principal objectivo, servir e divulgar o nome da nossa freguesia e dos seus habitantes, é nítido, neste documento, a relação criada, através das suas actividades, com a sua comunidade.

Como já referido anteriormente, este documento relata algumas actividades culturais e recreativas, que achamos fundamentais para atingir os nossos objectivos, enquanto instituição cultural.

Janeiro

= Janeiras =

Já no segundo ano consecutivo, a Associação Filarmónica Bidoeirense, não quer deixar morrer um hábito cultural português: as Janeiras.

Apesar de ser um costume mais direccionado para o Norte do nosso País, o acto de cantar as Janeiras, é uma forma de desejar a toda a comunidade Bidoeirense umas Boas Festas e Feliz Ano Novo e, ao mesmo tempo, estar em contacto directo com as suas gentes.

Por isso, durante todo o mês de Janeiro a AFILBI (Associação Filarmónica Bidoeirense) estará nas ruas da Bidoeira, a cantar de porta em porta, desejando um Bom ano de 2010!

Fevereiro

Deixando para trás as festividades do Ano Novo, e com a entrada do mês de Fevereiro, chegámos ao período do ano onde tudo é possível, podemos dar largas á imaginação e sermos o que quisermos, nem que seja por apenas umas horas. Evidentemente, estamos a falar do Carnaval!

Por isso, a AFILBI irá organizar no fim-de-semana de carnaval (com data a confirmar), um baile de máscaras com bastantes actividades e brincadeiras para toda a nossa população poder divertir-se e passar um bom momento na nossa companhia.

Março

No dia 27 de Março às 18h00, teremos a nossa audição de final de 2º Período, onde poderemos assistir ao trabalho e evolução dos alunos da Escola da Associação Filarmónica Bidoeirense.

Abril

- À semelhança de anos anteriores (2006 e 2008), vai realizar-se em Vila Franca a 3ª Edição do Concurso de Bandas Filarmónicas do Ateneu Artístico Vilafranquense. Como nas duas edições anteriores, a Associação Filarmónica Bidocirense irá marcar presença na edição deste ano.

- Sendo também o mês das festividades Pascais, a AFILBI irá realizar dois concertos respectivamente na Texugueira e no Santuário dos Milagres.

Maio

- Para a AFILBI o mês de Maio é sempre um período especial, pois, é o mês do Aniversário desta instituição. Sendo assim, achamos que a melhor maneira de comemorar este evento, seria com variadíssimos concertos e convidados durante o mês todo de Maio, culminando no último domingo dia 30, com as nossas festividades habituais com hastear da bandeira, romagem ao cemitério e concerto da AFILBI.

- Durante este mês, também gostaríamos de promover um Master-Classe de Trompete orientado pelo Trompetista Jorge Almeida. Esta ideia surgiu pelas necessidades que constatamos por partes dos nossos músicos da região, de não terem acesso a um ensino e contacto directo com os grandes nomes da música do nosso país. Sendo assim, achamos por bem organizar este evento, para todos os trompetistas/músicos que queiram participar e poder aprender e trocar experiências com um dos melhores trompetistas portugueses da nossa actualidade.

- Pensando nos nossos alunos, numa iniciativa de transmitir a ideia de melhoramento e um pouco de competitividade saudável, vamos no dia 22 deste mês, fazer o nosso "Concurso Melhores Alunos 2010". Concurso este que, irá envolver todos os nossos alunos e corpo docente, num dia diferente de convívio e muita música!

Novembro

- Chegada esta época do ano, começam a aparecer as castanhas e o bom vinho, por isso, nada melhor do que organizar um Magusto com concerto da AFILBI para toda a comunidade.

- Também como já vem sendo hábito, no mês de Novembro, a Associação Filarmónica Bidoeirense organiza o seu Sarau Musical, e este ano não será excepção.

Consta de um jantar de angariação de fundos, onde podemos apreciar uma bela refeição acompanhada de um bom espectáculo musical.

Dezembro




A época Natalícia é o culminar do nosso ano de actividades, oferecendo a todos, dois concertos alusivos á quadra com data e local ainda a decidir.

Conclusão

Desta forma, temos o nosso plano de actividades 2010 alinhado. Evidentemente que, apenas estão referidas actividades às quais temos a certeza que podemos cumprir, o que não deixa de parte a realização de outros projectos que por uma ou outra razão, poderão ganhar força e viabilidade ao decorrer do ano, como por exemplo o sonho que estamos a tentar concretizar: a nova sede da Associação Filarmónica Bidoeirense.

Com este plano de ideias, temos a certeza de poder crescer ainda mais e melhor, levando os nossos objectivos em frente para podermos contar com o apoio de tudo e de todos, nesta evolução.

Anexo XXVI – Questionário à população

 ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	Banda Filarmónica Bidoeirense	
	QUESTIONÁRIO	

Leia, atentamente, as questões colocadas pois a sua resposta é de extrema importância.

Idade: _____ Sexo: Feminino Masculino Morada (lugar): _____

Profissão:

 Estudante

Conhece a Banda Filarmónica da Bidoeira? Sim Não

Gosta de os ouvir? Sim Não

Procura acompanhar a Banda nas diversas actuações? Sim Não

Onde costuma ouvir a banda? Bidoeira Sempre Por vezes Outras localidades Sempre Por vezes

Em que situações gosta de ouvir a banda? Procissões Arruadas Concertos: Arraial Natal Páscoa Outro _____

Considera que é importante para a população da Bidoeira a existência da Banda? Sim Não

Justifique: _____

Muito Obrigada pela sua Colaboração!

Anexo XXVII – Questionário aos elementos da banda



**Banda Filarmónica Bidoeirense
QUESTIONÁRIO**

Leia, atentamente, as questões colocadas pois a sua resposta é de extrema importância.

Nome: _____ Idade: _____

Morada (localidade): _____

Profissão:

_____ Habilitações:

2º Ciclo

3º Ciclo

Secundário

Ensino Superior

Outra. Qual? _____

Estudante – Ano de escolaridade: ____ na Escola _____

Habilitações Musicais: _____

Frequenta a escola de música da filarmónica? R: _____ Quais as disciplinas/ano? _____

Frequenta outra escola de música? R: _____ Qual? _____

Quais as disciplinas/ano? _____

Ano de entrada na Filarmónica: _____ Instrumento que toca: _____

Em que tipo de concerto já participou? _____

Tem algum familiar na banda? Quem? _____ E no passado? _____

O que o levou a integrar a filarmónica da Bidoeira? _____

Que importância tem na sua vida ser membro da filarmónica? _____

Na sua opinião qual a importância da Banda na Bidoeira? _____

Muito Obrigada pela sua Colaboração!


Anexo XXVIII – Inscrições para a Escola de Música

Temos aulas de:

- Flauta
- Transversal
- Clarinete
- Saxofone
- Trompete
- Trompa
- Trombone
- Bombardino
- Tuba
- Percussão
- Piano
- Guitarra
- Formação Musical
- Classe de Conjunto
- Aulas para Adultos
- Guitarra para TODOS!

Escola de Música

AFILBI-Associação
Filarmónica Bidoeirense



Inscrições para o Ano Lectivo 2010/2011

Em época de férias , estamos a preparar o novo Ano Lectivo da nossa Escola de Música.

Este ano com algumas novidades, estamos a concentrar todo o nosso esforço para a educação de todos os jovens que queiram se juntar á família AFILBI.

Proporcionamos uma aprendizagem musical com bastante qualidade , assegurando assim uma completa e estruturada educação de uma arte , que sem dúvida irá ter uma grande importância na vida de todos, por isso , não percas mais tempo, junta-te a nós!!!!!!!

Novidades!!!!!!!!!!!!

<p><u>Aulas para Adultos</u></p> <p>Já estudou música? Quer voltar a ter aulas?</p> <p>Nunca teve o prazer de tocar um instrumento?</p> <p>Não perca esta oportunidade!!!!!!!!!!!!</p>	<p><u>Guitarra para TODOS</u></p> <p>Quer aprender o básico de guitarra para acompanhar umas canções e animar as suas festas e convívios?</p> <p>Proporcionamos uma aprendizagem rápida e eficaz!</p>
--	---

Para mais informações : 915555693/917852523

Anexo XXIX – Autorização para implementação do projeto

Exma. Senhora

Diretora da Escola Secundária com 2º e 3º ciclo D. Pedro I – Alcobaça

16.04.2012

Assunto: Autorização para implementação do Projeto de Mestrado “A educação Músico - cultural através da Banda Filarmónica”

Ana Paula Leal Vitorino Ferreira, vem solicitar autorização para a implementação do seu projeto de Investigação intitulado *A educação Músico - cultural através da Banda Filarmónica*, a realizar no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Coimbra, sob a orientação científica e pedagógica da Professora Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro, também Coordenadora do referido Mestrado.

A requerente informa ter encetado diligências no sentido de obtenção de apoio e colaboração dos diretores de turma e de vários professores dos conselhos de turma a que pertence. É intenção incluir no projeto turmas do 5º e 6º ano de escolaridade. Já obteve confirmação e a disponibilidade da *Associação Filarmónica Bidoeirense (AFILBI)*, para a realização de um concerto didático a ter lugar na noite de dia 8 de Junho (último dia de aulas do 6º ano).

Informa que pretende solicitar o auditório do Cineteatro de Alcobaça para a data referida.

De entre outros objectivos, o projecto em curso tem como objetivo aproximar a comunidade escolar e a banda, através do conhecimento dos respectivos instrumentos e suas especificidades, sabendo que um público de concerto consciente e pode conduzir também ao despertar, nos ouvintes, o interesse pela aprendizagem musical.

O repertório é especialmente preparado ao longo de sessões previamente tratadas, tendo em conta a sensibilização para aspectos socioculturais relacionados com a música, a importância da Banda Filarmónica no contributo em termos de educação musical e cultural. Assim como realçar questões pedagógicas, sociológicas e estéticas da educação musical. Pretende-se, igualmente, dar visibilidade ao *Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*, assim como à Escola Secundária com 2º e 3º ciclo D. Pedro I – Alcobaça em si mesma, enquanto promotora de atividades que dignificam a cultura musical.

Com os melhores cumprimentos,

A Mestranda

(Ana Paula Leal Vitorino Ferreira)

Anexo XXX – Email enviado ao Mosteiro da Alcobaça

Exmo. Senhor
Dr. Jorge Pereira de Sampaio
Diretor do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça

Data: 5.05.2012

Assunto: Solicitação de um local (espaço) no Mosteiro de Alcobaça para realização de concerto didático no dia 8 de Junho de 2012, no âmbito de um projecto de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

Ana Paula Leal Vitorino Ferreira, aluna do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, no âmbito do projeto de Investigação intitulado *A educação Músico - cultural através da Banda Filarmónica*, sob a orientação científica e pedagógica da Professora Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro, também Coordenadora do referido Mestrado, venho, por este meio, solicitar a V.^a Ex.^a o seguinte:

- um espaço, para realização de um “*Concerto Didático*”, integrado no projeto supra indicado, com a colaboração da *Associação Filarmónica Bidoeirense – AFILBI* – formada por cerca de 30 a 40 elementos.
- se me permite, o local ideal poderia ser o *Refeitório, Sala dos Monges* do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça ou outro que V. Ex.^a considerasse ou disponibilizasse;
- O Concerto terá lugar no dia 8 de Junho de 2012, pelas 21horas e 30 minutos;
- o Concerto terá a duração de cerca de 1 hora (60 minutos).

Este projeto tem uma componente prática pelo que está a ser realizado em contexto de sala de aula, em articulação com a Escola Secundária com 2.^o e 3.^o ciclo D. Pedro I de Alcobaça, onde exerço funções docentes, no grupo disciplinar de Educação Musical.

O projecto em curso tem objetivos de carácter músico-artisticos, histórico-culturais e sociais, e pretende uma aproximação e conhecimento mais alargado entre a comunidade escolar e a banda referida, pois um público de concerto consciente pode contribuir com maior eficácia, para o despertar nos ouvintes o interesse e o gosto pela nossa cultura e aprendizagem musical.

Anexo XXXI – A Orquestra Filarmónica – texto LP – EM articulação

A ORQUESTRA *filarmónica*:

(André) Narrador 1- Há muito, muito tempo, na aldeia dos instrumentos, em *Instrumentália*, havia um instrumento que já estava velho e precisava de ser arranjado... Era o Glockenspiel. Já desafinava... as baquetas estavam quase a partir e as lâminas estavam com reumatismo... Mas o Glockenspiel não tinha dinheiro para ser arranjado... Estávamos em tempo de crise...

(Andreia) Narrador 2- Então, o saxofone soprano, que tinha ouvido alguém falar de um concurso, pensou logo em angariar dinheiro para o Sr. Glockenspiel poder ser arranjado. O saxofone soprano pensou... pensou... até que teve uma grande ideia e chamou todos os outros instrumentos seus vizinhos, para comunicar-lhes o que tinha pensado... e disse, com aquele som melodioso que o caracteriza:

(Zé Miguel) Saxofone soprano- (apressado) Amigos, tive uma grande ideia! E se nós formássemos uma banda? Só teríamos de arranjar um maestro para a dirigir... Todos concordam?

(Diana) Narrador 3- Todos concordaram, à exceção do fagote, que era sempre ao contrário dos outros.

(Rui) Fagote- Eu não concordo com as vossas ideias, porque não são interessantes. Só as minhas é que são o máximo! Por isso, não podem fazer nada sem mim. Eu também sou um instrumento importante.

(Leonardo) Trombone- (imitado, dirigindo-se ao fagote) Nós não concordamos contigo, fagote! Por isso, se não queres fazer parte desta banda, nós faremos tudo. Só faz parte deste grupo quem gosta de trabalhar... em grupo!

(Patrícia) Flauta Transversal- Tenham calma... Se quiserem, eu conheço um maestro que é muito famoso na aldeia da Amizade e dizem que ele é muito bom. Por acaso até mora aqui perto da nossa aldeia...

(Tiago) Narrador 4 - Neste momento, o Oboé, quis falar. Não parava quieto e nem se apercebeu que tinha interrompido a flauta...

(Pedro) Oboé - (acelerado, nervoso...) Eu também conheço! Eu sei quem é! Posso falar, Posso falar?!!!! Posso, posso, vá lááá.....

(Rui) Fagote - Cala-te já Oboé! Que chatices!!! Não sejas inconveniente!

(Vânia) Tuba- Não, Fagote! Tu é que te calas! O importante neste momento é decidirmos o que fazer. *(virando-se para a flauta)* Portanto, Flauta, essa sim, é uma boa ideia! Podíamos ir a casa dele e pedir-lhe que nos ajudasse.

(André) Narrador 1 – O Fagote já estava a ver que não ia levar a melhor e então declarou:

(Rui) Fagote-Pronto... pronto! Convenceram-me. Eu participo, mas só com uma condição...

(Andreia) Narrador 2-Pergunta o clarinete, com um ar intrigado...

(João Florindo) Clarinete-Qual é essa condição?

(Diana) Narrador 3-Respondeu o fagote...

(Rui) Fagote-A condição é eu tocar alguma coisa logo no início dos concertos, mas... sozinho! Quero brilhar!!!

(João Florindo) Clarinete- Está bem! Se o maestro aceitar o nosso pedido, nós dizemos-lhe que tu queres tocar no início das nossas atuações...

(Tiago) Narrador 4- E lá foram eles, a caminho da casa do maestro. O oboé ficou para trás. Estava mesmo triste com o fagote.

(Walter) Pratos - Temos de pensar numa música! Mas quem pensa nas músicas é o maestro. Não é?

(Adilma, Bruna) Caixa de rufo e Bombo - Calem-se já com essa barulheira, seus pratos barulhentos! Parem com isso! Por enquanto só temos de nos preocupar em encontrar a casa do maestro.

(Andreia) Narrador 2-Os instrumentos foram procurar a casa do maestro, mas o oboé deixou-se ficar para trás, completamente distraído.

(André) Narrador 1- Pelo caminho perdeu-se e entrou numa floresta muito densa... com muitas árvores...

(Diana) Narrador 3 - Depois de muito andar, o oboé viu ao longe uma casa com a forma de uma clave de sol. Ficou espantado a olhar para ela e, depois de algum tempo, decidiu bater à porta. Finalmente viu que o dono daquela casa era a pessoa que todos procuravam – o maestro!

(Tiago) Narrador 4 – Entretanto, no grupo, o fagote deu por falta do oboé...

(Rui) Fagote – (com um ar emperdigado...)Ei! Esperem lá!!!!

(Patrícia) Flauta transversal- Fagote, estás a tornar-te muito inconveniente. O que é que foi desta vez???

(Rui) Fagote – Ainda não repararam que falta alguém?! Dah... Aquele parvo do oboé d-e-s-a-p-a-r-e-o-e-u... Como é que vamos fazer sem ele?

(Adilma) Caixa de rufo – Não eras tu que dizias que só tu eras importante e querias... brilhar?!!! Como é que TU deste por falta de alguém que consideras insignificante?

(Nísia) Fliscorne – Isso agora não interessa! Temos de o encontrar! Não é possível ele ter desaparecido... Ele é pequenino e frágil...

(Diana) Narrador 3 – Entretanto o oboé foi atendido pelo dono da casa...

(Leandro) Maestro-(sorrindo)Olá! O que vieste cá fazer! Precisas de alguma coisa?

(Pedro) Oboé- Preciso... Eu perdi-me dos meus amigos, mas fico contente porque era mesmo o senhor que nós queríamos encontrar... É que... nós queríamos perguntar... se estava interessado em dirigir uma banda filarmónica... temos de ajudar o Glockenspiel, ele está velhote, mas o concurso...

(Leandro) Maestro- (interrompendo o oboé...) Como? Sim, claro! Dirigir uma banda? E ainda por cima para ajudar alguém? Com muito gosto!

(André) Narrador 1 – Os restantes instrumentos encontraram, finalmente, o Oboézito...

(Os instrumentos todos em coro) Oboé estás aqui! Prócuramos-te por toda a parte!

(Pedro) Oboé- Eu perdi-me... desculpem... Encontrei esta casa e decidi tocar à campainha. Como veem, eu sabia quem era o maestro... Ninguém me liga... ninguém me ouve... O maestro abriu-me a porta e eu...

(João Marcelo) Clarinete Baixo- Oboé, não voltes a afastar-te de nós, porque podes perder-te a sério, e depois não te conseguimos encontrar!

(Pedro) Oboé-(suspirando) Sim, eu vou tentar... mas não prometo nada, porque posso não conseguir cumprir...

(Leandro) Maestro-(com um ar confuso) Mas afinal o que é que se passa? Quem me pode esclarecer???

(Nísia) Fliscorne-Nós precisávamos de um bom profissional para nos orientar... Ouvimos dizer que era um maestro espetacular e decidimos pôr-nos a caminho para o encontrar... Entretanto, o nosso oboé perdeu-se!!! E acabámos por deixar tudo para o encontrar. A nossa banda sem ele não seria a mesma coisa...

(Leandro) Maestro- Que grande confusão... Mas afinal tudo está bem quando acaba bem... (emocionado) Pois... O oboé contou-me. O Glockenspiel... É muito bonito da vossa parte quererem ajudar. Bem, há muito tempo que eu não dirijo uma banda, mas aceito!!! E aviso desde já que sou bastante exigente quando se fala de trabalho.

(João Florindo) Clarinete- Está bem! Nós aceitamos mesmo assim. Conhecemos um bom sítio para ensaiar. Fica perto do local do concurso.

(Leandro) Maestro- Então... vamos lá! Vamos todos na minha bicicleta.

(Andreia) Narrador 2 – Algum tempo depois...

(Manuel) Flautim- (Muito rápido) Finalmente já chegámos!!! Já estava a enjoar!!!

(Leonardo) Trombone-Vamos maestro. Aqui é onde estávamos a pensar ensaiar. O que acha?

(Leandro) Maestro-Que belo sítio! Vai ser mesmo aqui!

(João Florindo) Clarinete-Então podemos começar?

(Leandro) Maestro-Sim, claro. Sentem-se e preparem-se. Já estão prontos?

Todos os Instrumentos-Sim! E estamos muito ansiosos por começar.

(Leandro) Maestro-Então, para já, quero-vos todos em ordem! Primeiro a família dos sopros de madeira, depois a família dos sopros de metal e, por fim, a família da percussão.

(Tiago) Narrador 4 – Durante alguns dias ensaiaram com afinco. Empenharam-se e deram o seu melhor. Depois de todos os ensaios lá foram eles. Tinha chegado o grande dia...

(Leandro) Maestro - Vamos lá! Todos a postos? Temos um concurso para ganhar!!!!

(Andreia) Narrador 2 - Assim que chegaram ao local do concurso organizaram-se, da forma que o maestro lhes ensinara.

(Manuel) Flautim- Eu estou muito nervoso e tenho medo de me enganar a tocar as notas musicais! E se as pessoas se aperceberem que eu tenho imensa vergonha de tocar em público?

(Zé Miguel) Saxofone soprano- Mas tu tocas muito bem! Não precisas de ter medo de nada.

(Luís) Apresentador- Muito boa noite minhas senhoras e meus senhores! Vamos assistir ao Concurso Anual para a melhor banda filarmónica do País dos Instrumentos! Espero que gostem do que vão ver e que o nosso júri seja justo com as suas pontuações. E para a primeira atuação vamos receber a banda filarmónica da aldeia Musicália.

(Diana) Narrador 3 – Depois dos instrumentos de Musicália atuarem, foi a vez dos de Instrumentália...

(Leandro) Maestro-Chegou a nossa vez de atuar. Lembrem-se do que ensaiámos e deem o vosso melhor. Eu sei que nós vamos ter um bom lugar nas pontuações dos júris. É por uma boa causa!

(Luís) Apresentador- E quem ganhou o concurso foi... a banda filarmónica da aldeia de Instrumentália!!!

(André) Narrador 1- Correu tudo muito bem e foram muito aplaudidos no final. Finalmente iam poder ajudar o Glockenspiel!

Todos os instrumentos – Somos um grupo / Várias famílias unidas / A música nos anima / E dá sentido às nossas vidas!

Anexo XXXII – Cartaz Exposição de instrumentos na Biblioteca



EXPOSIÇÃO
INSTRUMENTOS DE UMA BANDA FILARMÓNICA

BIBLIOTECA

Leitura de textos sobre os instrumentos musicais (6º A)
29 maio * das 12h às 13.30



Anexo XXXIII – Fotografias da exposição

Instrumentos musicais de uma banda filarmónica



Anexo XXXIV – Exposição dos trabalhos “Instrumentos musicais de uma banda filarmónica

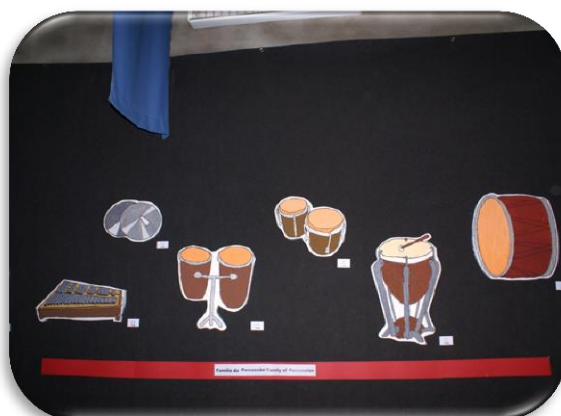
Sopros de madeira



Sopros de metal



Percussão



Anexo XXXV – Cartaz Concerto Didático

O Concerto Didático tem como objetivo aproximar o público e a Banda, conhecendo seus instrumentos e suas particularidades, formando um público de concerto consciente e podendo também despertar nos ouvintes o interesse pela música.

O repertório especialmente preparado permite que o público assimile a audição musical e as explicações que abrangem o contexto musical, instrumental e histórico.

Este concerto dá assim o acesso à música a toda a comunidade educativa.

Concerto Didático



Anexo XXXVI – Letra Xutos Medley de Luís Cardoso

<p>Não Sou O Único - Xutos & Pontapés</p> <p>Pensas que eu sou um caso isolado Não sou o único a olhar o céu A ver os sonhos partirem A espera que algo aconteça A despejar a minha ralva A viver as emoções A desejar o que não tive Agarrado às tentações E quando as nuvens partirem O céu azul ficará E quando as trevas abrirem Vais ver, o sol brilhará Vais ver, o sol brilhará Não, Não, não sou o único Eu não sou o único Não sou o único a olhar o céu Não, Não, não sou o único Eu não sou o único Não sou o único a olhar o céu</p> <p>E quando as nuvens partirem O céu azul ficará E quando as trevas abrirem Vais ver, o sol brilhará Vais ver, o sol brilhará Não, Não, não sou o único Eu não sou o único Não sou o único a olhar o céu Não, Não, não sou o único Eu não sou o único Não sou o único a olhar o céu</p>	<p>Contentores - Xutos & Pontapés</p> <p>A carga pronta metida nos contentores Adeus aos meus amores que me vou P'ra outro mundo É uma escolha que se faz O passado foi lá atrás</p> <p>A carga pronta metida nos contentores Adeus aos meus amores que me vou P'ra outro mundo Num voo nocturno num cargueiro espacial Não voa nada mal isto onde vou P'lo espaço fundo</p> <p>Mudaram todas as cores Rugem baixinho os motores E numa força invencível Deixo a cidade natal Não voa nada mal (5x)</p> <p>Pela certeza dum bocado de treva De novo Adão e Eva a renascer No outro mundo Voltar a zero num planeta distante Memória de elefante talvez O outro mundo</p> <p>É uma escolha que se faz O passado foi lá atrás E nasce de novo o dia Nesta nave de Noé Um pouco de fé (4x)</p>
<p>A Minha Casinha - Xutos & Pontapés</p> <p>As saudades que eu já tinha Da minha alegre casinha Tão modesta quanto eu</p>	<p>Meu Deus como é bom morar Modesto primeiro andar A contar vindo do céu (3X bis, tudo)</p>